

RESPONSABILIDADE SOCIAL

ano 4 | nº4 | maio de 2009



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
MANTENEDORAS DE
ENSINO SUPERIOR**

SCS Qd. 07 Bl.A Sala 526
Ed. Torre do Pátio Brasil Shopping
CEP: 70.307-901 Brasília – DF
Tel: (61) 3322-3252 Fax: (61) 3224-4933
abmes@abmes.org.br
www.abmes.org.br

PRESIDÊNCIA

Presidente
Gabriel Mario Rodrigues
1º Vice-Presidente
Carmen Luiza da Silva
2º Vice-Presidente
Getúlio Américo Moreira Lopes
3º Vice-Presidente
José Janguê Bezerra Diniz

CONSELHO DA PRESIDÊNCIA

Candido Mendes de Almeida
Édson Raymundo Pinheiro de Souza Franco
Paulo Newton de Paiva
Terezinha Cunha
Pedro Chaves dos Santos Filho
Paulo Antonio Gomes Cardim
André Mendes de Almeida
Décio Corrêa Lima
Eduardo Soares Oliveira
Cláudio Galdiano Cury
Wilson de Mattos Silva
Manoel Joaquim Fernandes de Barros Sobrinho
Fábio Ferreira de Figueiredo

Suplentes

José Loureiro Lopes
Eda Coutinho Barbosa Machado de Souza
José Antonio Karam
Fernando Leme do Prado
Daniel Faccini Castanho

CONSELHO FISCAL

Geraldo Maria Brocca Casagrande
Jorge Bastos
Luiz Eduardo Possidente Tostes
Marco Antonio Laffranchi
Arthur Leandro Filho

Suplentes

Elizário Pereira Rezende
Jorge de Jesus Bernardo

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Geral
Fabrício Vasconcellos Soares
Vice-Diretor Geral
José Eugênio Barreto da Silva
Diretor Administrativo
Décio Batista Teixeira
Diretor Técnico
Antonio Carbonari Netto

ASSESSORIA

Anna Carolina Daher
Bianca Estrella
Cecília Eugenia Rocha Horta
Frederico Ribeiro Ramos
Sólton Hormidas Caldas

ORGANIZAÇÃO

Bianca Estrella
Cecília Eugenia Rocha Horta
Frederico Ribeiro Ramos

APOIO

Arlete Gonçalves Ribeiro
Éder Ribeiro
Leandro Rodrigues Uessugue

REDAÇÃO

Bianca Estrella

REVISÃO

Whang Pontes Teixeira

**PROJETO GRÁFICO E
DIAGRAMAÇÃO**

Estúdio Nous

ILUSTRAÇÕES

Desenhos Marceleza | *Ilustrativa*
3D Hugo Pachiella
Direção de Arte
André Gonzales

R434 Responsabilidade Social/Organizadores, Bianca Estrella, Cecília Eugenia Rocha Horta, Frederico Ribeiro Ramos. – Ano 4, n.4 – Brasília: Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, 2009 – v.:il., 29,7 cm.

Anual
Início: 2006

1. Ensino superior – responsabilidade social. 2. Ensino superior – ação social.
3. Ensino superior – periódico. 4. Ensino superior – estatística. I. Estrella, Bianca. II. Horta, Cecília Eugenia Rocha. III. Ramos, Frederico Ribeiro.

SUMÁRIO

4 **Apresentação**

5 **Artigos**

A Responsabilidade Social no Ensino Superior:
da Origem ao Cotidiano Educacional

Responsabilidade Social da Educação Superior:
Uma abordagem na perspectiva do Diálogo Interdisciplinar

Responsabilidad Social Universitaria: *Nuevos paradigmas para una educación liberadora y humanizadora de las personas y las sociedade*

Ensino Superior e Responsabilidade Social

A Responsabilidade Social e Ambiental do Ensino Superior

49 **Todo dia é “Dia”**

Responsabilidade Social nas Instituições de Ensino Superior: *Uma lição de Cidadania*

Responsabilidade Social na Universidade Castelo Branco: *Uma Experiência que articula ensino, pesquisa e Extensão*

65 **Participe do “Dia”**

Como participar?

O que fazer ?

Durante a realização do ‘Dia’?

Após a realização do ‘Dia’?

FAQ | Respostas às Perguntas Mais Frequentes

III Concurso Sílvio Tendler de Curtas sobre Responsabilidade Social das IES | 2009
Regulamento

73 **Balanço Estatístico**

81 **Fotos do “Dia”**

97 **Norte**

Amazonas

Amapá

Pará

Rondônia

Roraima

Tocantins

105 **Nordeste**

Alagoas

Bahia

Ceará

Maranhão

Paraíba

Pernambuco

Piauí

Rio Grande do Norte

Sergipe

119 **Sudeste**

Espírito Santo

Minas Gerais

Rio de Janeiro

São Paulo

151 **Sul**

Paraná

Rio Grande do Sul

Santa Catarina

163 **Centro-Oeste**

Distrito Federal

Goiás

Mato Grosso

Mato Grosso do Sul



APRESENTAÇÃO

Se procurarmos no dicionário da Língua Portuguesa veremos que a definição das palavras 'responsabilidade' e 'social' ainda não receberam um significado para a aplicação conjunta. De fato, cada uma possui uma significação distinta mas, juntas, elas representam algo que a ABMES procura transmitir há quatro anos com a divulgação de trabalhos de especialistas da área.

Responsabilidade Social é um conceito relativamente novo que procura definir uma ação que contribui para o desenvolvimento social. Em linhas gerais é um conjunto de decisões e atividades que têm consequências para a comunidade local, para o meio ambiente e para muitos outros aspectos da sociedade.

E é exatamente esse conceito de complementação e contribuição que a Revista Responsabilidade Social tenta transmitir em sua quarta edição, porque acreditamos que uma sociedade se constrói e se completa por meio do trabalho de todos. Afinal, nenhum profissional realiza nada sozinho. Cada camada, cada cor dessa revista, simula um pedaço do todo, representa uma peça de um quebra-cabeça social que tentamos remontar nessas páginas.

Cada instituição, portanto, é parte deste cenário de Responsabilidade Social que sonhamos construir. Não apenas para mostrar que o ensino superior particular brasileiro pratica atividades de extensão mas sim para demonstrar que fazemos a nossa parte, e que juntos, podemos mudar o pequeno universo social que nos cerca.

Esperamos que ao ler os artigos desta edição da Revista Responsabilidade Social você possa ter ciência do está sendo realizado em algumas instituições brasileiras. Que esses pequenos exemplos possam motivar a sua ação em prol de um mundo socialmente responsável. Que as fotos e imagens da publicação possam auxiliar o processo criativo da sua comunidade de maneira que o Dia da Responsabilidade Social 2009 de sua IES possa ilustrar a próxima edição desta revista.

E desejamos que, acima de tudo, as IES brasileiras possam acreditar e realizar os conceitos socialmente responsáveis que aqui estão impressos. Para que a cada ano o Dia da Responsabilidade Social frutifique ainda mais as qualidades do ensino superior particular brasileiro.





ARTIGOS

“Todas as instituições de ensino devem abraçar o Ensino Responsável e fazer disto um exercício constante, pois as atividades realizadas no Dia ou durante o ano, com o propósito de atender demandas da comunidade, geram satisfação e enriquecimento profissional e pessoal para todos. Além, é claro, de promover um relacionamento mais estreito entre a comunidade local e o universo acadêmico”.

Roberta Gontijo
Coordenadora de Extensão

A RESPONSABILIDADE SOCIAL NO ENSINO SUPERIOR: da origem ao cotidiano educacional

Por CARMEN LUIZA DA SILVA e VERA CARVALHO

Resumo: *O presente artigo analisa aspectos da Responsabilidade Social no ensino superior que começam a ser discutidos mais amplamente a partir da implementação da Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Ao definir formas de avaliação da responsabilidade social nas instituições de ensino superior (IES), o Sinaes estabelece indicadores de qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão nas práticas de intervenção social desenvolvidas pelas IES. Objetivando entender esta dimensão da educação, o presente artigo foca questões que envolvem aspectos legais que dão suporte às práticas institucionais de Responsabilidade Social. Analisa, a partir de uma breve contextualização histórica, a origem da Responsabilidade Social até sua abordagem nas políticas públicas da educação no que tange ao ensino superior bem como os aspectos constitucionais e legais, as políticas públicas de financiamento, as formas de acesso e a formação de professores. Tem como objetivo contribuir para desenvolvimento de novas pesquisas que aprofundem e tragam novos questionamentos sobre os aspectos aqui estudados.*

Palavras-chave: *responsabilidade social, ensino superior, políticas públicas.*

Carmen Luiza da Silva

Formada em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), especialista em Marketing, mestre em Gestão de Instituições de Educação Superior e mestre em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), pró-reitora acadêmica da UTP. carmen.silva@utp.br

A perda do dinamismo econômico mundial, em meados dos anos de 1970, caracterizada pela crise do modelo econômico, o choque do petróleo e um período de recessão sustentado pela aceleração inflacionária provocou, especialmente nas principais economias ocidentais, a discussão sobre a função do Estado de Bem Estar em ser regulador social com ajustes da economia e da política. O Estado até então, tido como benfeitor, apresenta uma necessidade e mudar diante da crise que impôs muitas restrições, principalmente no plano das políticas sociais demandando reajustes nos seus processos.

Aquela que parecia ser a mais importante construção histórica do pós-guerra dos países industrializados – o *Estado de Bem Estar Social* – fundado sobre uma particular e fecunda aliança entre as políticas econômica e social, atingira seus limites, esgotara as suas potencialidades. (Draibe e Henrique, 1988, p. 53)

Vera Carvalho

Formada em Psicologia pela Universidade Tuiuti do Paraná, especialista em Marketing pela FGV e em Psicometria, Educação e Terapia pela UFPR/Funpar, mestranda em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná, consultora na área de desenvolvimento organizacional e treinamento. veracarvalho@veracarvalho.com

A crise econômica que se instala impulsiona o pensamento liberal a repensar suas bases teóricas e políticas, sobretudo para justificar que os mecanismos de regulação econômica usados pelo mercado ainda são os mais eficazes. Assim, em países onde o novo liberalismo se instala no poder, configura-se uma nova forma de Estado denominada Estado Mínimo, a qual, segundo Bobbio, tem como objetivo

“garantir juridicamente o desenvolvimento o mais autônomo possível das duas esferas fronteiriças, ou seja, a mais larga expressão da liberdade religiosa e a mais larga expansão da liberdade econômica”. (Bobbio, 1995, p. 124)

As políticas públicas e sociais, asseguradas pelo Estado até então, passam a ser promovidas pelo mercado, por meio da competição pela apresentação de serviços ligados às áreas básicas como saúde, previdência, habitação e educação.

Nos anos de 1990, a proposta de corresponsabilidade entre o Estado e a Sociedade Civil pregada pelo Terceiro Setor, que tem como fundamento o desenvolvimento sustentado, começa a ser amplamente difundida e preconiza uma nova forma de relacionamento entre cidadãos e governo. A falência do Estado de bem-estar social propiciou o surgimento de uma nova ordem social formada por organizações não-governamentais (ONGs), fruto da onda liberal que se alastrou pelo mundo, cujas características são identificadas por Melo Neto e Froes:

- predomínio da ação comunitária sobre a ação estatal e empresarial;
- mudanças profundas nas relações do cidadão com o governo;
- surgimento de uma nova concepção de Estado;
- substituição da prevalência dos interesses corporativos pela hegemonia do interesse social;
- surgimento de novas instituições sociais;
- diminuição da influência da burocracia estatal e aumento da influência das entidades comunitárias;
- abertura de novos canais de reivindicações sociais; e
- emergência de redes de solidariedade social.

(Melo Neto e Froes, 2005, p. 3)

O Estado, ao articular o global com o local, deve buscar as convergências de interesses internos da sociedade, promovendo a sociedade civil por meio de ações que diminuam as diferenças econômicas e ampliem a solidariedade social. Governo e sociedade civil atuando em parceria são as bases da renovação da social-democracia de caráter comunitarista, cujos agentes estão no chamado “terceiro setor” e traz no bojo de suas ações o sentimento de pertencimento e de valores cooperativos. Contudo, a atuação da sociedade civil pode ser vista como uma forma de o Estado instrumentalizar e gerenciar as organizações sociais para baixar o custo das políticas públicas, bem como terceirizá-las e até mesmo privatizá-las. Mas, ela pode ser um fator determinante das políticas, buscando controlar democraticamente o Estado e restringir a socialização e regulação, via a lógica do mercado, no sentido de estabelecer princípios e exigências para as políticas que de fato garantam os direitos econômicos e sociais.

No dinâmico processo de repensar o papel do Estado e suas funções, suas relações com a sociedade civil e com o terceiro setor vêm sendo construídas promovendo o processo de democratização. A discussão sobre as bases éticas e econômicas do Estado busca o apoio da opinião pública em torno da ideia de um estreitamento das relações entre o Estado e grupos da sociedade civil com vistas à cooperação na promoção conjunta de soluções para os problemas sociais.

A inserção do compromisso das corporações em promover o desenvolvimento social cria o conceito de responsabilidade social corporativa que vem amadurecendo e se ampliando. Oded Grajew (2001), presidente do Instituto Ethos, uma das principais instituições responsáveis pela difusão do conceito de responsabilidade social no Brasil, a define como:

(...) a atitude ética da empresa em todas as suas atividades. Diz respeito às interações da empresa com funcionários, fornecedores, clientes, acionistas, governo, concorrentes, meio ambiente e comunidade. Os preceitos da responsabilidade social podem balizar, inclusive, todas as atividades políticas empresariais. (Instituto Ethos, 2001)

Muito mais do que filantropia, “que sugere uma ideia de comunidade baseada numa sensibilidade moral” (Beghim, 2005, p. 45), a Responsabilidade Social abrange todas as formas de relacionamento da empresa com seus signatários, respondendo de forma positiva a todas as suas expectativas.

Buscando o sentido original da expressão Responsabilidade Social para as IES, Carvalho (2005, p. 56) conclui que este conceito está “associado à noção de uma IES que se propõe a ser digna de seus aliados”, entendendo como aliados todos os seus signatários. Ao relacionar o conceito de Grajew com o de Carvalho pode-se dizer que Responsabilidade Social das IES é a atitude ética da instituição nas interações com seus signatários. Assim, o compromisso ético das IES com a sociedade deveria estar presente em projetos institucionais e pedagógicos que atendam às expectativas de alunos, suas famílias, professores, da sociedade em geral e do Estado.

Ruwen Ogien (1999, p. 77) estabelece uma interessante definição do termo Responsabilidade, na qual considera que esta é a “capacidade de tomar uma decisão sem recorrer previamente a uma autoridade superior; fato de estar na origem de um dano e de suportar-lhe as consequências; obrigação de reparar um erro, de cumprir um encargo, de respeitar um compromisso”. Pressupõe que só se pode ser responsável por aquilo que podemos fazer consciente, voluntária e intencionalmente. Assumir uma responsabilidade significa reconhecer deveres, obrigações ou compromissos ligados a uma função.

A expressão “Responsabilidade Social” passa a se destacar em função da ideia de compromisso social das instituições. Isso tem impacto também nas universidades brasileiras, uma vez que no âmbito acadêmico, tradicionalmente se falava muito do compromisso social da instituição. Trata-se de uma expressão que surgiu numa época em que compromisso social estava associado à transformação do sistema econômico e da estrutura social como um todo, portanto, um discurso associado ao pensamento de esquerda. Assim, o uso da expressão “Responsabilidade Social” não significa meramente uma mudança de terminologia, mas um novo enfoque político que está acompanhado não só do abandono de certas expectativas que já não fazem mais sentido no atual contexto social em função da consciência da importância da educação para a sustentabilidade do planeta, mas também de novas exigências que este modelo impõe para que tal ambição se concretize.

Fundamentos políticos e legais da Responsabilidade Social e suas implicações no ensino superior

A educação, segundo a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, artigo 6.º, é um direito social assegurado a todos. Um direito de tamanha importância que mereceu um capítulo específico, composto de dez artigos, além de outros artigos constitucionais conexos que permeiam a legislação. O artigo 205 exara:

A educação, direito de todos e dever do Estado e a família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Para garantir este direito social, o artigo 206 determina os princípios que deverão ser observados na organização do ensino:

- I - igualdade de condições para acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V - valorização dos profissionais do ensino, garantidos na forma da lei, planos de carreira para o magistério público, piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de prova e títulos;
- VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- VII - garantia de padrão de qualidade.

Estes dois artigos evidenciam que a declaração constitucional contém em seu cerne a relação embrionária do conceito de responsabilidade social aplicado às instituições educacionais. É dever de toda instituição que se propõe a trabalhar com educação produzir um ensino de qualidade tal, que garanta a formação de indivíduos capazes de transformar e desenvolver a sociedade. A escolaridade é uma forma de investimento social que produz capital humano, no qual o retorno é assegurado nos planos individual e social. O pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para a cidadania e sua habilitação para o trabalho são a base para a desmarginalização social.

Como patrimônio público, a educação superior desempenha funções de caráter ético e político que ultrapassam as funções instrumentais de capacitação técnica e formação de profissionais. Seu papel na formação intelectual e moral não se limita à construção de conhecimento e promoção de valores. Sua função pública é pertinente à sua responsabilidade social, por meio da qual deve identificar as demandas sociais prioritárias e intensificar a participação de todos seus atores na socialização e aplicação dos conteúdos às necessidades cotidianas da sociedade.

A função social da educação é reforçada pela Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB) de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo primeiro:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Esta lei traz em seu escopo os fundamentos da educação para o século XXI da Unesco, determinados no Relatório Faure na década de 1970 e rediscutidos pelo Relatório Delors de 1993 a 1996 (Wertheim, 2000) que considera que a educação deve ser entendida na perspectiva da globalização e de uma sociedade em escala mundial que emerge.

A compreensão do mundo passa necessariamente pela compreensão do outro e das relações que ligam o ser humano ao seu meio ambiente. O ensino dos laços que unem as pessoas tornou-se fundamental para a construção de uma nova solidariedade. (Wertheim, J., 2000, p.21)

Nesta perspectiva, a LDB, em seu artigo segundo, acrescenta aos princípios constitucionais, os de liberdade e os ideais de solidariedade humana como base para o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. As finalidades da educação superior, definidas no artigo 43, corroboram com a afirmação de que a educação superior, entendida como função social, contém em seu cerne o conceito de responsabilidade social, notadamente pelo seu inciso sexto:

Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

A Declaração Mundial da Unesco, sobre a Educação Superior, manifesta que ela é um serviço público voltado para a missão social de promoção humana, sendo o ápice do sistema educacional. Assim entendida, a educação como um serviço público tem garantida pela Constituição a sua livre oferta pela iniciativa privada, sujeita a autorização do poder público, conforme estabelece o artigo 209:

Art. 209 – o ensino é livre à iniciativa privada, atendidas as seguintes condições:

- I - cumprimento das normas gerais da educação nacional;
- II - autorização e avaliação de qualidade pelo Poder Público.

É importante destacar o caráter diferenciado de organização que assumem as IES. A Lei n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968, determinava que cabia ao poder público a manutenção das escolas públicas de ensino superior e às fundações ou associações a das escolas superiores particulares. Estas associações eram constituídas sem finalidades lucrativas. Em 1997, após uma revisão da legislação tributária, passou a ser permitido que associações ou sociedades civis sem fins lucrativos se transformassem em entidades com finalidades lucrativas. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 5.º, inciso XVII dá plena liberdade para a formação de associações para fins lícitos, vedando a interferência estatal em seu funcionamento no inciso subsequente. Neste sentido, cabe ao Ministério de Educação, atuação sobre as entidades mantidas e não sobre suas mantenedoras, que respondem pelo seus atos conforme estabelecido no Código Civil Brasileiro (Franco, 2004). Todavia, isto não exime as IES de serem avaliadas pelas ações de responsabilidade social que desenvolvem no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, conforme preconiza a Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, que normatiza o sistema de avaliação do ensino superior.

Para consolidar a proposta social da educação a Constituição estipula no artigo 214, que:

Art. 214 – a lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do Poder Público que conduzam à:

- I - erradicação do analfabetismo;
- II - universalização do atendimento escolar;
- III - melhoria da qualidade de ensino;
- IV - formação para o trabalho;
- V - promoção humanística, científica e tecnológica do País.

Atendendo ao dispositivo constitucional a LDB, em seu artigo 87, institui a Década da Educação, que ao prazo de um ano da promulgação desta Lei “encaminhará o Plano Nacional de Educação, com diretrizes e metas para os dez anos seguintes, em sintonia com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos”.

A Lei n.º 10.172, de nove de janeiro de 2001, aprova o atual Plano Nacional de Educação (PNE), o qual estabelece as diretrizes, objetivos e metas para a educação superior, com base em um diagnóstico de dados quantitativos documentados. O PNE considera que o conjunto diversificado de instituições de ensino que compõe o sistema de educação superior, encontra nas universidades seu núcleo estratégico para o desenvolvimento do País e a redução dos desequilíbrios regionais, por meio do ensino, pesquisa e extensão. Este sistema composto de instituições de diferentes tipologias e naturezas jurídicas deverá caminhar em conjunto para que a educação superior “possa enfrentar as rápidas transformações por que passa a sociedade brasileira e construir um pólo formulador de caminhos para o desenvolvimento humano em nosso país”. (www.mec.gov.br/pne, em 02/11/2006).

Considerando um conjunto de 35 objetivos e metas para o ensino superior, PNE visa a contribuir para que até 2010 o Brasil tenha atendido o Plano Decenal de Educação para Todos, de acordo com as recomendações da Unesco em 1993. Deste conjunto, destacam-se duas metas em especial, no que diz respeito à inclusão social:

- Criar políticas que facilitem às minorias, vítimas de discriminação social, o acesso à educação superior, através de programas de compensação de deficiências de sua formação escolar anterior, permitindo-lhes, desta forma, competir em igualdade de condições nos processos de seleção e admissão a esse nível de ensino.
- Garantir, nas instituições de educação superior, a oferta de cursos de extensão, para atender as necessidades da educação continuada de adultos, com ou sem formação superior, na perspectiva de integrar o necessário esforço nacional de resgate da dívida social e educacional.

Cabe às IES, em consonância com o seu compromisso social, atender ao proposto no PNE, por meio de programas próprios de inclusão social.

Políticas de financiamento no ensino superior

O artigo 55 da LDB determina que a União deve assegurar, em seu Orçamento Geral, os recursos para a manutenção e desenvolvimento das instituições por ela mantidas. Em cumprimento a esta determinação as diretrizes do PNE também estabelecem metas para o financiamento da educação superior:

Assegurar, na esfera federal, através de legislação, a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Superior, constituído, entre outras fontes, pelo menos 75% dos recursos da União vinculados à manutenção e desenvolvimento do ensino, à manutenção e expansão da rede de instituições federais. (MEC/PNE)

Para assegurar a extensão na esfera pública, nos quais repousam grande parte dos programas de Responsabilidade Social das universidades federais, determina uma das metas do PNE:

Implantar o Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária em todas as Instituições Federais de Ensino Superior no quadriênio 2001-2004 e assegurar que, no mínimo 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País será reservado para a atuação dos alunos em ações extensionistas. (MEC/PNE)

O setor privado de ensino superior promove, por seus próprios meios, a extensão e seus programas de responsabilidade social, não havendo respaldo na lei para a obtenção de recursos federais.

Para atender à política de acesso a todos ao ensino superior e à meta estabelecida pelo PNE, de que até 2010, 30% dos jovens brasileiros entre 18 e 24 anos estejam cursando a graduação superior, foi criado o Programa Universidade Para Todos (ProUni), que tem por objetivo a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais em cursos de graduação em instituições privadas de ensino com ou sem fins lucrativos. O ProUni, instituído pela Lei n.º 11.096, de 13 de janeiro de 2005, beneficia o estudante cuja renda *per capita* familiar não exceda ao valor correspondente até um salário mínimo e meio para bolsa integral e até três salários mínimos para bolsa parcial. As bolsas do ProUni são destinadas a estudante que tenha cursado o ensino médio completo em escola da rede pública, ou da rede particular na condição de bolsista integral; a estudante portador de deficiência, nos termos da lei; a professor da rede pública de ensino, para os cursos de licenciatura, normal superior e pedagogia. As IES com ou sem fins lucrativos têm liberdade para aderir ao programa, sendo este compulsório para as entidades filantrópicas e, ao fazê-lo, cumprem um importante papel de inclusão social ampliando ainda mais o acesso de estudantes ao ensino superior.

O Financiamento do Ensino Superior (Fies) que substituiu o antigo Crédito Educativo foi instituído pela Lei n.º 10.260, de 12 de julho de 2001, para atender a demanda reprimida de alunos concluintes do ensino médio, para o ensino superior. Esta modalidade de financiamento não atendia camadas mais baixas da população encontrando ainda, dificuldades em consolidar-se. Nesse sentido, foram instituídas alterações por meio das Portarias Normativas n.º 1 e n.º 2, de 31 de março de 2008, que pretendem ampliar o acesso do estudante menos provido de recursos financeiros para a manutenção de seus estudos. A primeira delas instituiu a bolsa complementar no âmbito do ProUni, que poderá ser ofertada pelas IES com ou sem fins lucrativos que aderiram ao programa e, a segunda, trata da operacionalização da articulação entre as bolsas ProUni e as bolsas complementares. Nessa portaria pode se observar a importância atribuída à função social da educação superior, à medida que é privilegiada a oferta de bolsas em cursos que visam a suprir demandas para o desenvolvimento nacional. São considerados como prioritários, os cursos de licenciatura em química, física, matemática e biologia, de graduação em medicina, engenharia e geologia e todos os cursos superiores de tecnologia constantes no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do Ministério de Educação.

Avaliação da Responsabilidade Social nas IES

É consenso que a avaliação do ensino superior no Brasil vem se constituindo instrumento imprescindível para a regulação da educação superior por parte do Estado. É na década de 1990 que ganha força e meios de aplicação o que antes estava apenas numa agenda de discussões.

A avaliação como estratégia de governo se fortalece sobretudo em virtude da adesão dos governos brasileiros ao neoliberalismo, desde 1990, e ganhou plena legalidade nos textos da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e no caudaloso conjunto de documentos legais, normas e práticas que decorrem dela. (Dias Sobrinho, 2003, p. 74 e 75)

Nesse período, se intensifica a expansão da oferta de vagas no ensino superior, iniciada nas décadas anteriores, notadamente por meio da iniciativa privada, que ao mesmo tempo contribui para o atendimento das metas e impulsiona a discussão sobre a qualidade do ensino determinando novas metodologias de avaliação que visam ao controle e à instrumentalização das políticas reformistas do governo.

A legalidade da avaliação institucional encontra respaldo no artigo 46 da LDB, que define:

A autorização e o reconhecimento de cursos, bem como o credenciamento de instituições de educação superior, terão prazos limitados, sendo renovados, periodicamente, após processo regular de avaliação.

Assim, a avaliação se aplica a todas as instituições de ensino superior que fazem parte do sistema federal de ensino, independentemente de sua natureza jurídica.

Em 2004 é aprovada a Lei n.º 10.861/2004 que institui o Sinaes, o qual estabelece o processo de avaliação externa das (IES), considerando dez dimensões, sendo a terceira delas a Responsabilidade Social, entendida como:

(...) a contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural” (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Inep).

Esta lei põe fim à questão que compara a instituição de ensino a uma empresa, quando define critérios para fins de avaliação das IES, os quais estão contidos na Portaria n.º 300, de 30 de janeiro de 2006, do Ministério da Educação. A referida portaria aprova o instrumento de avaliação estruturado pelo Inep, que determina como as IES deverão demonstrar o cumprimento de sua Responsabilidade Social, por meio de indicadores que avaliarão o seu desempenho.

Ganham importância as políticas institucionais e as atividades de ensino, pesquisa e extensão no que se refere aos processos de inclusão social, às ações afirmativas de inclusão digital, às ações e programas que concretizem e integrem diretrizes curriculares com os setores sociais e produtivos, à preservação do meio ambiente e do patrimônio histórico cultural, bem como experiências de produção e transferência de conhecimentos e de tecnologias, decorrentes de atividades científicas, técnicas e culturais.

A avaliação assim é compreendida como uma prática social orientada sobretudo para produzir questionamentos e compreender os efeitos pedagógicos, políticos, éticos, sociais, econômicos do fenômeno educativo, e não simplesmente uma operação de medida e muito menos um exercício autocrático de discriminação e comparação. (Dias Sobrinho, José, 2003, p. 177)

Esta concepção de avaliação visa ao cumprimento do papel social da educação superior à medida que, pela primeira vez, institui parâmetros que pretendem ava-

Referências Bibliográficas

1/2

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR. Programa Universidade Para Todos. Brasília: ABMES Editora, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR. Revista *Estudos*, Brasília: ABMES Editora, n. 34, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR. Revista *Estudos*, Brasília: ABMES Editora, n. 36, 2004.

ARRETCHE, Marta T.S. *Emergência e desenvolvimento do welfare state: teorias explicativas*. Rio de Janeiro: BIB n. 39, 1995.

BEGHIN, Nathalie. *A filantropia empresarial: nem caridade nem direito*. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Questões da Nossa Época).

BOBBIO, Norberto. *Estado, Governo, Sociedade – para uma teoria geral da política*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1995.

CARVALHO, Gláucia M. G. de. *Responsabilidade social no ensino superior privado: alguns elementos para reflexão*. Revista *Estudos*, n.34. Brasília: ABMES Editora, 2005.

DIAS SOBRINHO, José. *Avaliação: políticas educacionais e reforma da educação superior*. São Paulo: Cortez, 2003.

FRANCO, Édson. *Em busca da identidade no ensino superior particular – uma experiência pessoal*. Brasília: ABMES Editora, 2004.

FRAUCHES, Celso da C.; FAGUNDES, Gustavo M. *LDB anotada e comentada e reflexões sobre a educação superior*, Brasília: Ilape, 2005.

liar quantitativa e qualitativamente, as ações de responsabilidade social do ensino superior e sua contribuição para o desenvolvimento da sociedade.

As diretrizes para a Avaliação Externa da IES propostas pelo Sinaes destacam o compromisso destas com a qualidade, em padrões definidos pelos objetivos que direcionam o processo educativo e o projeto pedagógico institucional de cada instituição no cumprimento de sua missão, tem como princípios:

- Responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- Reconhecimento à diversidade do sistema;
- Respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
- Globalidade institucional, pela utilização de um conjunto significativo de indicadores considerados em sua relação orgânica;
- Continuidade do processo avaliativo como instrumento de política educacional para cada instituição e para o sistema da educação superior em seu conjunto. (Inep, 2006, p. 11)

Pautada nestes princípios, a avaliação pretende a interação com a regulação por meio de um propósito formativo e emancipatório que deverá aprimorar a missão e o compromisso social da IES.

Considerações Finais

A consciência histórica que colabora para o desenvolvimento da consciência crítica só acontece quando as pessoas percebem que o desenvolvimento de um indivíduo está correlacionado ao de todos. Cabe ao educador, em especial ao professor que exerce sua função no interior da escola, insistir com a consciência histórica para que os seus alunos desenvolvam uma concepção de mundo a partir de outra perspectiva, em direção a uma nova organização social. O professor, detentor do saber elaborado, poderá ser referência não apenas no discurso, mas nos exemplos por meio de uma ação que leve o educando a refletir sobre a concepção de mundo. Para tanto, é necessária uma nova postura no papel do educador como transmissor dessa nova concepção e também na relação entre educador e educando.

No processo pedagógico de divulgação da nova ideologia, não basta indignar-se com a situação social vigente e carregar-se na exacerbação do discurso, fato que leva muitas vezes à utilização de chavões e lugares comuns que só contribuem para desacreditar a própria causa revolucionária. É preciso privilegiar os conteúdos que contribuem para uma real compreensão da realidade econômica, social e política em que vivemos. (Paro, 1986, p. 121)

No capítulo voltado para o ensino superior do PNE há uma afirmativa no que se refere à qualificação dos docentes das instituições de ensino superior:

As universidades públicas têm um importante papel a desempenhar no sistema, seja na pesquisa básica e na pós-graduação stricto sensu, seja como padrão de referência no ensino de graduação. Além disso, cabe-lhe “qualificar docentes que atuam em instituições públicas e privadas, para que se atinjam as metas previstas na LDB quanto à titulação docente”.

Referências Bibliográficas

2/2

INSTITUTO ETHOS:
www.ethos.org.br

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA.
www.mec.org.br

MELLO NETO, Francisco P., FROES, César. *Responsabilidade de social e cidadania empresarial*. 2ª ed., Rio de Janeiro: Editora Qualitymark, 2001.

MORAES, Alexandre de (org.). *Manuais de Legislação Atlas Constituição da República Federativa do Brasil*. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

OGIEN, Ruwen. *Responsabilidade: podemos fugir às nossas responsabilidades?* Café Philo: as grandes indagações da filosofia. Ed. Le Nouvel Observateur; tradução Procópio Abreu. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1999.

PARO, Vitor H. *Administração escolar – introdução crítica*. São Paulo: Cortez, 2006.

UNESCO. *Conferência Mundial Sobre Educação Superior – Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação – Marco Referencial e Ação Prioritária para a Mudança e o Desenvolvimento da Educação Superior*, tradução e edição Unimep, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior. *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Avaliação Externa das Instituições de Educação Superior*. Brasília: INEP, 2006c.

Este papel se estende também às instituições privadas, dado a relevante contribuição destas instituições no que tange ao acesso da população ao ensino superior, uma vez que mais de 70% das matrículas da graduação se dão na rede particular.

Sendo a escola o lugar de transformação no contexto social maior, é também na escola, especialmente na IES, que o indivíduo desenvolve sua visão crítica de mundo, revelando suas concepções políticas, humanas e sociais.

A Responsabilidade Social na IES, que está relacionada aos projetos pedagógicos de ensino, pesquisa e extensão, vem apresentando uma nova visão sobre a importância de tal estratégia na gestão acadêmica e administrativa voltada para tal categoria. A gestão educacional atual está baseada no conceito de Responsabilidade Social, assim como está relacionada à qualidade do ensino, à formação dos profissionais da educação, à promoção humana e dos serviços prestados.

Além dos agentes diretamente envolvidos com a educação superior, também toda a sociedade é responsável pelo êxito desta nova concepção de mundo, à medida que a atitude de um afeta o outro numa reação em cadeia. As políticas públicas determinam as diretrizes que visam a intervir na realidade que se pretende mudar. Na educação, estas diretrizes devem conduzir para mudanças sociais que permitam o cumprimento de metas mundiais, com vistas à sua função ética, de disseminação da cultura e seu caráter preventivo dos problemas que afetam a sociedade em geral. A responsabilidade social faz parte de uma nova concepção de sociedade da qual as IES não poderiam ficar alheias, já que os meios de que dispõem justificam a sua importância no desenvolvimento social.

RESPONSABILIDADE SOCIAL DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: uma abordagem na perspectiva do diálogo interdisciplinar

Por CELIA MARIA HAAS

Resumo: *Este estudo tem o propósito de, interdisciplinarmente, construir um diálogo entre a cada vez mais exigida responsabilidade social das instituições de educação superior e a extensão, por ser um dos aspectos que constituem o princípio da indissociabilidade, característica fundamental da autonomia da Universidade. Os dados coletados indicam que os programas de extensão e serviços são a resposta dessas instituições aos anseios das comunidades nas quais se encontram inseridas. A prestação de serviços e os programas de extensão estão se constituindo em um dos caminhos encontrados para a vivência da unidade teórica e prática nos cursos de graduação, pois buscam contemplar a ampliação de conhecimento, os interesses e necessidades das comunidades internas e externas à universidade, ao mesmo tempo que podem assumir a responsabilidade social no espaço social que atuam.*

Palavras-chave: *Responsabilidade social, extensão, políticas públicas de educação, interdisciplinaridade.*

Introdução

Celia Maria Haas
Professora titular da Universidade
Cidade de São Paulo (Unicid). Atua no
Programa de Mestrado em Educação
desde 1997 e é coordenadora da
Escola de Educação, da Universidade
Municipal de São Caetano do Sul
(USCS).
celiamhaas@uol.com.br

A extensão e a prestação de serviços podem ser entendidas como um processo que se caracteriza por conter tanto programas e cursos planejados e previstos quanto ações inovadoras ou dinâmicas decorrentes do movimento próprio do andamento das ações pedagógicas, ou ainda das demandas apresentadas pela comunidade. As pesquisas ancoradas em programas e projetos de extensão e serviços, logo, programas de intervenção social, têm-se mostrado um caminho sustentável para as universidades particulares e são, ao mesmo tempo, uma das vias pelas quais é possível cumprir a responsabilidade social, atendendo muitas vezes a áreas com graves problemas sociais.

Há, atualmente, o reconhecimento da importância de se construir uma aliança entre atores do setor governamental, patronal e popular, pois acredita-se que sem esta aliança não será possível lograr a melhora da qualidade de vida. Espera-se também que a união dos segmentos citados contribuirá para a inclusão da população mais carente.

A tomada de consciência depende de propostas concretas para a geração de produtos e resultados, mas, ao mesmo tempo, é indispensável não deixar cair no esquecimento a responsabilidade de um Estado que muitas vezes não cumpre seu papel.

Contudo, é importante lembrar que as organizações civis buscam, por meio de inúmeras iniciativas, contribuir com o que cada uma entende como fundamental podendo provocar uma mudança de qualidade em torno das áreas nas quais estão instaladas e, algumas vezes, até estendendo suas ações para além de suas fronteiras territoriais.

As universidades, e neste caso, as privadas instaladas nas regiões periféricas das grandes cidades, têm uma função social a ser cumprida, o que as coloca em posição de contribuir com as exigências de solidariedade frente às dificuldades provocadas pelas novas políticas econômicas globais.

Acompanhando o desenvolvimento de uma destas universidades, na região leste da cidade de São Paulo, podemos afirmar que, a partir de sua instalação, em meados de 1972, a região circunvizinha passou por modificações, tanto no aspecto físico do bairro, especialmente ao redor da instituição, como no socioeconômico.

A universidade pode ser considerada um fator de desenvolvimento para o bairro onde se instala, porque nasceu como parte integrante do processo socioeconômico da comunidade e se integra progressivamente na vida da região, oferecendo cursos de graduação que permitem a concretização de um sonho para as famílias que almejam ver seus filhos alcançarem a formação em nível superior.

O diálogo com o entorno se faz desde a abertura das edificações, que servem para todos os tipos de eventos da comunidade, como também pela oferta de programas de extensão e prestação de serviços, dos quais destacamos os programas de alfabetização de adultos, peças de teatro, cinema, encontros religiosos e políticos.

Ao definir seu compromisso político-pedagógico, esta universidade afirma que a Zona Leste de São Paulo reconhece que a implantação de uma universidade representa a conquista de um espaço social apropriado e competente para ações educativas e de extensão, na busca de melhoria da qualidade de vida dos moradores da região.

Dessa forma, a universidade entende que tem uma responsabilidade social com a região onde está instalada e por isso não deve construir muros ao seu redor e sim fazer o movimento contrário, buscando estreita ligação com a comunidade na qual se insere, sendo ouvinte atenta e sensível às necessidades reconhecidas como reais por esta população e a partir delas atuar como espaço de análise e proposição de ações diversificadas visando atender aos anseios desvelados.

A universidade compromete-se com as ações dirigidas ao campo das Ciências Sociais e Humanas, a vocação da maioria das instituições particulares nos anos 1980 e início de 1990, e investe na área da intervenção social responsável tanto no ensino como na pesquisa. Com isso define seu caráter marcadamente extensionista.

De modo concreto, os programas de extensão foram o caminho encontrado para vivenciar a unidade teoria e prática, tão necessária aos cursos de nível superior e mais ainda para os cursos de licenciatura. A extensão implica a concretização na ação dos conhecimentos tratados nas salas de aula, destacando-se como uma oportunidade de contemplar a aplicação e ampliação do conhecimento e atender aos interesses e necessidades das comunidades internas e externas à instituição.

Redimensionando o Projeto Pedagógico Institucional

Ao afirmar no Projeto Pedagógico que a extensão é entendida com um processo que se caracteriza por conter tanto ações planejadas e previstas, quanto ações inovadoras ou dinâmicas decorrentes do movimento próprio ou andamento do processo, acredita que sua responsabilidade está em acolher as demandas de uma comunidade que precisa ser ouvida e atendida.

A extensão na universidade, sobretudo na área das Ciências Humanas e Sociais, foi desenvolvida por meio de cursos, programas, projetos de integração social e de prestação de serviços. O esforço dos dirigentes e corpo docente foi em direção à integração da extensão com a pesquisa, uma vez que a integração entre ensino e extensão tem sido mais facilmente equacionada.

O Projeto Pedagógico é um documento no qual são definidas as políticas para a organização administrativa e pedagógica das instituições universitárias, e esclarece quais as ações que assegurarão a consecução de sua missão e de seus objetivos. Pela sua própria natureza, ele deve ser mais do que somente um documento burocrático para atender às exigências legais, pois desenha a organização do trabalho acadêmico-administrativo, além de estabelecer os princípios, finalidades, compromissos políticos e filosóficos e estabelecer o conjunto de valores que a instituição assume, definindo, assim, a identidade institucional. Ele é uma declaração de intenções a ser construída cotidiana e coletivamente, com vistas à integração do ensino, da pesquisa e da extensão como componentes para a formação crítica do futuro profissional e cidadão.

A extensão tem parecido um caminho fundamental na produção de conhecimentos vinculados às necessidades sociais, além de possibilitar a socialização dos conhecimentos, objetivamente buscando a articulação entre a situação real e a desejada dos diferentes atos operacionais e administrativos, conceituais e pedagógicos.

Reconhece-se que as universidades podem exercer um papel importante no sentido de socializar as competências necessárias para a construção de uma sociedade mais justa e contribuir para uma melhor qualidade de vida, mas nesse momento elas ainda estão sendo questionadas em suas competências e no cumprimento de suas funções por meio de um amplo sistema de avaliação da graduação instituído a partir da nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em 1996. Assim, as universidades privadas vivem um momento em que precisam fazer algumas opções. Há necessidade de se definir, nitidamente, o que são e o que desejam ser.

Os órgãos legisladores e supervisores das políticas educacionais reconhecem que, “sendo a educação um bem público, ao decidirmos expandir o ensino superior criamos um rigoroso sistema de avaliação e passamos a cobrar uma evolução qualitativa da oferta de ensino. Com isso, estamos corrigindo distorções antigas do sistema, especialmente no segmento particular”. (Brasil, 2000)

No entendimento governamental, o mérito das políticas públicas para a educação, a partir de 1995, foi estabelecer a necessidade do credenciamento periódico das instituições de ensino superior (IES). Apesar de gozarem da autonomia constitucionalmente assegurada¹, as universidades também devem submeter-se ao processo de avaliação para fins de credenciamento, como preconiza o art. 209 da Constituição:

Art. 209 – o ensino é livre à iniciativa privada, atendidas as seguintes condições:

- I – cumprimento das normas gerais da educação nacional;
- II – autorização e avaliação de qualidade pelo Poder Público (Brasil, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, define a educação quando afirma, em seu art. 1.º, que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no

1

Conforme estabelece o art. 207 da Constituição Federal de 1988, em seu Capítulo III – Da Educação, da Cultura e do Desporto: (...) “as Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, obedecendo ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Brasil, 1988).

trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (Brasil, 1996).

Vale destacar que o §2.º do artigo 1.º da mesma lei declara que (...) “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” (Brasil, 1996), mostrando o compromisso que as escolas deverão assumir na formação do cidadão. Também no art. 3.º são apontadas as vinculações da educação escolar com o mundo socioprodutivo, ao estabelecer que “(...) o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: (...) X – valorização da experiência extraescolar; XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais” (Brasil, 1996).

Ao tratar das finalidades da educação superior no art. 43, a LDB determina que este grau de ensino deverá:

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica gerada na instituição. (Brasil, 1996)

Ainda tratando da educação superior, o art. 52 estabelece que:

(...) as universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano que se caracterizam por: I - produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional (...) (Brasil, 1996)

Destacam-se dois aspectos da legislação: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o compromisso com a preparação para o mundo do trabalho.

As pesquisas sustentadas em programas e projetos de extensão e serviços, que podem ser consideradas também programas de intervenção social, têm parecido um caminho sustentável para as universidades particulares atenderem às exigências de fazer pesquisa e de assegurar a indissociabilidade. Porém, há algumas dificuldades a serem equacionadas. A maior delas está no plano de carreira docente, que precisa contemplar as possibilidades de pesquisa e extensão e assegurar a permanência do corpo docente. Uma nova relação de trabalho, que ultrapasse a fragilidade dos contratos celetistas e que dê condições aos docentes para uma produção científica, faz-se urgente e necessária na construção das universidades privadas.

As universidades privadas brasileiras, que no mais das vezes têm projetos pedagógicos institucionais voltados exclusivamente para o ensino, passada a fase do deslumbramento pela conquista do *status* universitário depararam com as exigências inerentes à nova categoria, e a principal delas é a de fazer pesquisa.

Pautadas na legislação, que reafirma e regulamenta a integração do ensino, da pesquisa e da extensão, as universidades privadas brasileiras vão encontrando caminhos para atender às exigências que as caracterizam como universidades. Fundamentalmente, é a pesquisa institucionalizada com uma produção consistente que define uma universidade. Como sabemos, a pesquisa é cara e as universidades particulares não dispõem de recursos públicos, de nenhuma natureza, para esse fim. Tampouco os intercâmbios

e convênios são práticas institucionalizadas para subvenção de pesquisa entre instituições de caráter comercial, caso da maioria das instituições universitárias particulares.

Está claro que a juventude e, portanto, a falta de tradição e experiência em pesquisa, tem dificultado o avanço das universidades particulares brasileiras. Além disso, ainda vivemos uma fase de transição, que parece interminável, de contratos de trabalho com docentes que são baseados em horas-aula e, portanto, instáveis. Apesar de toda a luta dos professores – e em muitos casos do desejo das instituições mantenedoras das instituições particulares de ensino –, não se materializa uma nova política de recursos humanos, em que seja previsto o contrato por jornadas, incluindo as atividades de extensão e pesquisa. E muitas vezes a situação é muito mais lamentável, pois ainda vivemos contratos que se assemelham muito aos contratos temporários. A permanência e a fixação dos docentes ainda não entraram na pauta das demandas indispensáveis para a consolidação da educação superior universitária nas instituições particulares. Com essa dificuldade, o acesso aos financiamentos públicos e mesmo privados tem-se mostrado inalcançável. Se, por um lado, a falta de financiamento público impossibilita que as ainda jovens universidades privadas construam a pesquisa institucionalizada e seus grupos de pesquisa, por outro, é compreensível a relutância no financiamento das propostas vindas dessa categoria, pela falta de uma adequada política de fixação e manutenção de seus docentes pesquisadores.

As políticas públicas para a educação superior, em seu quesito avaliação do sistema, propuseram a realização dos exames nacionais. O exame conhecido como “Provão” teve início em 1996, perdurando até 2004, quando o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) substituiu o modelo anterior. O Enade foi regulamentado pela Portaria n.º 107, de 22 de julho de 2004, e é um dos três componentes do sistema de avaliação instituído em 2004.

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), tem o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências. O Enade é realizado por amostragem e a participação no Exame constará no histórico escolar do estudante ou, quando for o caso, sua dispensa pelo MEC².

2 - 3

Informações disponíveis em:
www.inep.gov.br/superior/enade/enade_oquee.htm.
Acesso em: 6 ago. 2008.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado pela Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, tem como componentes principais três dimensões avaliadas: as instituições, os cursos e os alunos. Verifica-se que este sistema assume o compromisso da manutenção do preceito constitucional da indissociabilidade:

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes e avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos³.

Entre os objetivos do Sinaes, podemos destacar o compromisso de identificar o mérito e o valor das instituições, áreas, cursos e programas, avaliando as dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação, o que nos remete novamente aos cuidados necessários no desenvolvimento das ações de extensão. Assim, importa reconhecer que o sistema de avaliação assume o papel de norma legal quando se trata da organização de cursos da educação superior. Os indicadores e critérios para

a avaliação de determinada área são os usados para a elaboração dos projetos pedagógicos e desenham, muitas vezes, as práticas educativas desenvolvidas no curso.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão faz-se necessária tanto na constituição como nos processos de avaliação do ensino superior da universidade, e as instituições estão sendo obrigadas a encontrar caminhos que viabilizem esta exigência. Se entendermos que a universidade é definida pela pesquisa e produção acadêmico-científica e que são de sua responsabilidade a difusão e socialização dos conhecimentos produzidos, podemos avaliar a urgência das universidades privadas brasileiras no equacionamento de tais necessidades.

Nessa busca, a extensão tem sido apontada como uma área que favorece a interação universidade e sociedade, pois permite investimentos menores com grandes possibilidades de atender às demandas, tanto dos aspectos legais como das exigências didático-pedagógicas, para a construção de propostas de cursos de graduação interdisciplinares. Além disso, a extensão tem-se mostrado uma alternativa importante para atender às expectativas dos alunos que buscam a formação para uma docência em sintonia com as demandas sociais da comunidade na qual a universidade se encontra.

Uma característica da extensão é a possibilidade de oferecer alternativas de qualificação e preparação profissional para a comunidade em geral e para profissionais que buscam atualização para aumentar as possibilidades de competição no mercado de trabalho. Outra característica da extensão é ampliar, para as instituições de educação superior, o aproveitamento dos laboratórios que têm para atender às exigências dos cursos superiores, bem como o das clínicas e da infra-estrutura construída, como anfiteatro, auditórios, ginásio de esportes, laboratório de informática, restaurantes, pátios, entre outros.

Em atendimento aos critérios quando do processo de transformação em universidades, as instituições de educação superior construíram os laboratórios e clínicas que as normas de cada curso de graduação estabeleciam. Assim, as universidades hoje dispõem de uma infraestrutura funcional importante e muitas vezes pouco utilizada, mas que, com os programas de prestação de serviços e extensão, podem novamente cumprir o papel para o qual foram construídos, otimizando espaços, profissionais e recursos. A riqueza da extensão também se mostra na contribuição que faz para as propostas educacionais comprometidas com a interdisciplinaridade, exatamente pelas possibilidades que tem no aproveitamento do que de melhor a universidade conta: seus professores.

Ao se pensar na possibilidade de construir uma proposta de universidade interdisciplinar, é de fundamental importância que as ações didático-pedagógicas sejam planejadas e desenvolvidas integradamente. A integração, quer de conteúdo quer de ação pedagógica, é o primeiro passo para a interdisciplinaridade. No entanto, a integração precisa ser ultrapassada para alcançar a interação, na qual se dá realmente a interdisciplinaridade. Interação é entendida aqui como prática dialógica, como reconhecimento da especificidade de funções e papéis, como tarefa comum, como troca, ajuda, cooperação e, sobretudo, como ação refletida.

Pensar em uma universidade interdisciplinar remete-nos a um ensino vivo e concreto que visa à construção de um saber-fazer como resultado do casamento da teoria com a prática, de uma prática experimentada durante o período de formação. A extensão tem a condição de propiciar aos alunos e docentes uma reflexão rigorosa sobre o saber e o fazer.

A universidade, assim proposta, supera o corte universidade/sociedade, saber/realidade, e nos impõe uma nova re-estruturação em seus projetos pedagógicos, exigindo um saber renovado, reflexivo e significativo. Para alcançar tal desafio, a extensão, quer em programas, cursos ou serviços, tem-se mostrado um caminho rico e instigante e tem favorecido uma aprendizagem socioeducativa relevante para os professores proponentes de tais atividades e para os alunos que atuam diretamente com as comunidades locais.

Retomando a proposta da universidade em destaque, o esforço foi a tentativa de manter-se fiel aos propósitos originais e caros aos fundadores. Esta universidade, estabelecida na Zona Leste da cidade de São Paulo, desenvolve uma série de programas de extensão e serviços, conforme já foi mencionado, em sintonia com a missão da universidade e com as necessidades da região. Vale destacar também que há na instituição o compromisso assumido com a formação de professores, e mais ainda com a constante busca para a melhoria da qualidade de vida da população das regiões que circunscrevem a instituição. Assim, não há dúvidas de que, por meio de programas, projetos e serviços de extensão, ela visa atender às exigências das políticas públicas na construção da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, e ao mesmo tempo cumprir o projeto pedagógico institucional.

Em seu projeto de universidade, foram definidas as linhas e áreas básicas de atuação, sempre com base nas consultas realizadas nas comunidades internas e externas. Mantendo a prática da fidelidade à filosofia institucional, os programas e serviços oferecidos são resultado de uma escuta sensível das demandas vindas da comunidade em que a universidade está inserida e à qual está atenta, sem esquecer também das condições estruturais, físicas e financeiras da instituição.

Na educação superior brasileira, as mudanças são provocadas quer pela ruptura com o paradigma da ciência moderna, quer pelas novas legislações que desorganizam, desarticulam e, muitas vezes, precipitam mudanças para as quais as universidades, em especial as privadas, não estão preparadas.

Na apresentação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), lançado em 24 de abril de 2007, o presidente Lula disse que “(...) a educação, como sempre afirmamos, é um caminho sólido para o Brasil crescer beneficiando todo o nosso povo” (Brasil, 2007).

Pode-se considerar o PDE uma mudança de paradigma, na medida em que o governo “legislador” define um plano para a educação nacional com as seguintes razões e princípios:

O PDE está ancorado em uma concepção substantiva de educação que perpassa todos os níveis e modalidades educacionais e, de outro modo, em fundamentos e princípios historicamente saturados, voltados para a consecução dos objetivos republicanos presentes na Constituição, sobretudo no que concerne ao que designamos por visão sistêmica da educação e sua relação com a ordenação territorial e o desenvolvimento econômico e social. (Brasil, 2007)

Assim, a visão sistêmica tem o propósito de destacar a função primordial da educação “como processo de socialização e individuação voltado para a autonomia, não pode ser artificialmente segmentada, de acordo com a conveniência administrativa ou fiscal” (Brasil, 2007):

Como se vê, o PDE está sustentado em seis pilares:

1) visão sistêmica da educação, 2) territorialidade, 3) desenvolvimento, 4) regime de colaboração, 5) responsabilização e 6) mobilização social – que são desdobramentos consequentes de princípios e objetivos constitucionais, com a finalidade de expressar o enlace necessário entre educação, território e desenvolvimento, de um lado, e o enlace entre qualidade, equidade e potencialidade, de outro. O PDE busca, de uma perspectiva sistêmica, dar consequência, em regime de colaboração, às normas gerais da educação na articulação com o desenvolvimento socioeconômico que se realiza no território, ordenado segundo a lógica do arranjo educativo – local, regional ou nacional. (Brasil, 2007)

Logo, para alcançar o propósito do PDE e ultrapassar os muros das escolas, entende-se que é necessário um esforço social mais amplo, pois a educação “não se desenrola apenas na escola pública, mas tem lugar na família, na comunidade e em toda forma de interação na qual os indivíduos tomam parte, especialmente no trabalho” (Brasil, 2007).

Infelizmente, a nova concepção da educação nacional deixa de considerar como participantes as instituições particulares, exigindo destas um esforço maior para abrirem espaços de participação. Novamente a extensão, que marca fortemente a presença de uma instituição em determinada região, tem possibilitado a visibilidade necessária para a universidade privada ingressar nos programas instituídos pelo PDE.

Mas é necessário reconhecer que há um projeto político dos atuais governantes para nossa sociedade que responde às exigências do capital internacional em seu processo de globalização. Entretanto, a política de expansão da educação superior, meta do governo a partir de 1995, é sustentada por dois pressupostos básicos: 1.º de que a prioridade conferida ao ensino fundamental causaria um crescimento explosivo do ensino médio, seguido pela pressão social do aumento da educação superior; e 2.º de que a expansão deveria qualificar o sistema como um todo e corrigir distorções históricas, especialmente no setor privado de ensino. Para os governantes, “durante muitos anos, a criação de cursos particulares havia sido impulsionada por regras burocráticas e pouco referenciadas quanto à qualidade” (Brasil, 2000).

Como a expansão tem um significado social, este deve estar refletido tanto nas políticas públicas como nos projetos pedagógicos institucionais. Assim, no entendimento do governo ao estabelecer critérios de qualidade e dar a eles ampla publicidade, o Ministério da Educação reafirma aparentemente a convicção de que a educação será sempre um bem público, cujos benefícios são coletivos (Brasil, 2000).

Para as novas políticas de educação, a cooperação e integração da educação superior com a sociedade são preconizadas como uma das metas fundamentais. O governo afirma que:

(...) são considerados prioritários os programas de cooperação com as mais diversas instituições nacionais e internacionais voltadas ao desenvolvimento do ensino superior. Também estão sendo fortemente incentivados os programas de extensão que reforçam os laços com as comunidades externas à vida

Referências Bibliográficas

1/2

BOVO, José Murari. *Universidade e comunidade: avaliação dos impactos econômicos e de prestação de serviços*. São Paulo: Edunesp, 1999.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996 a. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 10 maio 2008.

BRASIL. *Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal/Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. *Plano de desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas – PDE*. Brasília, DF, 2007. Disponível em: www.planalto.gov.br Acesso em: 26 jul. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Diretoria de Políticas e Programas de Graduação da Educação Superior. *Programa de Extensão Universitária: Edital n.º 9, Proext 2008*. Brasília, DF, 2008. Disponível em: portal.mec.gov.br/sesu/img/pdf/editalproext.pdf Acesso em: 27 jul. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Educação brasileira: políticas e resultados*. Brasília, DF, 1999. Disponível em: www.mec.gov.br Acesso em: 10 maio 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Ensino superior*. Brasília, DF, 2000 a. Disponível em: www.mec.gov.br Acesso em: 10 maio 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Informações e requisitos para a avaliação das condições de oferta*. Brasília, DF, 2000b.

acadêmica, direta ou indiretamente interessadas nos serviços oferecidos pelas instituições de ensino superior, em especial no campo das consultorias técnicas especializadas. (Brasil, 2000)

Até 2003, o Plano Nacional de Extensão Universitária tinha como eixos temáticos: prevenção e sustentabilidade do meio ambiente; promoção à saúde e qualidade de vida; educação básica: desenvolvimento e cultura; transferência de tecnologias apropriadas; atenção integral à criança, ao adolescente e ao idoso; capacitação e qualificação de recursos humanos e gestores de políticas públicas; e reforma agrária e trabalho rural.

Em 2008, foram contemplados nos editais do Programa de Extensão Universitária (Proext) os temas: formação de professores para o sistema educacional; atenção integral à família; combate à fome; erradicação do trabalho infantil; combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes; juventude e desenvolvimento social; geração de trabalho e renda em economia solidária; promoção e/ou prevenção à saúde; violência urbana; direitos humanos; educação de jovens e adultos; atenção à pessoa idosa, à pessoa com deficiência e às populações indígenas e quilombolas; atividades complementares ao Programa Brasil Alfabetizado; educação ambiental e apoio ao desenvolvimento comunitário; inclusão étnica; apoio à organização e desenvolvimento comunitário; inclusão social dos usuários de drogas; inclusão digital; apoio às atividades de escolas públicas; ensino de ciências; educação de jovens e adultos, incluindo apoio ao desenvolvimento de sistemas locais e regionais de educação, alfabetização e letramento.

Mais uma vez as universidades particulares, mesmo quando muito bem avaliadas, foram excluídas dos editais dos programas nacionais que privilegiam as instituições públicas e, entre estas, as federais e estaduais, conforme disciplina o item 1.1. do Edital n.º 9 de 2008, *Programa de Extensão Universitária*, esquecendo-se inclusive das municipais:

O PROEXT 2008 – MEC/SESu/DIPES é um instrumento que abrange programas e projetos de extensão universitária, com ênfase na inclusão social, visando aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da extensão no âmbito das Instituições Federais e Estaduais de Ensino Superior (...) (Brasil, 2008)

Mas, apesar desta ação discricionária do Ministério da Educação (MEC), as universidades particulares têm contribuído significativamente para as comunidades locais com programas, cursos e serviços de extensão. Nessa direção, as atividades de extensão desenvolvidas por qualquer universidade particular exemplificam, com sucesso, as possibilidades que a área oferece na busca da melhoria da qualidade na educação superior e na concretização da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Em 2000, o governo afirmava que:

(...) o grande desafio é investir pesadamente em educação, com ênfase na qualificação e carreira dos professores, para assegurar níveis de qualidade compatíveis com o ritmo da expansão anunciada. E, sem esquecer, que ainda há um longo caminho a percorrer para diminuir os graus de desigualdade regional evidentes em todos os níveis do sistema. A superação desses múltiplos desafios dependerá da capacidade de articulação dos três níveis de governo (municipal, estadual e federal), da ampliação de parcerias com o sistema produtivo e da mobilização dos diferentes setores da sociedade. (Brasil, 2000).

Referências Bibliográficas

2/2

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Portaria n.º 12, de 4 de janeiro de 2001. Brasília, DF, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Portaria n.º 302, de 7 de abril de 1998. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Portaria n.º 637, de 13 de maio de 1997. Brasília, DF, 1997a.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Portaria n.º 2.040, de 22 de outubro de 1997. Brasília, DF, 1997b.

BRASIL. Presidência da República. Decreto n.º 2.026, de 10 de outubro de 1996. Brasília, DF, 1996b. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D2026.htm. Acesso em: 10 maio 2008.

BRASIL. Presidência da República. Decreto n.º 2.306, de 19 de outubro de 1997. Brasília, DF, 1997c. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2306.htm. Acesso em: 10 maio 2008.

HAAS, Celia Maria. *A interdisciplinaridade na construção de um projeto de universidade: a paixão pela prática*. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 1997.

Informações disponíveis em: HYPERLINK "http://www.inep.gov.br/superior/enade/enade_oquee.htm" http://www.inep.gov.br/superior/enade/enade_oquee.htm. Acesso em: 6 ago. 2008.

Idem.

Para concluir

Com a certeza de que os programas de extensão possibilitam concretamente atender às exigências das políticas públicas na construção da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, insistimos na necessidade do governo legislador reconhecer a importância capital que as universidades particulares têm para o desenvolvimento nacional.

Estas por sua vez, a cada ano, criam e implantam novos programas de extensão. A grande maioria são projetos encaminhados por docentes das instituições, destacam a extensão como um via da socialização do saber construído e também como cumprimento da responsabilidade social que a universidade tem com a comunidade. Mais e mais, também se conjuga extensão com pesquisa, que por sua vez ilumina a prática do ensino, enriquecendo a sala de aula. Torna-se lícito, portanto, considerar que a extensão pode contribuir na caminhada para assegurar a indissociabilidade prescrita pela Constituição de 1988.

Mas também não se pode deixar de observar que, para atender às exigências sociais e legais que definem uma universidade, os planos de carreira docente demandam uma cuidadosa revisão, principalmente nos aspectos da fixação, permanência e qualificação dos professores da educação superior particular.

Assim, pautados na análise sobre a possibilidade de construção de um diálogo interdisciplinar, verificamos que as universidades privadas buscam, na prestação de serviços e na extensão, responder aos anseios das comunidades em que se encontram inseridas. A prestação de serviços, além de ser uma das vias pela qual é possível a realização de projetos de pesquisa comprometidos com as demandas regionais, é também uma exigência das áreas com graves problemas sociais.

RESPONSABILIDAD SOCIAL UNIVERSITARIA:

nuevos paradigmas para una educación liberadora y humanizadora de las personas y las sociedades

Por **JAVIER VILLAR**

Javier Villar
Director del Centro de Ética y
Responsabilidad Social Juan Pablo II
de la Universidad Católica de Temuco
(Chile)
jvillar@uct.cl

Hace ya varios años que la pregunta por las buenas prácticas de las personas y las sociedades vuelve a estar vigente por la verificación de la gravedad de los efectos de las malas prácticas hoy existentes: corrupción, injusticias sociales, inequidad, pobreza, etc. Los casos tan citados como el de Enron, Exxon Valdez, Societé Generale o la misma crisis mundial actual generada por los créditos denominados subprime, la cual promete ser la antesala del infierno para millones de ciudadanos en el mundo, avalan esta misma tesis. Personas de todos los ámbitos y categorías insisten en que hablar de buenas prácticas es un problema de supervivencia de las personas, de las organizaciones e instituciones y de las mismas sociedades. (KLIKSBERG, 2001)

No es que antes no se tuviera conciencia de ello. Más bien era que durante muchos años la legitimidad de la pregunta ética (la pregunta por las buenas prácticas y su sentido y veracidad) estuvo circunscrita al ámbito privado de las personas y cuando mucho para lo social se contaba con los códigos legales donde cumplir con la ley, aún siendo injusta, se consideraba que era “lo justo” (en el sentido moral del término). Pareciera que sólo las personas individuales debíamos aspirar a la justicia, a los ideales y mandatos máximos de la moral mientras que para las sociedades, léase estados y demás instituciones, lo legítimo sería más bien lo posible, lo práctico, lo “real” logrado mediante negociaciones, pactos y violencias.

Frente a este imaginario social surge un concepto, la Responsabilidad Social, primera y fundamentalmente asociada a las empresas y sus herramientas de gestión y logro aunque posteriormente extendida a toda organización y por ende a las personas que en ella interactúan.

Trátase de un concepto que busca juzgar nuestras acciones por las consecuencias positivas y negativas que tienen, en un intento, de cierto carácter positivista, de no entrar a los sentidos (siempre cuestionables) sino a lo verificable. Lo que cada uno de nosotros hace ya sea como individuo ya sea como organización, empresa, institución o sociedad en general afecta a todos y a nuestro entorno de forma casi permanente para bien o para mal. Filósofos como Hans Jonas nos invitan a pensar lo que hacemos no como un mero carácter presentista sino también desde las personas que todavía no existen y no pueden hacer escuchar su voz ni ejercer su influencia sobre lo que hacemos pero que también son ya afectados por lo que hacemos (INNERARITY, 2001). El dicho “la tierra no nos pertenece sino que es un préstamo de nuestros hijos” adquiere aquí toda su importancia.

1. La Responsabilidad Social Universitaria

Las universidades en América Latina vienen desde hace años preguntándose cómo recuperar el papel social que les corresponde en cuanto constructoras de conocimiento y formadoras de profesionales hacia nuevas formas y concepciones de la sociedad con características de más justicia, equidad, fraternidad entre otras todas ellas con un claro componente moral explícito.

El concepto de Responsabilidad Social se comenzó por ello a pensar también para ellas y en estos años han surgido varios caminos de reflexión que han puesto en el mismo espacio la misión e identidad de las universidades y la responsabilidad social.

Surge el *concepto de Responsabilidad Social Universitaria*. Así, el Proyecto Universidad Construye País en Chile, que hace un marcado énfasis en el horizonte valórico de toda universidad socialmente responsable; Francois Vallaey en la Pontificia Universidad Católica del Perú vinculado al Departamento de Ética y Desarrollo del BID quien centra la RSU en la gestión inteligente de los impactos educativos, medioambientales, de construcción de conocimientos, laborales y sociales; la Red de Universidades Jesuítas de América Latina, centradas en el concepto de justicia social como horizonte de la RSU.; El Aula de Ética de la Universidad de Deusto en España, desde la perspectiva de la ética de las organizaciones en el fundamento de la responsabilidad ética como tal de toda universidad y por último, La Asociación Colombiana de Universidades (Ascun) y el Instituto Tecnológico de Monterrey en México; nos dicen de una reflexión que pretende difundir y consolidar la Responsabilidad Social como referente de la identidad de las universidades latinoamericanas e iberoamericanas.

1

Declaración del Congreso Internacional de Rectores latinoamericanos y caribeños Unesco IESAL de Belo Horizonte: "el Compromiso Social de las Universidades de América Latina" Sep. 2007.

No sabemos dónde irá a terminar el proceso de reflexión actual sobre la RSU pero los últimos procesos de interacción entre las diferentes perspectivas teóricas y prácticas parecen indicar que debemos buscar y mostrar una confluencia con los esfuerzos de repensar la Universidad y la Educación Superior en general realizados al amparo de la Unesco por las universidades latinoamericanas durante el Congreso Internacional de Rectores latinoamericanos y caribeños en el año de 2007¹.

La declaración final de dicho encuentro muestra una renuencia a hablar de Responsabilidad Social y en cambio habla de Compromiso Social. Debemos mostrar cómo hablar hoy del compromiso social de las universidades es hablar de Responsabilidad Social Universitaria como una filosofía de valores y de gestión de calidad de las mismas de carácter integral.

La declaración de Belo Horizonte da pie a ello precisamente porque valora el dinamismo en el desarrollo de conceptos y propuestas referidas al compromiso y Responsabilidad Social en la Educación Superior.

Igualmente nuestro camino de reflexión, profundización y difusión de la Responsabilidad Social debe ser capaz de atender los desafíos que desde la propia identidad de las Universidades considera dicha declaración, que afirma que la Universidad en América Latina está llamada a reforzar sus funciones de servicio a la sociedad y de un modo más concreto hacia la erradicación de la pobreza, la intolerancia, la violencia, el analfabetismo, el hambre, el deterioro del medio ambiente y las enfermedades, es decir, a responder a los desafíos de alineación y colaboración con los objetivos del milenio y de la educación para todos.

En esta confluencia de perspectivas consensuamos en una reunión de trabajo en marzo de 2008 en Medellín que el *Concepto de Responsabilidad Social Universitaria*

debe ser construido por cada universidad a partir de un proceso participativo de todos los actores externos e internos (stakeholders) pero teniendo en cuenta una serie de grandes condiciones o directrices acordadas entre nosotros.

Respecto a la finalidad de la universidad consideramos que la RSU:

- orienta a las Universidades hacia una clara conciencia de su misión: una opción ética política de contribución al desarrollo humano y sustentable, la equidad, la inclusión social, los derechos humanos y la cultura de la paz.
- invita y posibilita generar políticas y estrategias adecuadas que aseguren la congruencia de sus procesos de docencia, investigación, extensión y gestión adecuadas con dicha misión y a la cual direccionen su capital humano, relacional, intelectual, tecnológico y económico.
- propicia una apropiada concepción de la autonomía enfatizando la capacidad de tomar sus propias decisiones responsabilizándose de sus procesos e impactos y a la vez atendiendo a los requerimientos, interpelaciones y necesidades de todos.
- crea condiciones para una cultura de la observación y escucha propia y externa (stakeholders), que genere diagnóstico, la evaluación de sus procesos, acciones e impactos presentes y esperados, tanto cognitivos como educacionales, sociales y medioambientales.
- genera la transparencia y la rendición de cuentas tanto a la comunidad universitaria (stakeholders) y la sociedad en general a la que se debe.
- permite la integración curricular de la RS en forma de modelo educativo, programas específicos de ética aplicada y RS y procesos evaluativos propios o característicos así como de técnicas y metodologías pedagógicas *ad hoc*.

2

Vallaes, De la Cruz Manual de RSU editado por Ética y Desarrollo del BID.

Consideramos por tanto que hablar de Responsabilidad Social en esta lógica supone ir elaborando y utilizando herramientas *ad hoc* que aseguren los resultados que compromete el mundo de la Universidad al hablar de una gestión eficaz organizacional. Algunas de ellas nuevas² y otras que vienen del ámbito de la empresa son factibles para ello y sugerimos:

- La metodología pedagógica de aprendizaje servicio
- Los métodos directos e indirectos de evaluación de enfoque cualitativos e cuantitativos
- Medición de impactos e indicadores
- Autoevaluación, heteroevaluación y coevaluación
- Observatorios
- Balances sociales
- Balances de sostenibilidad

3

la responsabilidad reviste una senda de ajuste hacia el desarrollo, el bienestar, la estructura y las políticas sociales, a manera de integración en la sensibilidad y en la cultura actual, impactado por la inteligencia emocional, para derivar principios sistemáticos entre las personas, para el desarrollo del Estado de Bienestar mediante competencias y capacidades de las personas para cumplir papeles solidarios y responsables socialmente. (Haydde Beltran, texto de trabajo inédito).

2. La Educación Ética y de la Responsabilidad Social en la UC Temuco

Tal como dije anteriormente si la Universidad se concibe a sí misma como un todo en cuanto socialmente responsable, vinculada a la sociedad y a sus problemas y desafíos³ entonces debe proveerse de modelos educativos que posibiliten una formación profesional que responda a la identidad declarada de la Universidad y que por ello forme a profesionales con una conciencia de sí en cuanto socialmente responsables en la perspectiva del bien común, del desarrollo humano y sustentable, y de la justicia social.

Nuestra experiencia en estos años en la Universidad Católica de Temuco con la implementación de los cursos de ética profesional en cada carrera además de cursos de carácter interdisciplinario y general en áreas afines nos indica que debemos educar a profesionales socialmente responsables en sus prácticas personales y colectivas, para lo cual deben no sólo manejar elementos disciplinarios sino también herramientas de discernimiento ético, términos y conocimientos generales de teorías éticas así como de la realidad globalizada que nos configura, de cara a ser realmente profesionales competentes, es decir que vinculan su trabajo con la resolución de problemas profesionales teniendo en cuenta las buenas decisiones que impactan y afectan a la sociedad en las que se enmarcan las soluciones profesionales.

4

Modelo Educativo Universidad Católica de Temuco.

Las metodologías y productos del proceso de enseñanza aprendizaje⁴ conllevan un esfuerzo permanente de innovación y creatividad para enseñar contenidos difícilmente enseñables a partir de metodologías clásicas y que responden mejor a la opción de un enfoque centrado en el alumno como actor de su propio aprendizaje y que garantizan su relevancia y significatividad.

Plantea esta opción educativa igualmente la relación natural entre la enseñanza aprendizaje de la RS y la ética con la opción del modelo educativo por competencias implementado por la UC Temuco. Como ejemplos de nuestra práctica educativa haremos una narración decriptiva de la experiencia docente de dos cursos realizados en la UC Temuco.

a) Responsabilidad Social: una deuda pendiente

Es un curso de carácter interdisciplinario, realizado en 2006, el cual es parte de los cursos que desde el Currículo de Formación Humanista Cristiana de la Universidad tienen como objetivo generar reflexión pertinente y social que ayude a los estudiantes a contextualizar su profesión y sus prácticas éticas en vinculación con los grandes temas sociales. En concreto este curso tuvo como objetivo que el alumno analice y comprenda el concepto de Responsabilidad Social como una dimensión fundamental para el perfil del profesional actual siendo ésta una auténtica deuda pendiente de nuestra sociedad. El alumno deberá saber aplicar dicho concepto a su labor actual y futura labor profesional y personal mediante la concreción de dicho concepto en valores y prácticas propias. Las líneas fuerza del curso fueron:

- La contextualización
- El propio saber del alumno
- El desarrollo humano y sustentable
- La capacidad del alumno de analizar y proponer nuevas prácticas socialmente responsables
- La experiencia como principal metodología: cooperativa, afectiva y cognitiva.

El Proceso de Enseñanza Aprendizaje consistió en:

- Experiencia de salida a la calle a conocer qué se sabe y conoce como Responsabilidad Social.
- Vinculación mediante el juego, el diálogo y la reflexión conjunta con los propios saberes, historia y significados relevantes de los alumnos.
- Contextualización en la realidad regional. Responder socialmente significa saber de la realidad para poder colaborar en su desarrollo real.
- Reflexión teórica acerca de criterios de desarrollo integral mediante el Índice de Desarrollo Humano y los aportes, similitudes y diferencias que la Doctrina Social de la Iglesia plantea para concebir dicho desarrollo humano. Se habló sobre democracia, economía, pobreza, libertad, dignidad, culturas, etc.
- Investigación grupal de un tema en sus áreas de interés profesional que detecte las buenas y malas prácticas sociales y propuesta de prácticas socialmente responsables presentadas y debatidas en clase: responsabilidad social empresarial, salud, educación y medio ambiente.
- Un trabajo final de aplicación de lo aprendido a su realidad personal profesional presente y futura.
- Un autoevaluación y coevaluación entre ellos mismos respecto a sus prácticas y aprendizajes durante el curso.

La experiencia del curso fue muy satisfactoria para los alumnos y para nosotros. Ellos manifestaron cómo el curso les hizo conocer, reflexionar, sistematizar y aplicar a su profesión y a sus prácticas personales la Responsabilidad Social entendida como hacerse cargo de la realidad con sus problemas y querer responder aportando con su conocimiento y profesión a su solución. Lo expresaron en términos como que no están solos, nuestras decisiones y acciones afectan a los demás y viceversa. Que los procesos sociales existen y es importante conocerlos y trabajar sobre ellos.

Afirmaban también que el principal problema social era la pobreza y la inequidad social y económica. Y sobre todo que la dignidad de todo ser humano era el horizonte desde el cual ser socialmente responsable.

Tuvimos también una experiencia de implicación progresiva de los estudiantes en el curso en la medida en que fueron comprendiendo y encontrando significados propios a lo que estábamos hablando. Igualmente se encontraron con un nivel de exigencia académico que les hizo tomarse en serio el tema.

Todos consideraron que aún no siendo desconocido anteriormente el tema, el curso había sido un gran aporte a sus vidas y su manera de encarar las relaciones y la continuidad de sus estudios.

Por parte nuestra, constatamos la importancia de descubrir un vínculo natural del concepto con sus valores e imaginarios que nos dicen que es un concepto absolutamente vigente el de la Responsabilidad Social vinculado así mismo también naturalmente con la ética, que es la pregunta sobre las buenas y malas prácticas personales y sociales.

b) Ética profesional para pedagogías

Este curso direccionado para la malla curricular de todas las carreras de la Universidad Católica de Temuco pretende tener un marco teórico, objetivos y unos contenidos filosóficos y teológicos comunes con una metodología que contemple la adecuación a las particularidades e intereses del perfil profesional de cada carrera. Se opta porque este curso responda al espíritu de la Universidad como universidad de la Iglesia católica y por tanto contenga el horizonte y los valores éticos cristianos.

Esta orientación cristiana y los valores derivados de ella no pretenden ser un adoc-trinamiento sino una propuesta ética a los estudiantes en el contexto de una so-ciedad que se caracteriza por una gran diversidad cultural y que facilite que los alumnos logren una autorreflexión personal en el contexto de los problemas del desarrollo y de la acción profesional socialmente responsable. Este proceso tiene como finalidad, que en su praxis cotidiana en el mundo universitario, y a futuro so-cial y profesionalmente discernan éticamente teniendo en cuenta los valores de la tolerancia, la justicia social, la democracia y el respeto a la diversidad en la cons-trucción de una sociedad más justa y más humana. Todo ello es base para poder considerarse y ser considerados profesionales socialmente responsables.

El objetivo del curso es lograr que el estudiante conozca, dialogue y reflexione, junto a las diversas propuestas éticas, la propuesta ética cristiana como configu-radora de la identidad personal con el fin de que el estudiante tome conciencia de sus valores éticos personales y la forma de ponerlos en práctica en su existencia y en el campo profesional en particular a partir de los principios de la dignidad de la persona y de la responsabilidad social.

Lineas de fuerza del curso fueron:

- La centralidad de lo moral en el ser humano: Identidad: proyecto personal construído a partir de mis decisiones y acciones orientadas por mis valo-res y sueños.
- El conocimiento de la realidad de un mundo globalizado que nos afecta local, regional, nacional y mundialmente.
- La necesidad de aprender a discernir para resolver los problemas y dile-mas éticos que surgen en el ejercicio de la profesión.
- La necesidad de un conjunto de normas y orientaciones que perfilan al profesional en el ejercicio de su profesión.
- La contextualización del curso en la aplicación e implementación opera-tiva de las grandes competencias del saber ser y saber convivir, ambas transversales a las del saber y saber hacer (Marco de la Buena Enseñanza del Ministerio de Educación Chileno).

El proceso de enseñanza aprendizaje consistió en que los alumnos trabajaron con una metodología activo participativa en forma de dinámicas, juegos y talleres que vinculasen a la persona, en sus procesos vitales, valóricos y significativos. Ejemplos:

- Juegos corporales, de activación positiva y reflexión de valores intrínsecos.
- Talleres de diálogo, debate y resolución de casos éticos.
- Juego Quién Educa a Quién, para vincular historia personal y vocación profesional.

- Juego de los cubos para detección y práctica de los valores cooperativos.
- Entrevistas a educadores de Centros educativos de la región.

Junto a ello se trabajó la lectura de textos éticos y sociales de contextualización y profundización. Como producto final del curso en grupo elaboraron el código de ética profesional de los educadores. El proceso evaluativo consistió en pruebas, examen, y una autoevaluación y coevaluación grupal.

Respecto a la experiencia y aportes de este curso, las declaraciones de los alumnos en el aula así como en la autoevaluación y coevaluación eran bien valorativas respecto a los aportes del curso sobre todo en cuanto a reforzadoras de sus opciones valóricas y el cuestionamiento de sus acciones cuando no hay procesos de discernimiento previos o se manejan en la evitación del conflicto (tanto en ámbitos profesionales de práctica como en sus espacios de relación personales).

Coincidiendo con el curso de Responsabilidad Social consideraron la importancia de ser profesionales conscientes de la realidad social que les rodea y del impacto de sus acciones y decisiones en los demás y por tanto la necesidad de la construcción de un perfil ético profesional socialmente responsable, íntegro y coherente entre sus valores y sus decisiones.

A partir de la experiencia reseñada consideramos una serie de aprendizajes que nos pueden servir de orientadores para otras propuestas educativas en Ética y Responsabilidad Social:

- Formar en Responsabilidad Social a los jóvenes universitarios supone trabajar tanto aspectos éticos como de contexto y análisis social.
- Son necesarias metodologías que conjuguen aspectos cognitivos como afectivos y significativos. Dichas metodologías todavía no están muy profundizadas en la educación formal y menos en la universitaria no así como en la educación informal, como por ejemplo el voluntariado, o las pedagogías populares, las cuales están muy vigentes en otros países y no tanto en Chile.
- Entregar herramientas de análisis social a partir de una buena y variada información de los fenómenos y procesos sociales es esencial para lograr una conexión cognitiva y valórica de los alumnos de sus proyectos personales con los colectivos o sociales.
- Las opciones valóricas en los jóvenes estudiantes están muy formadas por lo que se trata de poder conectarlas con los proyectos colectivos así como ayudarles a generar buenos procesos de discernimiento con opiniones más rigurosas y contrastadas con otras posturas en su fundamentación y que generen acciones coherentes e igualmente realistas en sus contextos. Dichas opciones valóricas están, en general, apoyadas en proyectos trascendentes de vida, de una gran profundidad espiritual y que conciben naturalmente la universalidad de lo humano en cuanto fenómeno ético fundante a partir del principio de la dignidad de todo ser humano. Aún con elementos contradictorios (sobre todo en la relación entre la universalidad y el respecto por la diversidad cultural o la tolerancia) consideran básica la afirmación de la universalidad de los valores humanos. Es por ello que la opción nuestra debiera ser tratar la Responsabilidad Social tal y como dice Adela Cortina potenciando los espacios dialógicos ciudadanos para generar y consensuar prácticas éticas socialmente responsables pero con el marco mínimo intransable de los Derechos Humanos. (Cortina, 2001)

3. La integración curricular para ser una Universidad Socialmente Responsable

El Centro de Ética y Responsabilidad Social Juan Pablo II quien está a cargo de la docencia e implementación ética de la Responsabilidad Social en la Universidad Católica de Temuco se integró a trabajar en la construcción del Modelo Educativo de la UC Temuco basado en competencias con el fin de alinearse con los grandes desafíos de la mejora de la calidad de la educación superior y de hacerse cargo (responsable) de las demandas de la sociedad tanto laborales como de su desarrollo general.

Las características de este modelo educativo son:

- Una filosofía educativa sustentada en el desarrollo humano y la formación integral y pertinente, con la cual busca atender las características del estudiantado que acoge.
- El quehacer académico centrado en la excelencia, en programas sólidos acreditados externamente, en la innovación continua, y mediante ofertas educativas flexibles con opciones diversificadas.
- El asumir una acción formativa integral, constituida de manera equilibrada por aspectos intelectuales, procedimentales, emocionales y éticos.
- Sintonía con las características y requerimientos del entorno sociocultural y laboral como expresión de compromiso y de promoción de la identidad regional y nacional.

Definimos como Universidad diez grandes competencias genéricas que entendemos deben ser enseñadas, fortalecidas y apropiadas por los estudiantes en su formación profesional.

Actuación ética: Demuestra sentido ético sustentado en principios y valores de justicia, bien común y de la dignidad absoluta de la persona humana, que le instan a servir a la sociedad responsablemente en respuesta a las necesidades que ella le demanda como persona, ciudadano y profesional.

Valoración y respeto hacia la diversidad: Reconoce al otro en su dimensión humana, comprendiendo que las diferencias sociales, culturales y de capacidades enriquecen la convivencia sin incurrir en prácticas discriminatorias.

Orientación a la calidad: Manifiesta una permanente búsqueda de la excelencia en la gestión profesional, mediante la continua evaluación, planeación y control de los procesos, con orientación a la obtención de resultados.

Aprendizaje autónomo: Utiliza procesos cognitivos y metacognitivos para aprender de forma estratégica y flexible en función del objetivo.

Innovación y creatividad: Genera nuevas respuestas, productos o servicios para responder mejor a las necesidades del entorno sociocultural, profesional, laboral o científico.

Gestión del conocimiento: procesa el conocimiento lo que implica conocer, comprender, aplicar, analizar, sintetizar y evaluar, según las exigencias del medio sociocultural.

Trabajo en equipo: Demuestra integración y colaboración de forma activa en la consecución de objetivos comunes con otras personas, áreas y organizaciones.

Inglés: Entiende y se hace entender de manera verbal y escrita en idioma inglés, para el desenvolvimiento profesional.

Comunicación oral y escrita: Emplea de manera correcta y pertinente el idioma castellano, de forma oral y escrito para un adecuado desenvolvimiento profesional.

Gestión tecnológica: Utiliza de manera pertinente y con idoneidad las tecnologías de la información y la comunicación, requeridas para desenvolverse en el contexto académico y profesional.

Como Centro de Ética y Responsabilidad Social asumimos la definición y gradación operativa de la competencia de Actuación ética, la cual es el equivalente adaptado de la competencia de Compromiso y Responsabilidad Social considerada por el Proyecto *Tuning* para América Latina⁵.

Dicha competencia se concretó en los siguientes niveles de dominio:

DEFINICIÓN	NIVEL 1	NIVEL 2	NIVEL 3
Demuestra sentido ético sustentado en principios y valores de justicia, bien común y de la dignidad absoluta de la persona humana, que le instan a servir a la sociedad responsablemente en respuesta a las necesidades que ella le demanda como persona, ciudadano y profesional.	Descubre dilemas éticos en la vida cotidiana personal y social, describiendo sus causas y consecuencias así como los valores éticos en juego.	Juzga dilemas éticos del ámbito profesional, utilizando principios éticos universales que tienen como base la justicia, el bien común y la dignidad de la persona, y que se concretan en los derechos humanos individuales y colectivos.	Actúa frente a dilemas éticos complejos de su propia realidad personal y profesional, poniendo en práctica valores contrastados con los principios éticos universales, demostrando un espíritu de servicio social en su desempeño profesional.

Dicha gradación o nivelación de dominios considera la necesidad de generar instrumentos y estrategias transversales que articuladas en el currículo se hagan cargo cada escuela aplicada a su área disciplinar. Pero hay un espacio propio de formación ética sistemática que responde al nivel dos de la competencia, que tiene que ver con el ejercicio de resolución de dilemas éticos profesionales a partir de una propuesta ética de carácter universal vinculada a los derechos humanos en diálogo con las posturas valóricas propias de cada estudiante.

Los desafíos actuales que nos surgen de haber definido la formación ética y de Responsabilidad Social a través de una competencia ética consideran la necesidad de superar dificultades detectadas en la experiencia de la formación en esta área. Estas tienen que ver con varios aspectos:

- El de la enseñanza de contenidos teóricos ético filosóficos, los cuales son difícilmente comprendidos y apropiados por los estudiantes.
- El nivel de eficacia en aula de facto (no teórica) de los recursos pedagógicos no formales tanto por la preparación nuestra como docentes como del gusto y nivel de adaptación y captación final de los alumnos acostumbrados e incluso exigiendo una metodología con la cual se transmitan más contenidos por parte del profesor.

5

Este proyecto consistió en un estudio aplicado y contextualizado de la propuesta de competencias universitarias consideradas por el Proyecto Tuning Europeo, el cual consideró la investigación y adaptación por parte de las universidades latinoamericanas de dichas competencias a las necesidades tanto de las universidades en AL como de la sociedad latinoamericana
www.tuning.unideusto.org/tuningal/

- La conexión real entre los ámbitos profesional y universitario en el tema ético.
- El nivel de relación entre la declaración evaluativa de los alumnos respecto a lo aprendido y aportado con el curso en este ámbito ético y social y lo que realmente ha sido.

Es por ello que estoy convencido que la mejora y la eficacia en la formación ética y de Responsabilidad Social va por la comprensión de los procesos de enseñanza aprendizaje desde las competencias para la integración social y laboral.

Los consensos respecto a lo que son competencias están en relación a que son la puesta en juego de componentes y habilidades cognitivas, afectivas y valóricas en la resolución adecuada de problemas mediante la toma de buenas decisiones.

Teniendo claro esto nos puede pasar que si no lo trabajamos, concretamos y profundizamos resultará lo que pasa siempre con la ética y la Responsabilidad Social en la enseñanza: todos la dan por supuesto pero nadie lo hace realidad y se pierde. Es por ello que nos urge profundizar en cómo podemos hacer operativas dichas afirmaciones sobre las competencias éticas y la dimensión central de lo ético en toda competencia laboral.

Uno de los caminos que hemos iniciado en el año 2007 y que desde la Red de Universidades Construye País proponemos a las universidades para una mejor calidad educativa que supere dichas dificultades planteadas en la formación ética y para la Responsabilidad Social es la incorporación de la línea de Aprendizaje Servicio y en concreto para lo que nos compete la realización de los cursos de Ética y Responsabilidad Social mediante esta misma metodología

Aprendizaje servicio porque:

- Trabaja en la realidad social, con personas y problemas sociales concretos.
- Exige al profesor conectar curricularmente su contenido con la realización de tareas concretas que exigen que dichos contenidos enseñen a resolver problemas reales.
- Exige al alumno poner en juego mucho más que la cabeza o la lengua para aprender ya que debe relacionarse con las personas que tienen las necesidades y problemas además que con las dimensiones técnicas de ellas.
- Relación, afectividad, autoestima, habilidades interpersonales y personales, proyección, historia y sobre todo los valores concretados, cruzados, cuestionados por los de los demás, todo ello se pone en juego para lograr aprender.
- El aprendizaje no solo será validado por el profesor sino por el resultado del trabajo realizado y cómo el alumno lo ha realizado, algo en lo que los propios destinatarios de él, como socios del proceso tienen también una palabra evaluadora.
- Se trabaja de forma interdisciplinaria donde lo ético será una dimensión más de lo trabajado pero con objetivos y criterios evaluativos concretos que deben cumplirse.

Referências Bibliográficas

Barcena F, Melich JC (2000) *La educación como acontecimiento ético*, Barcelona Paidós.

Freire P, 1998 *Pedagogía de la esperanza*, Rio de Janeiro, Siglo XXI Editores.

Cortina, A (2004) *Ética mínima, introducción a la filosofía práctica*, Madrid, Ed Tecnos.

Innerariy, D (2001) *Ética de la hospitalidad*, Barcelona Ed Peninsula SA.

Leclercq, D (2007) *Concebir tareas Complejas para evaluar las competencias*, Ponencia, Seminario Mecesus Educación Superior, UC Temuco, Pucón.

Leclercq, D (2007) *Cinco problemáticas de la evaluación por competencias: retos, principios, funciones y validez*, Ponencia, Seminario Mecesus Educación Superior, UC Temuco, Pucón 2007.

Poblete M, *Desarrollo en el Aula de una Estrategia y Sistema de Evolución por Competencias*, Ponencia, Seminario Mecesus Educación Superior, UC Temuco, Pucón 2007.

Universidad Construye País (2004) *Observando la responsabilidad social*, Santiago de Chile.

Universidad Construye País (2003) *Educando para la responsabilidad social: la universidad en su función docente*, Santiago de Chile.

Universidad Construye País *Ética y responsabilidad social*, Documento, en www.construyepais.cl

Villar, J Apuntes, *Dossier de ética profesional curso e-learning UC Temuco*.

Conclusión

Cuando hablamos de Responsabilidad Social Universitaria hemos intentado mostrar que debemos considerar a la Universidad vinculada con su identidad, su misión y su hacer, intentando hacer congruentes con ella sus procesos educativos, investigativos, sociales y de gestión.

Esta identidad y misión de la Universidad está orientada a construir conocimiento, a formar a los profesionales de su región y país, y a conectar y colaborar en la resolución de los grandes problemas sociales considerados y definidos por la Unesco en Los Objetivos del Milenio y la Educación para Todos.

Y para ello es fundamental una integración curricular que responda a esta lógica de la Responsabilidad Social mediante la elección de modelos educativos adecuados y dentro de ellos insertar armónicamente la formación ética y en Responsabilidad Social.

Dichos modelos educativos conectan con lo que considero que es la fuente de un concepto que no por nuevo es ajeno a lo que ha sido siempre el anhelo de todo ser humano y toda sociedad: la plenitud, la liberación de multitud de esclavitudes propias y ajenas que nos impiden responder a lo que somos llamados constitutiva y vocacionalmente: ser seres humanos.

No podemos existir sin interrogarnos sobre el mañana, sobre lo que vendrá a favor de qué, a favor de quién, en contra de quién vendrá; sin interrogarnos sobre cómo hacer concreto lo inédito viable que nos exige, luchemos por él. (Paulo Freire)

ENSINO SUPERIOR E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Por EURÍPIDES ALVES DA SILVA e WILSON MAURÍCIO TADINI

Notar cedo as pequenas mudanças ajuda a adaptar-se às maiores que ocorrerão (Spencer Johnson).

Eurípedes Alves da Silva
Assessor acadêmico da Reitoria do
Centro Universitário Rio Preto (Unirp).
euripedes@unirpnet.com.br

Wilson Maurício Tadini
Assessor acadêmico da Reitoria
e pró-reitor de pesquisa e
pós-graduação do Centro
Universitário Rio Preto (Unirp).
tadini@unirp.edu.br

Embora o crescente interesse dos diferentes setores da sociedade civil e o inequívoco respaldo da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), só recentemente o tema da Responsabilidade Social passou a ser mais detidamente cogitado e a ocupar a atenção que merece nas pautas dos debates das instituições universitárias, especialmente após o advento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.

De fato, a chamada Lei do Sinaes, entre outros aspectos concernentes à melhoria da qualidade da educação superior e expansão de sua oferta, tem por finalidades o incremento de sua eficácia institucional e efetividade acadêmica, além do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das Instituições de Ensino Superior (IES). Não por acaso uma das chamadas “Dez dimensões do Sinaes” contempla a contribuição das IES em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente e à preservação da produção artística e do patrimônio e memória cultural.

Ocorre, porém, que a prática da Responsabilidade Social Universitária (RSU), em vista das complexidades e dos limites que emolduram o ambiente acadêmico, ainda está longe de atingir os avanços alcançados pelo setor empresarial. Neste setor há clara convicção de que são diferenciais de competitividade o comprometimento com produtos ou serviços que não degradem o meio ambiente, a promoção da inclusão social, o atendimento às minorias, o interesse pelas demandas do meio em que se encontram inseridas as empresas e o engajamento em programas de valorização da diversidade. Sem falar em outras posturas de alcance social, como o zelo pelos direitos de clientes e consumidores, a interação com a comunidade e o interesse pela qualidade de vida da população, fazendo prevalecer, cada vez mais, o conceito de “empresa cidadã”. Hoje em dia, com maior ou menor grau de comprometimento, o binômio: *Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável* já é um desafio que integra o rol de competências do meio empresarial brasileiro.

Não obstante o flagrante impacto social, econômico e cultural que as IES provocam no seu entorno, não existe, ainda, um consenso pleno quanto à certeza da pertinência do tema por parte da comunidade acadêmica, em que pesem os avanços decorrentes de sua inclusão como uma das dez dimensões avaliatórias do Sinaes. Prova dessa ausência são as reações à ênfase dada ao tema no anteprojeto de Reforma da Educação Superior. Para muitos, a responsabilidade social a ser assumida pelas IES já estaria assegurada com a prática de uma gestão responsável e a oferta de uma educação de qualidade mediante o cumprimento das funções para as quais foram criadas, fundamentalmente o ensino, a pesquisa e a extensão. Há quem pondere que essa responsabilidade, no seu conjunto, consistiria na promoção do acesso ao conhecimento – que as IES detêm e produzem – aos diversos segmentos da sociedade que dele possam se beneficiar, por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão. Sobretudo, enfatizam alguns, a Responsabilidade Social é exigida quando se considera o gigantismo do setor privado da educação superior brasileira, que

atualmente detém 75% (setenta e cinco por cento) dos alunos matriculados e 90% (noventa por cento) das instituições nesse nível.

Todavia, com base nesse mesmo argumento, quando se considera que a missão das IES, públicas ou privadas, é promover a educação, e que a educação é um bem eminentemente social, não há como deixar de concluir que a responsabilidade social é inerente à razão de existir das instituições. Uma responsabilidade já preceituada por meio dos valores acadêmicos intrínsecos à missão das instituições, tornando-as corresponsáveis pelo desenvolvimento sustentável da sociedade. De fato, dada a inquestionável centralidade da educação nos processos de transformação social, essa responsabilidade acaba por se consubstanciar no comprometimento das IES com novas perspectivas de vida a partir da realidade e das demandas de seu entorno. Para tanto, as IES devem comprometer-se com a formação de profissionais aptos e dispostos a romper com as barreiras da injustiça social, do descaso com o meio ambiente e da estagnação que distanciam o país da modernidade e comprometem nossas gerações futuras.

Com este entendimento e neste contexto, vale enfatizar que a Responsabilidade Social das IES contempla (e interage com) as atividades precípuas do fazer acadêmico e de sistematização do conhecimento, quintessenciando, em especial, os conceitos de extensão acadêmica e inserção social. A propósito, na expressão de Édson Franco

a Responsabilidade Social Universitária (RSU), na sua essência, acaba por ser “consequência objetiva” da verdadeira extensão universitária (que extrapola a mera prestação de serviços e o desenvolvimento de atividades eventuais ou esporádicas para articular ensino e pesquisa em favor das transformações reclamadas pela sociedade).

Dada a complexidade do tema, para efeito didático – embora os riscos de uma interpretação reducionista quanto às finalidades da educação superior – dois enfoques podem ajudar a compreender e conceituar a RSU. Um deles, o institucional, que permite idealizar a universidade como exemplo de uma comunidade onde se cultivam os princípios do desenvolvimento sustentável. O outro, o acadêmico, que valoriza as atividades de ensino, pesquisa e extensão como oficinas de resolução de problemas de natureza social, econômica, ambiental dentre outros. Os dois enfoques, numa perspectiva educacional consentânea com os tempos atuais, levam, naturalmente, à concepção de um novo e sempre desejável perfil para o egresso, como agente do desenvolvimento sustentável.

Antes de encerrar, pela oportunidade é preciso, ainda, reconhecer o mérito da iniciativa da Associação Brasileira das Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) ao instituir o “Dia da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular” e criar o selo de certificação “Instituição Socialmente Responsável”, com o objetivo de incentivar as IES a divulgar suas ações e projetos sociais, com destaque para convênios e parcerias voltados para o cotidiano acadêmico nas áreas do ensino, pesquisa e extensão. Medidas como essa, verdadeiramente, identificam e fortalecem o papel e o comprometimento da universidade brasileira visando a diminuir desigualdades e a incrementar a promoção do bem-estar social em direção à construção do país que todos almejamos.

A RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL DO ENSINO SUPERIOR

Por DÉBORA NUNES

Resumo: *O aquecimento global é consequência da ação do homem, que desequilibra os ciclos naturais e põe em risco a vida humana no planeta. Mudanças econômico-sociais são urgentes para enfrentar o problema e o consumo inconsciente e predatório precisa ser superado. As instituições de ensino superior (IES), como formadoras de uma categoria social influente, os alunos e os graduados podem dar sua contribuição e exemplo à sociedade brasileira, implantando programas de conscientização da sua própria comunidade acadêmica. O Fórum de Extensão das IES Particulares (Forexp) propõe uma mobilização nacional em torno do tema e apresenta o exemplo do Programa Interno de Consumo Consciente (Picc), desenvolvido pela Universidade Salvador (Unifacs) que já tem dados resultados concretos e servido como fonte de inspiração para o desenvolvimento de programas similares. Refletir sobre os temas do Consumo e do Aquecimento Global são os objetivos deste artigo, que apresenta também os dados do Picc.*

Introdução

Débora Nunes

Presidente do Fórum Nacional de Extensão das IES Particulares (Forexp) e responsável pela área de Extensão na Universidade Salvador (Unifacs), na Bahia. Pós-doutora pela Université Lyon 2 e doutora pela Université Paris XII, trabalha com programas e projetos nas áreas de extensão universitária, participação popular e da economia solidária. debnunes@unifacs.br

Desde janeiro de 2007, com a publicação do quarto relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (Ipcc) não resta mais dúvidas de que o aumento da temperatura do planeta em 0,8 graus nas últimas décadas foi consequência da ação humana. A opinião de dois mil e quinhentos pesquisadores de 193 países que compõem o Ipcc é de que, se medidas urgentes não forem tomadas, as mudanças já observadas (derretimento das calotas polares, aumento de furacões, secas e inundações mais frequentes e severas, aumento do nível do mar, etc.) irão tornar a vida humana na terra cada vez mais inviável.

Pelo menos duas medidas precisam ser tomadas sem tardar: o plantio de árvores e a mudança gradativa do modo de consumo. As árvores, pela grande capacidade que têm de absorver os poluentes que estão aquecendo a atmosfera e pela simplicidade que seria incluir seu plantio junto à população, às empresas e aos governos. A adoção de um padrão de consumo consciente é certamente a ação bem mais definitiva, mas também complexa, pois grande parte da emissão de gases poluentes se dá pela produção, uso e descarte de itens de consumo. Esta mudança está ao alcance do cidadão comum e vai muito além de evitar o desperdício de água e de energia elétrica, que são gestos importantes, mas não suficientes.

Consumir conscientemente significa atentar para os efeitos que este ato traz para o meio ambiente e para toda a humanidade e entender o desperdício como uma espécie de “delito ambiental”. Buscando contribuir para a melhoria das condições ambientais e sociais do planeta, o consumidor consciente identifica o consumo mínimo que lhe é suficiente e escolhe produtos ambiental e socialmente responsáveis, priorizando a reciclagem, a reutilização e o compartilhamento de bens. Um exemplo simples é ilustrativo: beber água de côco faz bem pra saúde, deixa recursos na economia local e evita processos industriais, embalagens plásticas etc. Cidadãos que consomem de forma consciente podem mudar o mundo.

Mudanças comportamentais na sociedade começam geralmente com transformações nos modos de vida dos formadores de opinião como, por exemplo, as pessoas que circulam pelas instituições de ensino superior. Com o objetivo de mobilizar este imenso público de estudantes¹ professores e funcionários, o Forexp, elegeu como

1

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) mostram que cerca de 75% dos 4,7 milhões de estudantes matriculados no ensino superior em 2006 estavam nas IES particulares. (www.inep.gov.br)

prioridade de ação nos próximos anos uma ampla campanha nacional para evitar desperdícios no dia a dia acadêmico. Esta campanha visa a estimular a reflexão e prática conscientes de consumo no interior das faculdades e universidades, entendendo que este público, conscientizado, tem um poder multiplicador de mudanças de comportamento de consumo na sociedade.

O modelo inicial do programa do Forexp foi desenvolvido na Universidade Salvador (Unifacs), na Bahia, onde a vertente ambiental do Programa Engajamento Cidadão chama-se “Programa Interno Consumo Consciente”. Este programa foi distinguido com o Premio Top Social em 2007 e este artigo será baseado na metodologia e nos resultados obtidos na Unifacs desde 2006. Este modelo está sendo discutido em reuniões com instituições de norte a sul do Brasil e com o objetivo de estimulá-las a entrar na mobilização nacional, buscando cumprir a responsabilidade social e ambiental do ensino superior e ser exemplo para a sociedade brasileira.

Antes de partir para a exposição mais detalhada dos dados, serão abordadas as temáticas do consumo e do aquecimento global, como forma de enquadrar a discussão em torno de uma abordagem mais ampla. Isto é, passar de uma visão catastrofista – onde a tragédia parece inevitável – para uma visão realista, que entenda os mecanismos mais profundos do que está se passando com o planeta, face à imensidão do problema. Quando se tem poucos dados e pouca compreensão dos fatos, por ignorância e ou por medo do desconhecido, a tendência é que as pessoas fiquem paralizadas. Buscar entender o problema e refletir sobre ele e sobre as ações possíveis é o meio mais sensato de preparar-se para enfrentá-lo.

A problemática do consumo

O verbo consumir, entendido como ato de incorporar ao corpo ou a vida cotidiana, objetos e serviços que vêm do exterior, é um dos atos mais naturais e mais antigos dos seres humanos. Assim, vestir-se, por exemplo, é um ato de consumo de objeto usado desde os mais remotos tempos do *homo sapiens*. Utilizar-se dos serviços de sábios, como os sacerdotes egípcios ou os pajés de tribos indígenas brasileiras, por exemplo, também é um hábito de consumo remotíssimo, que vem do início da civilização humana.

Nem sempre o ato de consumir esteve ligado ao pagamento monetário dos bens. Enquanto os membros dos povos mesopotâmicos ou pré-colombianos, por exemplo, vestiam-se mais ou menos do mesmo modo, os dirigentes tinham roupas e adereços que simbolicamente caracterizavam poderes e posses e os diferenciavam dos demais. Esta distinção de alguns pelos objetos consumidos, pela moradia, pela alimentação e outros vinculava-se à função social das pessoas e, muitas vezes, a própria comunidade oferecia aos seus dirigentes os objetos simbólicos. A norma que organizava o consumo vinculava-se de forma geral às necessidades básicas, de um lado, e de outro, à lógica simbólica de diferenciação de pouquíssimos indivíduos, e com pouquíssimos objetos e facilidades, pelas funções por estes exercidas na comunidade.

Ao longo da história, o consumo foi se diferenciando por categorias de poder e de riqueza dos indivíduos e grupos humanos. A diferenciação social foi se tornando cada vez mais vinculada à propriedade, particularmente da terra, e assim, aos poucos, o consumo simbólico de objetos de luxo e de situações privilegiadas de conforto, foram sendo regalias também das pessoas que podiam pagar por ele e não apenas daqueles que tinham poder. Desse modo, as famílias ricas consumiam o que de melhor era fabricado pelos artesãos, enquanto as demais fabricavam, elas próprias, ou

trocavam com vizinhos ou em feiras, a maior parte de seus utensílios domésticos e de uso pessoal. Os bens, por serem artesanais e feitos em materiais naturais, eram mais ou menos personalizados e levavam tempo significativo para serem produzidos. Por milênios a lógica de consumo foi esta: uma minoria consumia, em pequena escala, produtos sofisticados em material e qualidade, enquanto a maioria consumia estritamente objetos simples e feitos à mão, com pouco impacto ambiental.

O desenvolvimento tecnológico, que se acelerou depois da Revolução Industrial, renovou a diferenciação de consumidores a partir da sofisticação técnica dos objetos de consumo. Se antes esta diferenciação, reveladora de *status*, vinculava-se principalmente aos materiais de confecção do objeto (algodão cru para a roupa dos pobres e seda para aquelas dos ricos, por exemplo) e a qualidade técnica do artesão, a possibilidade de pagamento da inovação tecnológica inerente ao objeto passou a ser uma possibilidade a mais da diferenciação do consumo. Um relógio, mesmo realizado de forma artesanal, mas com a mais alta tecnologia da época da sua invenção, era uma possibilidade de consumo para poucos que podiam pagar por ele.

Com a Revolução Industrial e a produção em massa surgem os objetos de consumo de massa. Ao permitir o barateamento do custo dos objetos e o assalariamento de um grande número de pessoas, a industrialização aumentou a oferta e a acessibilidade destes objetos a um número cada vez maior de famílias e indivíduos. A indústria, portanto, ao permitir a produção em larga escala, fez com que idênticos copos de vidro ou alumínio, de fabricação industrial, por exemplo, passassem a ser vistos em todas as casas de pessoas de um mesmo padrão de renda. Neste mesmo período observa-se também o início do crescimento contínuo da população mundial – antes praticamente estável – devido à melhoria das condições sanitárias. Observa-se assim uma produção e consumo de massas e aí começa o conflito da produção com o meio ambiente: a capacidade de regeneração dos ecossistemas face à ação humana começa a diminuir.

O que se viu ao longo do século XX foi um consumo cada vez maior de objetos por um número cada vez maior de pessoas, o que foi aos poucos constituindo o que veio a se chamar de “sociedade de consumo”. Isto coincide com a consolidação de uma classe média, formada principalmente por profissionais de nível superior ou trabalhadores especializados com salários maiores do que os dos operários, capazes de consumir uma quantidade crescente de objetos. A competição inerente à sociedade capitalista provocou também inovações tecnológicas contínuas, implicando em produtos cada vez mais variados e sofisticados.

Na expressão “sociedade de consumo”, relativamente recente, está embutida também o simbolismo exacerbado que o tipo de objeto consumido passou a ter, principalmente a partir do século XX. O que era uma atividade principalmente vinculada à necessidade, passou a ter cada vez mais uma conotação simbólica, sendo que em muitos casos hoje o simbolismo é maior que a função utilitária original do objeto. Este fato tem determinado um poder cada vez maior à área de *marketing*, que estabelece as ligações simbólicas propulsoras do consumo.

Uma particularidade do modo de produção dominante da época atual é a chamada “obsolescência programada”, que consiste em fazer com que um produto tenha uma durabilidade reduzida para implicar na sua substituição programada para um curto espaço de tempo – e os computadores e telefones celulares são exemplos bem visíveis. A obsolescência programada, que é inerente ao modo de produção capitalista, é um exemplo destacado de uma irracionalidade inata ao sistema econômico-social que modela a sociedade em que vivemos. O cidadão, ao consumir

acriticamente, contribui para agravar tal quadro e precisa estar, por tanto, ciente das consequências.

O barateamento dos produtos, a obsolescência programada e a função simbólica do consumo, bases da “sociedade de consumo”, transformaram-se atualmente num grande problema para a humanidade: desperdiça-se demais matéria prima e energia para criar objetos de consumo, rapidamente descartados e com isto polui-se em demasia o planeta, ameaçando-se a já precária estabilidade do meio ambiente. Sabe-se hoje que desde meados da década de 1980² o planeta já não tem mais a capacidade de se autorregenerar e manter regulado o clima da terra. Os acontecimentos climáticos dos últimos anos mostram os efeitos deste fato. Basta juntar um mais dois para que se perceba que as devastadoras mudanças climáticas em curso são, em última instância, decorrentes do modo de produção e consumo vigente no planeta.

Nunca é demais lembrar, entretanto, que o consumo dos mais pobres é muito diferente do consumo dos mais ricos. Enquanto os pobres gastam a maior parte dos seus recursos com alimentos e despesas de sobrevivência básica, tendo menos desperdício e deixando menos resíduos, os ricos, mesmo poucos, geralmente consomem muito e de modo perdulário, deixando uma quantidade de detritos muitas vezes superior àquele produzido pelas populações pobres, muito mais numerosas. Isto é válido para as pessoas, como é válido para os países. A população americana é um exemplo negativo, pois equivale a 5% da população do planeta e consome 35% da energia e produz cerca de um terço dos resíduos³.

Observando de modo amplo o contexto atual, percebe-se que em cada gesto cotidiano de consumo de cada um, joga-se o destino de todos. Neste tema, mais do que em qualquer outro, a fábula do beija-flor que leva sua parte de água no bico para apagar o incêndio da floresta, fazendo aquilo que está ao seu alcance para contribuir com o problema de todos, é significativa. Se cada um observa o quanto gasta em água, em energia elétrica e combustível, em alimentos, em roupas, em produtos de higiene e beleza, em papel etc., pode identificar possibilidades de diminuição deste consumo e conseqüentemente minorar a sua “pegada ecológica”, ou seja, a marca do gasto em energia e matéria prima que todo ser, ou toda instituição, deixa no planeta por existir.

Evidentemente, a transformação do modo de consumo individual precisa ter conexões com mudanças nas políticas públicas: para transformar uma opção de existência individual em um movimento coletivo, o entorno precisa mudar para não penalizar demasiadamente aqueles que estão optando por fazer sua parte. Os governos precisam apoiar massivamente os produtores e consumidores que vão ao encontro de práticas de consumo consciente, de reuso, de reciclagem, de troca das soluções individuais pelas coletivas. Melhorar o transporte coletivo e implantar a coleta seletiva são bons exemplos destas políticas. Cabe à sociedade cobrar ação governamental e construir estas alternativas.

O aquecimento global

O aquecimento global verifica-se pelo aumento da temperatura na superfície da terra e do mar e particularmente dos pólos, aonde este aumento chegou a três graus nas últimas décadas. Esta é uma tendência que, segundo os especialistas, tende a se perpetuar e a se aprofundar, havendo previsões diversas que apontam para até seis graus a mais na temperatura média do planeta, hoje em torno dos 15°C, nas próximas décadas. Este aumento de temperatura é causado pela ampliação do efeito estufa,

que é um fenômeno natural de retenção média de cerca de 10% da radiação solar que chega ao planeta, o que permite a vida na terra nas condições que conhecemos.

A ampliação do efeito estufa para níveis perigosos vem acontecendo pelo desequilíbrio entre a produção e a absorção de gases estufa, principalmente o gás carbônico e o metano, causando uma concentração cada vez maior de gases na atmosfera. Tais gases estão presentes no ar que respiramos por meio de inúmeros processos, sendo a própria expiração humana e das plantas à noite, no caso do CO₂ e da degradação de matéria orgânica [resíduos fósseis, biomassa (lixo orgânico, plantas) flatulência humana e animal etc.] no caso do metano (CH₄), os mais simples e corriqueiros. Acontece que os processos industriais, o desmatamento e o escapamento dos carros jogam na atmosfera toneladas destes gases que não conseguem ser totalmente absorvidos pelos mecanismos naturais, entre eles, o principal, a fotossíntese de plantas e algas, que “fixam” o carbono, necessário ao seu crescimento. Além disto, a degradação do meio ambiente terrestre e marítimo afeta ainda mais este equilíbrio entre emissão e absorção/fixação.

O desequilíbrio entre fontes de emissão e fontes de absorção de gases de efeito estufa é o que causa o aquecimento global e é fruto, como já foi dito, do modo de vida dos humanos. Como dizem os especialistas, a “biocapacidade de fixação do carbono”, presentes no CO₂ e CH₄, entre outros, foi rompida, pela ampliação das fontes de emissão e pela diminuição das florestas e dos organismos marinhos que absorvem majoritariamente este elemento químico.

A discussão dos especialistas sobre o que fazer face ao problema aborda inúmeros aspectos, sendo o mais mediatizado, inclusive pela posição importante do Brasil no tema, a substituição de combustíveis derivados do petróleo, altamente poluentes, pelos biocombustíveis, como o álcool e o biodiesel, menos poluentes e renováveis. Para a mobilização da população em geral, inclusive a que não tem carro, entretanto, é urgente que se divulguem medidas simples, passíveis de serem implementadas todos os dias, para que a inconsciência e a apatia não façam tardar ações urgentes que precisam ser incorporadas à vida de cada um de nós. O caso que será apresentado a seguir segue esta linha, no ambiente das instituições de ensino superior.

O caso estudado: o Programa Interno de Consumo Consciente (Picc) da Universidade Salvador

A Unifacs iniciou o Picc dentro das suas ações de Extensão por meio da criação de uma Comissão de Monitoramento do programa, nomeada oficialmente pelo Reitor. Esta Comissão é constituída por professores, funcionários e estudantes motivados por uma consciência ambiental desenvolvida e com disposição para atuar voluntariamente. Em reuniões quinzenais, a Comissão discutiu a estruturação do programa e passou imediatamente a estudar, com o apoio do setor administrativo da Universidade, o consumo de todos os itens utilizados no cotidiano da instituição.

Um dos primeiros passos para o convencimento da comunidade acadêmica a engajar-se no Programa foi a negociação com a direção da Unifacs com base no compromisso de que recursos economizados com a mudança de comportamento e diminuição do desperdício seriam utilizados para ampliar as conquistas ambientais no dia a dia acadêmico. A adesão da comunidade universitária ao Picc foi certamente influenciada pela informação de que os frutos do esforço cotidiano de mudança de comportamento seriam usados em uma série de investimentos para diminuir ainda mais o consumo e o impacto ambiental da atividade acadêmica.

Em seguida, a Comissão de Monitoramento do Picc desenvolveu uma metodologia participativa para acompanhar os cálculos das economias realizadas pela Unifacs. Com a consulta a especialistas das áreas ambiental, administrativa e em estatística, professores da própria instituição, criou-se coletivamente a metodologia, que será comentada mais adiante. Um segundo passo foi a implementação de ações de conscientização no ambiente acadêmico. Entre estas ações, uma das mais importantes é a mobilização dos responsáveis pedagógicos pelos cursos e os professores, pois eles detêm muita legitimidade face à comunidade e particularmente aos estudantes. No caso da Unifacs, os cursos de graduação incluíram em disciplinas pertinentes a discussão do tema do consumo, adaptada a cada desafio profissional. O Curso de Psicologia abordou as causas e as consequências psíquicas do consumismo, o curso de Publicidade fez campanhas de *marketing* social em torno da ideia do Consumo Consciente e o de Engenharia Civil tratou do desperdício de matéria prima nos canteiros de obra.

Outra ação que favoreceu a conscientização para evitar desperdício foi a comunicação perene exatamente nos locais onde o consumo se dá, e assim etiquetas adesivas foram espalhadas estrategicamente em todos os prédios – diante de interruptores, torneiras, monitores, impressoras e outros – para provocar a reflexão da comunidade acadêmica sobre como consumir conscientemente, utilizando aparelhos elétricos e outros itens de forma mais parcimoniosa e útil. As etiquetas ajudaram a popularizar a marca do Programa.



Outra estratégia importante foi a mobilização dos funcionários, pois são eles que controlam grande parte do consumo. Várias reuniões e oficinas foram feitas com este público tentando chamar a atenção para a questão ambiental, e uma das ferramentas poderosas foi a exibição de filmes, como “Uma verdade inconveniente”, de Al Gore. A elaboração participativa de uma cartilha, onde os funcionários discutiram em grupo o que eles poderiam fazer para evitar o desperdício e assim diminuir a contribuição da Unifacs na degradação ambiental, foi fundamental para conquistar a adesão deste setor e mudar comportamentos.

A mobilização de professores e estudantes – e de suas entidades representativas – tem sido um desafio de trabalho constante da Comissão de Monitoramento e dos setores de Extensão e de *Marketing* da instituição, pelo grande número de pessoas que se busca atingir, num público que é mais disperso. Uma estratégia foi incorporar o tema Consumo Consciente aos eventos anuais da instituição, como as aulas inaugurais, o Dia do Meio Ambiente e a “Semana Universitária”. Além desses, a mobilização da Comissão incluiu também a participação da Unifacs no Dia da Responsabilidade Social, organizado nacionalmente pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES).

Desse modo, consumo conciente, efeitos do aquecimento global, mudanças comportamentais nas próximas décadas e futuro da Bahia daqui a vinte anos, são os temas prioritários das discussões. Neste percurso, o apoio do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e da Associação de Professores (Apfacs), vem sendo crescente.

Várias outras ações foram feitas, dentre as quais destacam-se:

- a distribuição de 5.000 cartilhas sobre o consumo consciente;
- b participação constante nos eventos semestrais de discussão dos líderes estudantis;
- c nomeação de “multiplicadores”, entre pessoas interessadas, visando ampliar a ação da Comissão de Monitoramento;
- d publicação de um boletim informativo do Picc feito por estudantes do Curso de Relações Públicas, chamado “Se Plante”;
- e entrega de 300 copos de vidro para pessoas que trabalham nos escritórios da instituição para evitar o uso de copos descartáveis;
- f acordo com uma cooperativa de catadores para a reutilização do papel da instituição;
- g realização de oficinas de reciclagem artística;
- h adoção de farda dos funcionários com tecido reciclado de garrafas pet;
- i melhorias no site da instituição, inserindo textos sobre o tema para servir de fonte de pesquisa e;
- j confecção de brindes pertinentes como saco para lixo de carro e copo plástico reutilizável para usar na bolsa.

Outro evento, o Brechó Solidário, que estimula o reuso de bens por meio de troca vem ocorrendo com sucesso. Estudantes, professores e colaboradores são convidados a trocar objetos que lhes são inúteis, mas estão em bom estado de conservação, por uma moeda social, o “Grão”. No dia do Brechó, com os “Grãos” eles compram o que lhes poderá ser útil. Em 2008 o evento foi realizado em um parque público da cidade em parceria com as outras três universidades existentes em Salvador, uma pública federal, outra estadual e uma comunitária, mostrando o vigor da ideia no ambiente acadêmico e sua penetração junto à população soteropolitana.

A metodologia e os resultados quantitativos do Picc

Para uma melhor compreensão, a metodologia foi dividida em quatro etapas.

Na primeira, foram feitas a coleta e depuração dos dados de todos os itens consumidos na Universidade visando a calcular o consumo e a despesa trimestral. As diversas incongruências nos dados foram aos poucos sendo corrigidas. Coletou-se ainda dados referentes à população – estudantes, professores e colaboradores – para possibilitar a efetuação do cálculo *per capita* dos itens apurados. Observe-se que normalmente os dados administrativos nunca são *per capita*, mas para a identificação de mudanças comportamentais precisava-se comparar o consumo com a população, para não haver enganos. Nesse sentido, a construção metodológica implicou interação entre os diferentes setores, particularmente o administrativo e o pedagógico.

Rapidamente evidenciou-se que uma comissão de voluntários, mesmo apoiada pelo setor administrativo, não teria condições de monitorar todos os itens de consumo e, após diversas revisões, a Comissão escolheu os itens energia, água, papel A4,

tonner, papel toalha e copo descartável, para serem monitorados. Os critérios que basearam a escolha destes itens foram: o impacto financeiro decorrente do custo unitário do produto ou da importância do custo em função da quantidade consumida (exemplo: *tonner* e papel toalha); o impacto ambiental gerado pela poluição causada na produção e descarte do item (exemplo: papel A4, energia elétrica, água); e o impacto simbólico, que seria a importância do item face ao compromisso pessoal de cada um com o consumo consciente (exemplo: copo descartável).

Na segunda etapa fez-se a organização dos dados em planilha por item e *per capita*, trimestralmente, e foi lançado o total de consumo referente aos períodos de 2005 e 2006, para análise, conferência de relatórios e lançamento de dados em gráficos e tabelas. Este mecanismo evidenciou a sazonalidade (mudanças periódicas por férias, época de provas, estações do ano etc.) do consumo e mostrou que não se poderia comparar um trimestre face ao anterior, e sim os mesmos trimestres de cada ano, para respeitar as mudanças sazonais.

Na terceira etapa, foram feitos os cálculos do consumo *per capita* dos itens selecionados para o último trimestre de 2006, comparado com o último trimestre de 2005, quando já haviam sido executadas inúmeras ações do Programa Interno de Consumo Consciente. A fórmula usada foi a seguinte: valor total consumo/população anual, para cada item. Em seguida foi realizado o cálculo da diferença do consumo referente a 2005 e 2006 para identificar o percentual de redução alcançado. Em 2007 o mesmo procedimento foi utilizado.

Os resultados obtidos estão inseridos no gráfico produzido pela Comissão de Monitoramento da Unifacs, que revela uma diminuição média de consumo de 10% nos seguintes itens: copos descartáveis (tiras de 100 unidades), papel A4 (resmas), *tonner* impressora (unidades), cartuchos impressora (unidades), papel toalha (fardo de 1250 folhas), energia (kw/h) e água (m²).



Na quarta etapa, foram feitos os cálculos para identificar o valor monetário de diferença de consumo, para calcular o valor devido ao Fundo do Consumo Consciente, em caso de diminuição de consumo. Para tanto, foi desenvolvido o conceito de despesa média anual, que significa o valor médio pago pelo item, a partir da média de preços pagos durante o ano, dividido pela quantidade total do item. Para comparação com o ano anterior, é considerado o preço atual médio de cada item, para compensar efeitos de inflação. Encontra-se assim, o valor monetário *per capita* pago anualmente, considerando a população total em cada ano. Para apurar o ganho

Referências Bibliográficas

BARANSKI, Laurence e ROBIN, Jacques. *L'Urgence de la Métamorphose*. Edição *Des Idées et des Hommes*, Collection Convictions Croisées, Paris, 2007.

CONSUMO SUSTENTÁVEL. Manual de Educação. Brasília : Consumers International/ MMA/MEC/IDEC, 2005.

ESTADO DO MUNDO. Edição: World Watch Institute – Universidade Livre da Mata Atlântica, 2004.

IPCC, Quarto Relatório. Janeiro 2007

NUNES, Débora. *Breves notas sobre o consumo consciente*. web.unifacs.br/engajamentocidadão/index.htm

Relatório Planeta Vivo. Edição: WWF – World Wildlife Foundation, 2006

ROUER, Maximilien e GOUYON, Anne. *Réparer la Planète. La révolution de l'économie positive*. Edição Jean Claude Lattès/BeCitizen, 2007.

relativo à mudança de comportamento da comunidade acadêmica, multiplica-se o custo *per capita* total pela população total em cada ano, porém a comparação tem que ser feita como se a população fosse constante. Assim, a cada variação de público consumidor na instituição, deve-se comparar o custo total atual com o custo total que seria apurado caso o consumo *per capita* se mantivesse no padrão anterior.

O resultado conseguido pela comunidade acadêmica da Unifacs gerou recursos que permitiram à instituição adotar papel reciclado em todas as suas atividades, mudar torneiras para modelos com desligamento automático, instalar luminárias e equipamentos com melhor eficiência energética, dentre outras ações.

Conclusão

Os efeitos do Programa Interno de Consumo Consciente ultrapassam largamente a diminuição de consumo de matéria prima e energia e conseqüentemente a diminuição da “pegada ecológica” da atividade acadêmica e a economia de recursos financeiros. O Forexp entendeu que se instalou aí um círculo virtuoso ao se conseguir concatenar ações conjuntas benéficas a todos os envolvidos. Ganham as instituições, a comunidade acadêmica, a sociedade e o planeta. Instaura-se um jogo “ganha-ganha” que tem um grande potencial mobilizador. Não é à toa que ações semelhantes se espalham para outras universidades baianas e têm obtido a atenção de inúmeras instituições de ensino superior de todo o Brasil.

A construção da metodologia ainda está em andamento devido às diversas dificuldades na aferição dos dados por causa da flutuação de público e de custo dos itens, entre outras, mas já permitiu uma interação pouco comum entre o setor pedagógico e administrativo das IES. Esta interação é benéfica para todos, pois começam a entender melhor as razões de cada um nas práticas dos dia a dia, melhorando as condições de entendimento e o desempenho de todos.

No caso do setor administrativo, ao incorporar nos seus cálculos a lógica do consumo *per capita*, aperfeiçoa a gestão dos recursos materiais e financeiros. No caso do setor pedagógico, ter um exemplo próprio para estudo – o consumo da instituição – permite a reflexão numa lógica de pesquisa-ação.

Espera-se que o modelo construído pela Unifacs, e que neste momento já está sendo aperfeiçoado por várias IES, espalhe-se pelo Brasil e possa constituir-se em mais um motor de mobilização nacional que se faz necessária para que a sociedade brasileira enfrente uma das causas mais importantes do aquecimento global: o consumo inconsciente.



TODO DIA É “DIA”

“Atendemos a iniciativa da ABMES porque achamos fundamental a interação com a sociedade, principalmente quando se trata da prestação de serviços para as comunidades carentes”.

Ivo Busato
Pró-Reitor de Extensão

RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: uma lição de cidadania

A missão de uma instituição de ensino superior (IES) transpassa as paredes das salas de aula, mostrando que ensinar é também dar exemplos de cidadania, contribuir assim com a construção de uma sociedade sustentável. Oferecer educação de qualidade é o primeiro passo para atingir este ideal, com a formação de profissionais capazes e comprometidos com o desenvolvimento do País. Mais do que formar profissionais para o mercado, a IES deve cumprir sua missão de colaborar com a formação de pessoas que tenham consciência do seu papel no contexto social.

“Ao tratar de questões de responsabilidade social, muitas vezes os gestores universitários acabam confundindo-as com atividades meramente extensionistas. Faz-se necessário promover um diálogo mais participativo com públicos interno e externo, com atenção a aspectos sociais, ambientais, éticos e culturais”, destaca o fundador do Grupo Universitário Maurício de Nassau, professor Janguê Diniz.

A instituição age de forma socialmente responsável do ponto de vista interno quando o faz desde o primeiro contato com seus funcionários, com seleção transparente, oferecendo oportunidade a todos em igualdade de condições, independente de cor, religião, sexo ou idade. Em relação aos alunos, a responsabilidade social parte do oferecimento de educação de qualidade. Para a comunidade, a instituição deve respeitar os valores, costumes e crenças locais e investir em melhorias sociais, mediante apoio material e de serviços a projetos comunitários.

O superintendente acadêmico do Grupo Maurício de Nassau, professor Inácio Feitosa, defende que a instituição de ensino deve ser um elo entre a comunidade acadêmica, a sociedade, e o Estado. “A sociedade é carente de atenção do ponto de vista jurídico, do ponto de vista da Saúde. Uma IES comprometida com a qualidade



não pode deixar esta sociedade órfã. Para isso deve dar um retorno a todos os atores sociais, oferecendo, além de conhecimento, ações concretas”, destaca Feitosa.

“No caso da Maurício de Nassau, cerca de 70% do nosso público é formado por jovens de 18 a 24 anos, cujo contato e consciência sobre a realidade social se dão neste período universitário. Nosso papel é aproximar a teoria da sala de aula à realidade da nossa cidade. Com isso ganha a IES, que presta serviço à sociedade, o aluno, com a aquisição do conhecimento, e a administração pública, beneficiada com as ações”, completa o superintendente acadêmico.

Com unidades em oito municípios, em cinco estados (PE, PB, BA, AL e RN), o Grupo Universitário Maurício de Nassau conta atualmente com cerca de 30 mil alunos, consolidando-se como a maior instituição de ensino do Norte/Nordeste. Os gestores do Grupo atendem às demandas sociais a partir da interação com a comunidade através do desenvolvimento de ações contínuas e integradas, com o apoio de alunos e professores. Confira algumas das iniciativas:

Por meio do “Projeto Faculdade na Comunidade”, anualmente, alunos, professores e gestores da Maurício de Nassau mobilizam-se para prestarem serviços a comunidades carentes, oferecendo atendimentos médicos, jurídicos e atividades educativas, seguidos de um acompanhamento sistemático das famílias atendidas. Na última edição, realizada em setembro de 2008, foram atendidas cerca de cinco mil pessoas da Vila Santa Luzia, no bairro da Torre, em Recife. Moradores do bairro do Ibura, localizado também na capital pernambucana, e do município de Ipojuca, no litoral sul do Estado, também já foram contemplados em edições anteriores. Na garantia da sustentabilidade de famílias de comunidades empobrecidas e visando à promoção de uma melhor qualidade de vida, o projeto Informática Cidadã oferece cursos de computação para jovens desassistidos nos laboratórios da Faculdade.

Já a “Clínica-Escola de Fisioterapia da Maurício de Nassau”, na unidade Recife, permite aos alunos a prática do curso nas diversas áreas de saúde. O atendimento prestado à população é de referência para pacientes nas áreas de reumatologia, neurologia, pediatria, auriculoterapia, acupuntura, traumatologia e ortopedia e Stretching Global Ativo (SGA). A clínica também oferece serviços de fisioterapia nas áreas cardiorrespiratórias, hidroterápica e dermatofuncional. A prática do curso de fisioterapia é realizada por alunos do 6º ao 9º período.



Outra iniciativa é o “Projeto Promotores Legais Populares”. Desenvolvido por alunos do 5º ao 7º período do curso de Direito do Grupo Universitário Maurício de Nassau, no Recife, com acompanhamento dos professores, o projeto capacita mulheres moradoras da Região Metropolitana do Recife para que elas se tornem lideranças e multiplicadoras de questões como saúde, AIDS, direitos da criança e do adolescente, lei Maria da Penha, informática e elaboração de projetos para se criar uma organização não-governamental. No período de setembro de 2007 a março de 2008, a ação capacitou mulheres com o objetivo de torná-las, também, mais preparadas para denunciar abusos sofridos por maridos que praticam a violência doméstica e sobre direitos sexuais e reprodutivos. Entre as visitas, os alunos e professores realizaram encontros para capacitação da Associação Artesanal e Cultural de Abreu e Lima, Região Metropolitana. O projeto foi desenvolvido em parceria com a organização não-governamental Themis, Assessoria Jurídica e Estudos de Gênero do Rio Grande do Sul. Ao todo, participaram da ação 245 mulheres moradoras dos municípios do Recife, Olinda, Abreu e Lima, Paulista, Itapissuma, Igarassu, Itamaracá, Moreno, Camaragibe e Cabo de Santo Agostinho.



Estudantes de Direito também atuam no “Escritório Jurídico Júnior”, espaço onde alunos do 7º ao 10º período do curso, no Recife, prestam atendimentos de assistência em processos de adoção a orientações na elaboração de contratos. Os atendimentos são prestados nas áreas de Direito Civil, Penal, do Consumidor, Trabalhista, Previdenciário, Tributário e Empresarial nas unidades de ensino no Recife (PE) e Lauro de Freitas (BA). O Escritório Jurídico Júnior atendeu centenas de pessoas no último semestre de 2008. Segundo a gerente do Escritório Jurídico, Ana Lessa, a disciplina de prática é obrigatória para a grade curricular do curso. “Hoje em dia não se concebe a formação do aluno de Direito sem a prática. Pretendemos formar a visão prática desse bacharel”, diz Ana Lessa. O escritório Recife realiza atendimento de segunda a sexta, das 8h às 20h30; e no período de férias o funcionamento é de 8h às 18h.

Já os estudantes de Engenharia Ambiental estão empenhados no trabalho de “Coleta Seletiva”. Separar o lixo, caracterizar, reciclar e transformar. As etapas de trabalho exigem horas de dedicação de alunos do 1º ao 7º período do curso da unidade Recife do Grupo Universitário Maurício de Nassau. A ação de coleta do lixo produzida pela Faculdade faz parte do Projeto de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PREGRE\$), que teve início no último semestre do ano de 2008. De dentro de lixeiras seletivas foram recolhidas latas, vidros, plásticos e outros resíduos que serão transformados em sustentabilidade para populações de camadas mais baixas da população. “O projeto na Faculdade permite que possamos vivenciar os trabalhos na área ambiental”, diz a aluna e gerente do projeto, Cristiane Xavier.

De acordo com a aluna, o projeto permite também que o grupo ajude pessoas de comunidades empobrecidas. A próxima etapa do trabalho envolve a parceria com uma organização não-governamental para transformar tudo em material reciclado. Sai o lixo e entra em cena o artesanato. O projeto também fará doação em dinheiro para a instituição escolhida. Como contrapartida, a organização será responsável por realizar oficina de aproveitamento de resíduos para alunos da Maurício de Nassau. “Não queríamos somente fazer a doação do dinheiro, achamos importante fazer esta parceria e trocar experiências”, explica a professora da disciplina de Resíduos Sólidos e coordenadora do PREGRE\$, Nilzia Arruda. De acordo com Nilzia, o grande objetivo de trabalhar com a ação social junto a uma ONG é trocar experiências e proporcionar mais conhecimento aos alunos, além de contribuir com a sociedade.

Em Salvador, estudantes de Turismo, com apoio da Maurício de Nassau, são estimulados a aplicar os conhecimentos adquiridos na sala de aula na promoção de cursos profissionalizantes para a população de baixa-renda. Morador de Periperi, no subúrbio de Salvador, André Silva foi um dos contemplados a participar de um curso de capacitação para garçons. “Esse curso é muito importante para mim, pois estarei com um certificado emitido por uma Faculdade, o que facilita na busca por emprego. Além disso, a orientação de como elaborar um currículo foi fundamental, podendo entregar um currículo mais adequado, além de me orientar para uma nova postura ao procurar emprego”, diz André Silva. O jovem André foi um dos contemplados a participar de um curso para estudantes de escolas públicas e pessoas de baixa renda da capital baiana, promovida pela unidade Salvador da Maurício de Nassau. Ao todo, cinco turmas de garçons e recepção de eventos foram acompanhadas por alunos do curso de Turismo. Além da prática, o curso implantou serviço de envio de oportunidades de trabalho para pessoas que participaram da formação, com o intuito de auxiliar na inserção de profissionais capacitados no mercado de trabalho.

Em João Pessoa, na Paraíba, o projeto solidário “Nassau Social” promove a integração entre alunos do curso de Administração da Faculdade e o bairro São José e a comunidade Chatuba. A população que enfrenta situações de extrema vulnerabilidade social, agora conta com o Banco Beira Rio. O projeto instituiu uma nova moeda de circulação: o *Rial*. O nome surgiu da inspiração da moeda brasileira e da junção de um rio que corta a localidade. No lugar onde boa parte da população sofria com a falta de emprego, agora há a esperança de uma nova moeda em circulação. Na Chatuba, os alunos de Administração farão uma pesquisa de campo para levantar o perfil de serviços e consumo dos moradores do bairro. Segundo o professor da





disciplina de Economia, Eduardo Henrique, em novembro do ano passado foi realizada uma visita técnica na comunidade para obter informações sobre necessidades de gestão do banco. “Foi constatada a necessidade de realizar pesquisas em várias áreas, principalmente sobre os tipos de serviços que a comunidade pode oferecer dentro dos grupos de produção e sustentabilidade”, explica o professor. Entre as atribuições, o Banco Beira Rio fará empréstimos sem juros aos moradores e listará os serviços oferecidos para moradores de bairros do entorno, como eletricitas, manicure e pedreiros. O profissional receberá pelo trabalho e o banco administrará um percentual do dinheiro que será revertido para grupos de produção. O princípio da moeda social é fazer com que o dinheiro circule no próprio bairro. O projeto tem o apoio de órgãos governamentais e não-governamentais, além de igrejas.

Na Faculdade Joaquim Nabuco, mais uma das instituições a compor o Grupo Universitário Maurício de Nassau, o “Projeto Criança Mais Feliz” está entre as ações desenvolvidas por alunos e professores da Instituição das unidades presentes no Recife e Paulista, na Região Metropolitana do Recife. Alunos do curso de Turismo viram recreadores e promovem oficinas e lanches com a criançada do litoral Norte de Pernambuco. No ano passado, a ação favoreceu crianças da ONG Associação Santa Clara, no município de Abreu e Lima, Região Metropolitana do Recife. Os alunos de Turismo promoveram oficinas de desenho, pintura e brincadeiras como futebol e pula-corda. Além deste projeto, alunos do curso de Administração também integraram ações da “Jornada do Aluno que Aprende”, sobre o tema Gestão Ambiental. Na ocasião, os alunos participaram de palestras sobre meio ambiente e promoveram a reciclagem de materiais, com pneus que foram transformados em cadeiras e pufes, e a reciclagem de óleo vegetal transformado em sabão. Para firmar o compromisso com o meio ambiente, os alunos realizaram um plantio de mudas nativas da Mata Atlântica, como o pau-brasil, no pátio da Faculdade.

Para promover as ações de forma articulada, foi criado o “Instituto Maurício de Nassau”, que produz pesquisas nas mais diferentes áreas e promove debates, campanhas educativas, ações sociais e culturais que despertam mudanças positivas no comportamento da sociedade. Com o intuito de provocar uma cultura pela e para a paz, o Instituto também atua voltado para o alto índice de vítimas de violência em Pernambuco. Com iniciativas para sensibilizar a sociedade a participar dessa luta contra a violência, a entidade promoveu ações como a IX Caminhada Pela Paz que, em novembro de 2008, reuniu mais de 20.000 pessoas e artistas locais em caminhada pela avenida Boa Viagem, no bairro homônimo, em parceria com a organização não-governamental MovPaz. Paralelo à ação, a Faculdade Maurício de Nassau inaugurou o primeiro posto de arrecadação de armas de fogo em uma instituição privada no estado de Pernambuco.



O Instituto também foi responsável pela instalação em 2008 do primeiro “Contador de Homicídios” do país em uma das principais vias da capital pernambucana. Criado em parceria com idealizadores do blog PeBodyCount, o contador revela, diariamente, o número de homicídios na cidade do Recife. As informações são geradas por dados de delegacias, hospitais e Institutos Médicos Legais (IMLs) no Estado. “O objetivo é fazer a sociedade civil se indignar e pressionar instituições públicas para a construção de políticas públicas na área de segurança pública”, afirma o coordenador Executivo do Instituto Maurício de Nassau, Sérgio Murilo Jr.

Outro instrumento de controle social é o “Impostômetro”, um painel eletrônico que divulga o total de tributos pagos pelos brasileiros à União, aos Estados e aos municípios, a partir do mês de janeiro até o dia corrente. O serviço é pioneiro para as regiões Norte e Nordeste do País. A iniciativa partiu do Instituto Maurício de Nassau em parceria com a Associação Comercial de São Paulo (ACSP). O equipamento, instalado no dia 1º de dezembro de 2008, é atualizado em tempo real a partir da projeção de dados do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT), que tem como fonte informações federais provenientes da Receita Federal, do Tesouro Nacional, da Caixa Econômica, do Tribunal de Contas da União e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além de dados estaduais do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

Por meio de pesquisas e análises é feito ainda o levantamento quantitativo e qualitativo sobre temas da atualidade. Entre os estudos estão: pesquisas eleitorais, estudos de impacto da Lei Seca na cidade do Recife, a crise na saúde pública da capital pernambucana e a vitimização provocada pela violência no Recife. “O objetivo é criar instrumentos

de pressão para o desenvolvimento de políticas públicas para a melhoria da qualidade de vida da população”, explica Adriano Oliveira, cientista político do Instituto.

A preservação da memória e do patrimônio cultural também está entre as ações permanentes da Faculdade Maurício de Nassau. A instituição restaurou o Complexo da Fundação Capunga e a casa onde nasceu o poeta Manuel Bandeira. Está catalogando o acervo de Capiba para preservação de sua obra, e criou o “Instituto do Frevo”, para a valorização do ritmo genuinamente pernambucano. No Recife, a Instituição terá um espaço físico de referência cultural para as artes. O ambiente servirá para os alunos e professores atuarem junto às linguagens das artes visuais como a literatura e artes plásticas.

Na área de acessibilidade, a Maurício de Nassau desenvolverá o “Projeto Bairro Acessível”, em parceria com a Superintendência Estadual de Apoio aos Deficientes (Sead). A iniciativa permitirá um acesso mais humanizado no bairro das Graças, Zona Norte do Recife, com a implantação de áreas de convívio, plantio de vegetação, instalação de bancos, lixeiras e placas de sinalização, reforma de calçadas e realocação de postes de iluminação pública para facilitar o acesso de pessoas com deficiência física, especialmente visual e motora.

Além dessa ação, a Instituição de Ensino incluiu ao seu quadro de funcionários profissionais com deficiência, garantindo um compromisso moral e indo muito além da exigência da lei. Para isso, os prédios encontram-se adaptados em atenção aos deficientes motores, com rampas de acesso aos laboratórios e auditório, com calçadas internas planejadas, banheiros adaptados, vagas de estacionamento específicas e sinalização indicativa. Em seu corpo discente, a Faculdade possui estudantes com Síndrome de Down. Com vistas a promover o acompanhamento desse público, em especial, a entidade realiza o “Fórum Pernambucano de Educação Inclusiva”. O momento de discussão serve também como ambiente para troca de experiência entre os alunos com Down e professores dos diversos cursos de graduação.

A responsabilidade social atua como um dos seus princípios - com a qualidade da Educação Superior, e também como uma das suas dimensões, considerando as contribuições em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.



RESPONSABILIDADE SOCIAL NA UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO: uma experiência que articula ensino, pesquisa e extensão

Por ELIZABETH RODRIGUES FELIX

Elizabeth Rodrigues Felix
Coordenadora Geral de
Extensão da Universidade
Castelo Branco.
erfelix@castelobranco.br

Construindo uma política institucional

A partir da publicação do Plano Nacional de Extensão Universitária (1998), a Extensão deixa de ser considerada atividade de menor importância e passa a assumir um novo *status*, sendo qualificada como processo educativo, cultural e científico que articula a Universidade em suas funções de Ensino e Pesquisa com as demandas da comunidade/ sociedade.

Ao reafirmar o seu compromisso com as ações de promoção e garantia de melhoria de qualidade de vida da população da Zona Oeste, a Universidade Castelo Branco por meio da Vice-Reitoria de Pesquisa, Pós Graduação e Extensão, se define como instância mediadora na formulação e democratização dos saberes e conhecimentos científicos, tecnológicos, artísticos e filosóficos, muitas vezes restritos, transpondo os muros da Universidade.

Nesta perspectiva, a Extensão, além de pautar as grandes questões e desafios contemporâneos postos pelas constantes mudanças sociais, vai indicar lacunas no



campo do conhecimento – da ciência e da tecnologia – a serem preenchidas por meio da pesquisa e da produção acadêmica, tornando-se assim, campo fértil de pautas temáticas para novas investigações científicas.

A extensão possibilita ainda, o trabalho inter ou multidisciplinar, redimensionando a própria direção do Ensino e da Pesquisa que deve priorizar as demandas regionais e locais, nelas alicerçando a ciência, a tecnologia e a produção artística.

A valorização de programas interinstitucionais – via rede, consórcios, parceiras, intercâmbios – potencializa a Extensão, devendo esta ser compreendida como uma via de mão-dupla que encontra na sociedade a oportunidade de elaboração da práxis do conhecimento acadêmico e na Universidade o *locus* de um aprendizado, por parte do corpo docente e discente pela reflexão teórica produzida a partir da vida cotidiana.

A troca de saberes sistematizados envolvendo a universidade e a sociedade, além de possibilitar um conhecimento sobre as demandas e problemas sociais regionais e locais, possibilita a construção de estratégias de soluções por meio do desenvolvimento de pesquisas tecnológicas que vão realimentar o processo ensino-aprendizagem.

A Extensão na UCB constitui-se importante instrumento na formulação de políticas para o Ensino Superior porque atende às expectativas da sociedade e indica áreas do conhecimento que devem ser sistematizadas e oportunizadas pelo Ensino e pela Pesquisa.

Na dimensão da vida universitária, um conjunto de atividades e formas de participação organizam a condução das ações extensionistas. São elas:

- **Programa de Extensão.** Reúne um conjunto de projetos que se articulam temática e institucionalmente visando ao desenvolvimento estratégico de atividades extensionistas;
- **Projeto de Extensão.** Forma de organização e condução sistemática de atividades extensionistas por meio da qual se associam professores e a comunidade externa;
- **Curso de Extensão.** Modalidade privilegiada de socialização de conhecimentos que se dá por meio de práticas pedagógicas organizadas em torno de conteúdos de interesse sociocultural ou técnico-científico. Os cursos de extensão classificam-se como: livres, de atualização, capacitação, aperfeiçoamento e extensão acadêmica;
- **Publicação.** Modalidade de socialização da produção universitária de largo alcance e inclui os meios impressos, eletrônicos e audiovisuais;
- **Espaço.** Constituído por locais e infraestruturas diretamente vinculadas e necessárias ao desenvolvimento das atividades de extensão, como teatros, salas especiais, laboratórios e núcleos;
- **Evento.** Caracteriza todo o conjunto de atividades isoladas e pontuais de extensão, tais como: encontros, seminários, colóquios, exposições, mostras, feiras, espetáculos, shows, congressos, semanas ou dias comemorativos, concertos, recitais, fóruns, conferências e mutirões.

Enfrentando os desafios da sociedade contemporânea

A Universidade Castelo Branco – com base no atual contexto da sociedade brasileira e nos novos desafios que demandam inovação na qualidade do ensino: perspectiva interdisciplinar; formação para cidadania; desenvolvimento de competências e habilidades que incluem os aspectos técnico-profissional, ético-moral e político-social que permitam uma aprendizagem continuada – vem trilhando um caminho que articula o Ensino, a Pesquisa e a Extensão por meio da realização de programas e projetos sociais voltados para o desenvolvimento social.

1. Programa Ser Menina

Objetivo:

Reverter o processo de exclusão social pelo desenvolvimento e valorização do potencial da adolescente resgatando sua autoestima por meio de atividades socioeducativas, desportivas e de capacitação.

Público Alvo:

Meninas adolescentes entre 12 e 17 anos em situação de vulnerabilidade e

risco social residentes nas comunidades de baixa renda da Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro.

Projetos vinculados:

- a Projeto Minha Mãe Também faz Arte;
- b Projeto de Inclusão Digital;
- c Projeto de Cultura, Esporte e Lazer; e,
- d Projeto de Formação para a Cidadania.



2. Programa Microescola

Objetivos:

Possibilitar estudos de recuperação paralela, embasamento de estudos e trabalho socioeducativo para alunos de Ensino Fundamental (1º a 9º ano) e Ensino Médio; integrar os estagiários à dinâmica de funcionamento das unidades escolares do ensino oficial.

Público Alvo:

Alunos de Ensino Fundamental (1º a 9º ano) da 8ª CRE/SME/RJ e Ensino Médio.

Projeto vinculado:

Alfabetização Solidária.

3. Programa Meio Ambiente

Objetivos:

Desenvolver projetos que permitam atender à comunidade e propor soluções para os problemas ambientais que afetam o homem moderno; apoiar, com orientações e estrutura, o desenvolvimento de pesquisas científicas dos alunos do Curso de Ciências Biológicas da UCB; promover convênios, parcerias e consultorias com instituições representativas em meio ambiente.

Público Alvo:

População em geral (alunos, professores e funcionários da UCB, comunidades adjacentes à universidade, comunidade de Itacuruçá, alunos do ensino fundamental e médio)

Projetos vinculados:

- a** Projeto de Educação Ambiental e Cidadania;
- b** Projeto de Preservação e Cultivo do Palmito;
- c** Projeto Cogumelo do Sol;
- d** Projeto de Cultivo de Mexilhões;
- e** Projeto de Cultivo de Algas; e,
- f** Projeto de Cultivo de Orquídeas.

4. Programa Lext-oesste

Objetivo:

Realizar atividades investigativas, de assessoria, sistematização e oficinas junto aos diferentes segmentos populacionais, profissionais e movimentos sociais da Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro nas áreas de trabalho e educação como parte integrante dos processos de formação dos alunos e de produção e socialização de conhecimentos do curso de Serviço Social da UCB.

Público Alvo:

Profissionais que atuam em instituições públicas ou ONGs, população atendida por estas instituições, alunos de graduação, trabalhadores do campo das políticas sociais, adolescentes, crianças, mulheres, famílias e idosos.

Projetos vinculados:

- a** Projeto Tempo de Aprender;
- b** Projeto de Capacitação Continuada;
- c** Projeto de Assessoria Técnica na Área de Políticas Públicas.

5. Programa de Ginástica Laboral

Objetivos:

Promover o bem-estar físico, psíquico e mental, a descontração, o relaxamento, a socialização entre os funcionários da UCB e incentivá-los a uma rotina profissional e pessoal de atividades físicas, o que pode melhorar a sua qualidade de vida.

Público Alvo:

Professores e funcionários técnico-administrativos da Universidade Castelo Branco.

Projeto vinculado: Espaço Zen.

6. Programa Castelo Mangueira

Objetivo:

Oferecer à Vila Olímpica da Mangueira, por meio de uma atuação interdisciplinar recursos humanos e pedagógicos que auxiliem na execução, organização e avaliação das atividades esportivas e socioeducativas desenvolvidas pelo Programa Social do Grêmio Recreativo e Escola de Samba Estação Primeira da Mangueira, de forma a contribuir para a promoção da melhoria da qualidade de vida dos moradores da comunidade da Mangueira, assim como propiciar aos professores e estudantes da Universidade a oportunidade de estudo e aprendizagem sobre um programa dessa dimensão.

Público Alvo:

Filhos de moradores da comunidade da Mangueira e regiões adjacentes (crianças, adolescentes e portadores de necessidades especiais), classe social de baixa renda, todos frequentando uma instituição escolar.

Projetos vinculados:

- a** Plantão Social;
- b** Ambientação de Novos Usuários;
- c** Cesta de Informações;
- d** Entre Meninas;
- e** Jovem Cidadão do Futuro; e,
- f** Projetos de Esporte, Cultura e Lazer.

7. Programa Saúde Criança Reconstruir

Objetivo:

Quebrar o ciclo vicioso “miséria-doença-internação-alta-reinternação-morte”, que acomete crianças e adolescentes encaminhados pelo setor de serviço social do Hospital Estadual Albert Schweitzer.

Público Alvo:

Crianças, adolescentes e suas respectivas famílias encaminhadas pelo Setor

de Serviço Social do Hospital Estadual Albert Schweitzer e que se encontram em situação de risco e vulnerabilidade social.

Projetos vinculados:

- a** Projeto Cidadania em Pauta;
- b** Projeto Gerando Arte; e,
- c** Projeto Rede Zona Oeste.

8. Programa Social da Clínica Escola

Objetivo:

Responder às demandas dos usuários da Clínica Escola de forma a garantir o acesso aos direitos, executar ações que visem inserir o usuário em programas e projetos sociais existentes na clínica e nas adjacências, utilizando para isso vários instrumentos de trabalho, bem como monitorar e avaliar programas e projetos e executar atribuições de sua competência.

Público Alvo:

Pessoas com deficiência e seus familiares; moradores vinculados ao Programa de Saúde da Família (PSF) residentes

nos bairros de Realengo, Bangu, Campo dos Afonsos, Deodoro, Jardim Sulacap, Magalhães Bastos, Padre Miguel, Senador Camará, Vila Militar, Conjunto Taquaral, Vila Kennedy, Vila Vintém e Jardim Bangu.

Projetos vinculados:

- a** Projeto de Proteção Social Especial com Pessoas Portadoras de Deficiência;
- b** Projeto Educação em Saúde (PES) – Fisioterapia para Todos;
- c** Projeto Cidadania em Pauta (em parceria com o Programa Saúde Criança Reconstruir).

9. Programa Juventude e Cidadania

Objetivo:

Conduzir experiências de estágio supervisionado em Serviço Social, articulando ensino, pesquisa e extensão na UCB, atendendo ao Projeto ético-político da formação profissional; desenvolver ações socioeducativas, no segmento da educação, na perspectiva da consolidação da cidadania, com o público – alvo do Núcleo de Gestão de Programas Sociais (NGPS) ; promover ações de capacitação, treinamento e apoio para alunos do curso de Serviço Social no campo da educação; produzir material técnico-científico e cultural sobre temas e assuntos relacionados ao campo da educação e Serviço Social.

Público Alvo:

Frentes de atuação com crianças, adolescentes, famílias e comunidade.

Projetos vinculados:

- a Projeto de Trabalho com as Famílias;
- b Projeto de Formação para a Juventude.

10. Programa Veterinária em Ação

Objetivo:

Inserir o Médico Veterinário como agente social, atendendo as demandas do mundo globalizado e orientar os graduandos em Medicina Veterinária, dentro das diversas áreas da profissão, quanto a sua responsabilidade social como agente de saúde.

Público Alvo:

população em geral (donos de cães e gatos; proprietários de cavalos carroceiros; escolas de ensino fundamental e médio; comunidades carentes)

Projetos vinculados:

- a Projeto Carroceiro;
- b Projeto Castração;
- c Dono Cão Ciente;
- d Projeto Desengata; e,
- e Projeto de Saúde Pública.



11. Projeto PNE Sports

Objetivo:

Promover a inclusão social de portadores de qualquer deficiência, em um contexto multidisciplinar, por meio de uma atividade física com práticas desportivas (paraolímpica e não paraolímpica).

Público Alvo:

Crianças (5 a 12), adolescentes (13 a 18), jovens (19 a 29) e adultos (30 a 40), todos com deficiências (visuais, auditivas, mentais, físicas, comportamentais e múltiplas).

Apoio:

Instituto do desenvolvimento econômico autossustentável (Ideas) e UCB

Patrocínio: Petrobrás

Estes programas/projetos, desde sua criação vêm representando um esforço significativo da UCB em consolidar suas ações extensionistas junto à comunidade da Zona Oeste. Os números expressam, não de forma isolada, o alcance das ações e sua representatividade no processo de desenvolvimento da Zona Oeste.

O quadro a seguir ilustra esta realidade.

NOME	CRIAÇÃO	NÚMERO DE PESSOAS ATENDIDAS					
		2003	2004	2005	2006	2007	desde a criação
Ser Menina	1994	251	120	53	50	35	1.388
Microescola	1984	302	415	705	349	529	13.508
Meio Ambiente	1995	1825	800	330	491	1079	14.504
Lext-Oeste	2002	641	258	246	601	261	2.715
Ginástica Laboral	2004	-	-	109	167	368	644
Castelo Mangueira	1997	15000	1511	400	2500	11295	129.600
Reconstruir	2003	21	40	35	60	82	238
Social da Clínica Escola	1997	-	-	20	278	459	904
Juventude e Cidadania	2007	-	-	-	-	0	655
Veterinária em Ação	2007	-	-	-	-	46	46
PNE Sports	2008	-	-	-	-	0	174
TOTAL		18040	3144	1898	4496	14154	164.376



PARTICIPE DO “DIA”

“Arrojado, corajoso, o projeto é uma iniciativa que realmente se destaca como ação de responsabilidade social. Não esquecerei da alegria das crianças da creche, cada rostinho feliz, uma chegou a dizer que isso aqui era o mundo dela”.

Mirivan C. Rios
Professor Estadual

Como participar?

Para começar a participar do Dia da Responsabilidade Social é necessário que sua instituição faça o cadastro das atividades que serão realizadas no Dia. Para preencher o cadastro é necessário ter um Usuário e uma Senha. Essas informações são repassadas para as IES pela ABMES.

Esse cadastro fica disponível para visualização no site do evento. Dessa maneira as outras IES participantes poderão saber mais informações sobre suas atividades, poderão conferir fotos, ver depoimentos, além de trocar informações.

Caso sua IES não tenha recebido as informações para começa o cadastro, entre em contato com a assessoria do evento.



ATIVIDADES

A escolha das atividades é livre! Cada instituição define o que prefere fazer nessa data. Em geral, as IES fazem exposições de seus projetos acadêmicos, realizam atendimentos na área de saúde, humanas e exatas além de atividades recreativas para todas as idades. A única regra é que a atividade seja gratuita e socialmente responsável.

LOCAL DO EVENTO

Quem define o local do evento é a instituição participante. Praças, parques, shoppings e até mesmo o campus da IES costumam ser os locais mais utilizados. Caso sua atividade seja realizada ao ar livre, lembre-se de verificar a previsão do tempo para o dia!



DÚVIDAS?

Em caso de dúvidas entre em contato com a ABMES.

Federico Ribeiro Ramos

Bianca Estrella

61 3322.3252

dia@abmes.org.br



O que fazer?

Durante a realização do 'Dia'?

- 1 Tirar fotos do evento, de preferência de todas as atividades, com resolução mínima de 3 Megapixels.
- 2 Reunir depoimentos dos participantes do evento. Lembre-se que é importante identificar o nome e a ocupação de cada depoente!
- 3 Recolher dados estatísticos como a quantidade de professores, alunos e técnicos envolvidos. O número de atendimentos realizados e o de visitantes.
- 4 Aproveitar o 'Dia' para se divertir.

Após a realização do 'Dia'?

- 1 Verificar se todas as atividades realizadas foram cadastradas corretamente e incluir as que ainda não estiverem no cadastro.
- 2 Atualizar as estimativas e custos (essas informações serão utilizadas apenas para gerar dados estatísticos).
- 3 Cadastrar os depoimentos (apenas os mais relevantes).
- 4 Cadastrar fotos (você poderá baixar até 24 fotos com legenda)
- 5 Cadastrar os números das atividades realizadas (quantidade de profissionais envolvidos e de atendimentos realizados*)
- 6 Fazer uma avaliação da Campanha.

*

É necessário diferenciar a quantidade de visitantes da quantidade de atendimentos. Por exemplo:

João participou de 8 atividades/atendimentos durante o 'Dia'.

Quantidade de atendimentos realizados: 8

Quantidade de pessoas visitantes: 1

FAQ

RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS MAIS FREQUENTES

Como aderir à campanha?

Para começar a participar do Dia da Responsabilidade Social é necessário que sua instituição faça o cadastro das atividades que serão realizadas no Dia. Para preencher o cadastro é necessário ter um Usuário e uma Senha. Essas informações são repassadas para as IES pela ABMES.

Não recebi o usuário e a senha para entrar no sistema.

Como faço para obtê-los?

Entre em contato com a ABMES pelo telefone (61) 3322-3252 ou pelo e-mail: dia@abmes.org.br e solicite os dados para iniciar o preenchimento do cadastro.

Até quando poderemos cadastrar nossa instituição?

Até a véspera do evento.

Onde será realizado o Ensino Responsável 2009?

Quem define o local do evento é a instituição participante. Praças, parques, shoppings e até mesmo o campus da IES costumam ser os locais mais utilizados. Caso sua atividade seja realizada ao ar livre, lembre-se de verificar a previsão do tempo para o dia!

Eu preciso cadastrar todas as atividades de uma única vez?

Não. Você pode cadastrar algumas atividades e depois cadastrar outras. Mas lembre-se de cadastrar todas as atividades realizadas para que sua instituição tenha o cadastro completo tanto no site quanto nas estatísticas do evento.

Eu posso alterar alguma informação posteriormente?

As informações cadastradas poderão ser alteradas, inseridas ou mesmo excluídas até a data do evento.

O que devo fazer durante o 'Dia'?

Tirar fotos do evento, de preferência de todas as atividades, com resolução mínima de 3 Megapixels. Reunir depoimentos dos participantes do evento. Recolher dados estatísticos como a quantidade de professores, alunos e técnicos envolvidos. Fazer uma lista de todas as atividades realizadas. Todas essas informações serão solicitadas após o evento.

Minha instituição não é associada à ABMES. Eu posso participar do evento?

Qualquer instituição pode participar do Dia da Responsabilidade Social, associada ou não.

No "Passo 4" do cadastro é solicitado o valor investido em Responsabilidade Social pela minha instituição. Eu ainda não possuo essa informação.

O que devo fazer?

Coloque um valor estimado e futuramente altere esse valor no sistema. Essa informação não será divulgada, ela será utilizada apenas para gerar um dado estatístico com a média dos gastos de todas as IES participantes do 'Dia'.



III Concurso Sílvio Tendler

de Curtas sobre Responsabilidade Social das IES



O Concurso de Curtas sobre Responsabilidade Social é a oportunidade que a sua instituição tem de mostrar em imagens e som as atividades de caráter social que vem realizando no dia a dia.

O concurso, que chega à sua terceira edição no ano de 2009, pretende premiar quatro projetos de vídeo. Os trabalhos devem ser inscritos com base nas categorias de premiação do concurso: Vídeo Documentário, Reportagem Jornalística, Vídeo Institucional e Videoclipe.

Os projetos inscritos serão avaliados por uma Comissão Julgadora formada por profissionais da área de Comunicação e Cinema. O vencedor de cada categoria será premiado com a quantia de R\$ 2.000,00. A cerimônia de premiação será realizada em Brasília, na sede da ABMES. A data deste evento será divulgada aos participantes ao final do concurso.



REGULAMENTO

I Objetivos

1.1

O III Concurso Sílvio Tendler de Curtas sobre Responsabilidade Social das IES tem como finalidade promover e incentivar a criação de vídeos relativos à campanha do “Dia da Responsabilidade Social das Instituições Particulares de Ensino Superior”, que ocorrerá em 27 de setembro de 2009.

1.2

Podem participar do concurso as instituições de ensino superior (IES) que aderirem à campanha.

II Das categorias

2.1

O Concurso terá 4 (quatro) categorias, assim definidas:

Vídeo documentário Documentário é um gênero cinematográfico que se caracteriza pelo compromisso com a exploração da realidade, sem necessariamente retratá-la de forma fiel. Assim como o cinema de ficção, o documentário é uma representação parcial e subjetiva da realidade.

Vídeo reportagem jornalística A reportagem é um gênero jornalístico baseado no testemunho direto dos fatos e situações explicadas em palavras e, numa perspectiva atual, em histórias vividas por pessoas, relacionadas com o seu contexto. A reportagem relata histórias em palavras, imagens e sons.

Vídeo institucional Material audiovisual voltado aos objetivos de uma instituição, seja ela pública, privada ou ONG. O vídeo institucional deve refletir as idéias, conceitos, práticas e métodos, entre outras características, que demonstrem como atua a instituição a que se refere.

Vídeoclipe Todo material audiovisual que estrutura a narrativa a partir da narrativa, do ritmo, da seqüência e/ou da linguagem de uma única música é um vídeoclipe. Para essa categoria será necessário a autorização da banda ou do artista para a realização do trabalho.

2.2

O limite máximo de duração dos vídeos inscritos é de até 5 (cinco) minutos, salvo os vídeos inscritos na categoria Reportagem Jornalística. Estes devem ter, no máximo, 3 (três) minutos de duração.

2.3

As definições de categoria devem ser observadas para inscrição dos vídeos.

2.4

Os vídeos devem conter, obrigatoriamente, os créditos com os nomes e as funções realizadas por cada componente da equipe de filmagem e produção do projeto.

2.5

Qualquer produção que não cumpra o limite de tempo estabelecido estará automaticamente desclassificada.

III Da inscrição

3.1

As inscrições e o envio do material serão aceitos no período de 28 de setembro a 21 de dezembro de 2009 e devem ser feitos no site da ABMES www.abmes.org.br/dia

3.2

Não haverá valor de inscrição.

3.3

A competição está aberta às produções que se referiram à campanha do “Dia da Responsabilidade Social das Instituições Particulares de Ensino Superior” de 2009.

3.4

Cada instituição pode concorrer com apenas 1 (um) trabalho. Os certificados de participação sairão em nome da IES.

3.5

Serão aceitas as produções audiovisuais captadas por todo tipo de tecnologia, desde que o produto final seja em DVD.

3.6

Não serão aceitas inscrições incompletas ou fora do prazo, sendo que, para a verificação, será observada a data de postagem do material no Correio.

V Da Comissão Julgadora

4.1

A escolha da proposta vencedora será feita por uma Comissão Julgadora, especialmente composta e designada para tal finalidade.

4.2

A Comissão Julgadora será composta por 3 (três) membros de reconhecida expressão na área audiovisual: cineastas, produtores, publicitários, jornalistas.

4.3

As decisões da Comissão Julgadora serão soberanas e não serão suscetíveis de recursos ou impugnações.

4.4

Não poderão fazer parte da Comissão Julgadora pessoas que trabalhem nas IES concorrentes.

V Da seleção

5.1

A seleção dos vídeos inscritos será feita pela Comissão Julgadora.

5.2

Se constatada pela Comissão Julgadora qualquer tentativa de fraude, adulteração ou plágio, o material estará automaticamente desclassificado.

5.3

Para a seleção, os vídeos deverão ser enviados em formato DVD, com aviso de recebimento, pelo correio, ou então entregues pessoalmente no endereço abaixo:

ABMES – Associação Brasileira de
Mantenedores de Ensino Superior
SCS Qd. 7 Bl. "A" Sala 526 - Ed. Torre do Pátio
Brasil Shopping
Brasília/DF – CEP 70.307-901

5.4

As produções, selecionadas ou não, ficarão na ABMES por até 3 (três) meses após a divulgação dos vencedores, podendo ser requeridas de volta pela instituição.

VI Dos critérios para avaliação

6.1

Serão consideradas para efeito de avaliação, a qualidade e a criatividade relativas à narrativa, à linguagem e à estética dos vídeos. O que se busca é inovação, ousadia e criatividade referentes ao tema responsabilidade social.

6.2

Os critérios de avaliação utilizados serão os seguintes:

Fotografia 10%

Som 10%

Edição 10%

Narrativa 40%

Linguagem 30%

VII Da exibição

7.1

Os vídeos selecionados devem ser enviados com autorização do dirigente da IES e dos realizadores para possível exibição.

7.2

Os vídeos selecionados serão apresentados em seminário da ABMES promovido para tal finalidade.

VIII Da premiação

8.1

O Concurso terá 4 (quatro) premiados que serão eleitos pela Comissão Julgadora.

8.2

A critério da Comissão Julgadora, poderão ser conferidas menções honrosas e/ou a não premiação de alguma categoria.

8.3

O prêmio será a quantia de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) concedida ao vencedor de cada categoria.

8.4

A ABMES reserva para si o direito de utilizar os vídeos inscritos da forma que julgar conveniente.



BALANÇO ESTATÍSTICO

“Poder dedicar um pouco do meu tempo para dar e receber carinho gratuitamente, não tem preço”.

Sandra Regina Vieira
Secretária

620 
INSTITUIÇÕES
PARTICIPARAM DA CAMPANHA

25  **ESTADOS**
e  **DISTRITO**
FEDERAL 

VALOR MÉDIO INVESTIDO
POR IES PARTICIPANTES PARA REALIZAÇÃO DA CAMPANHA
R\$ 5.900,00 

26% A MAIS 
QUE NO ANO DE 2007

Atividades realizadas durante o Ano e o Dia



JUNTOS SOMOS MAIS!

Os números e os resultados da campanha mostram que a mobilização do ensino superior particular contribuiu para o atendimento de milhares de pessoas em todo o país.



alunos

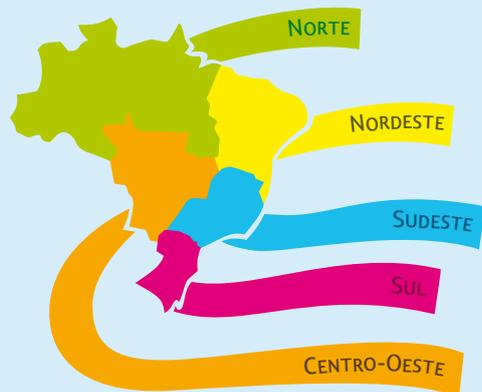
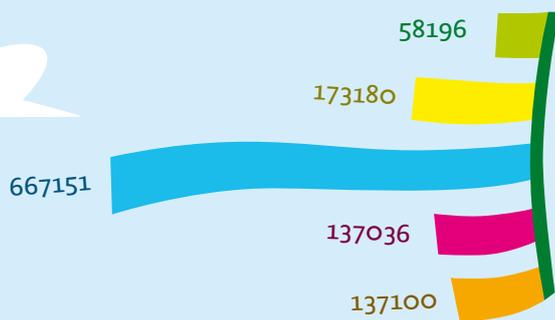


CENTRO-OESTE		professores	alunos	técnicos	atendimentos
	Distrito Federal	68	323	54	2.282
	Goiás	343	7.295	155	16.155
	Mato Grosso	307	2.928	340	11.471
	Mato Grosso do Sul	355	3.447	198	20.578

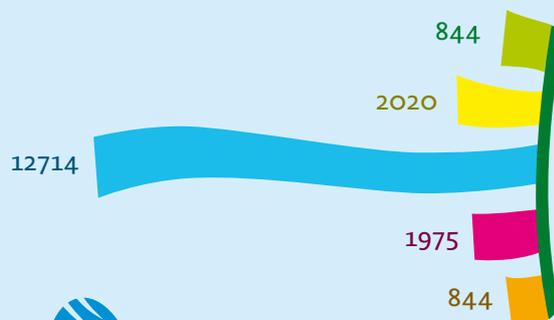
SUL		professores	alunos	técnicos	atendimentos
	Paraná	2.117	24.185	1.237	87.797
	Rio Grande do Sul	548	2.269	318	13.386
	Santa Catarina	569	5.368	420	35.853

SUDESTE		professores	alunos	técnicos	atendimentos
	Espírito Santo	451	2.572	419	39.983
	Minas Gerais	2.177	15.526	5.153	157.588
	Rio de Janeiro	2.062	15.011	1.314	193.834
	São Paulo	5.050	53.824	5.828	275.746

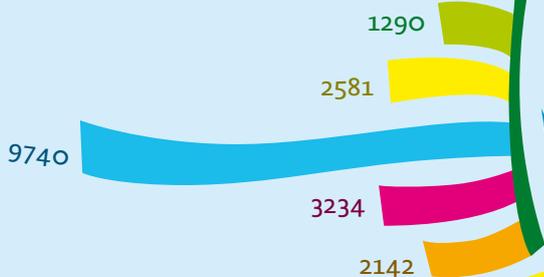
atendimentos



Técnicos



professores



NORTE

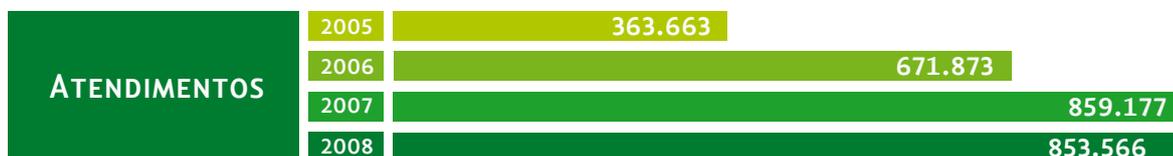
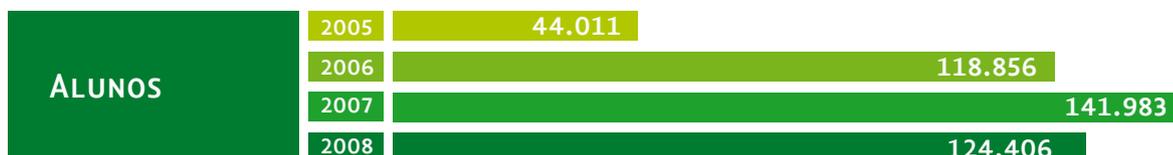
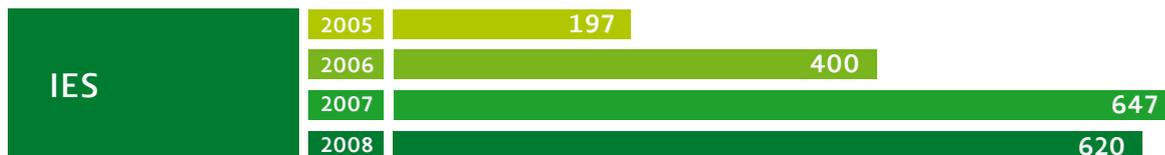
	professores	alunos	técnicos	atendimentos
Amapá	68	323	54	2.282
Amazonas	343	7.295	155	16.155
Pará	307	2.928	340	11.471
Rondônia	355	3.447	198	20.578
Roraima	162	1.700	60	6.800
Tocantins	55	210	37	910

NORDESTE

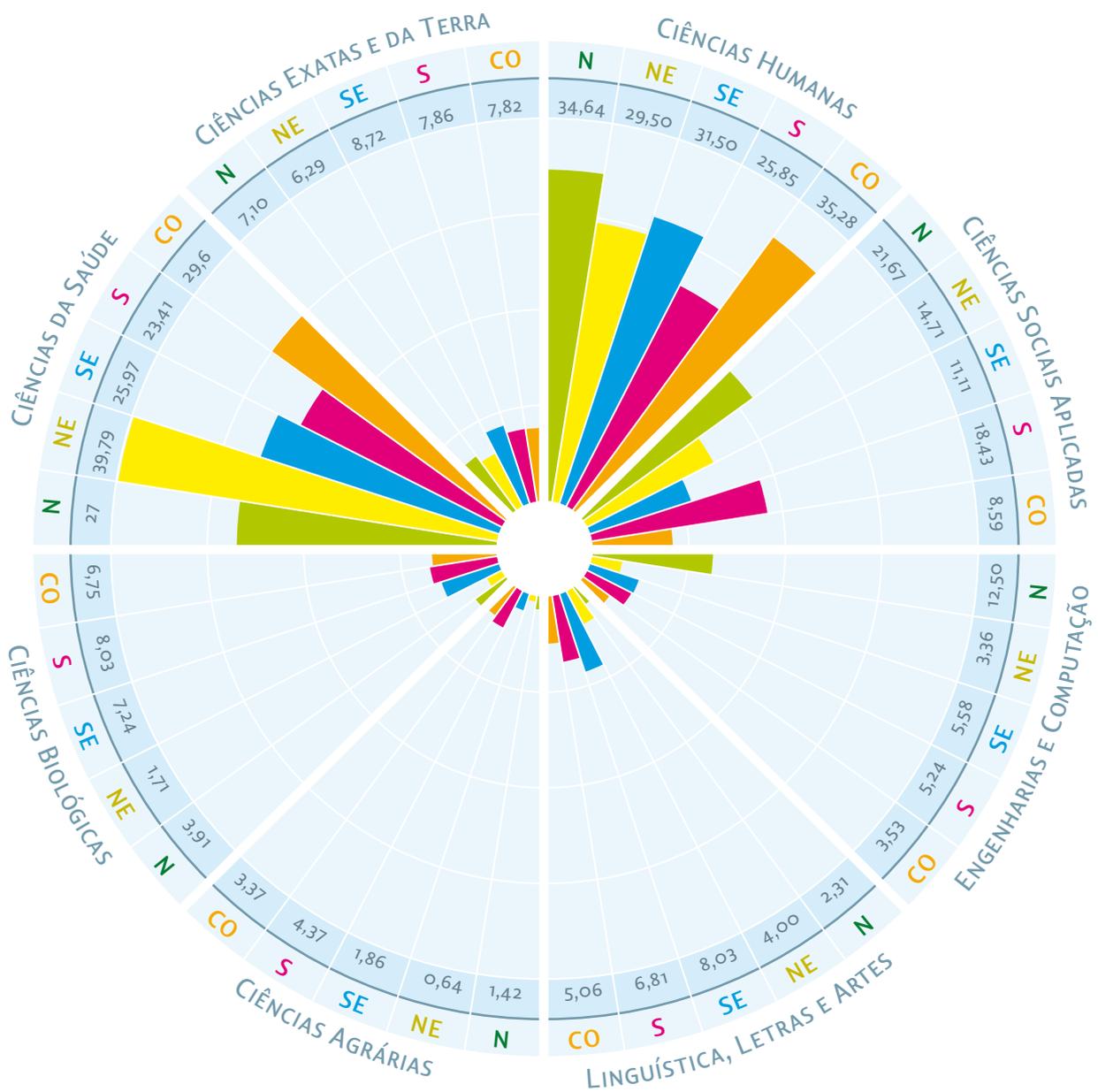
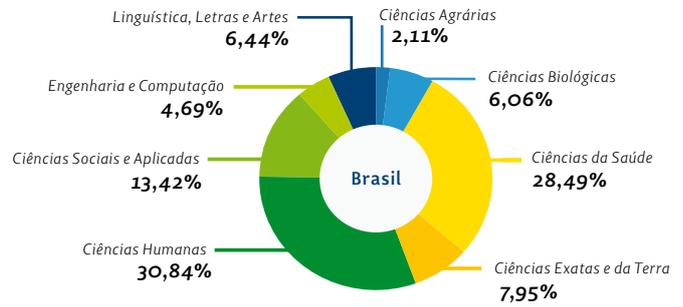
	professores	alunos	técnicos	atendimentos
Alagoas	99	3.410	39	9.669
Bahia	757	4.576	827	52.588
Ceará	200	1.316	220	5.449
Maranhão	362	4.016	165	17.868
Paraíba	185	1.010	238	28.149
Pernambuco	438	7.262	531	33.508
Piauí	303	1.138	277	12.195
Rio Grande do Norte	161	1.327	100	10.169
Sergipe	76	265	33	3.585

Comparativo

2005/2006/2007/2008



Porcentagens das Atividades Realizadas por Área de Conhecimento



Principais Atividades Realizadas em 2008

Aferição de Pressão Arterial

Apresentações Culturais

Arrecadação de Alimentos

Arrecadação de Livros e Brinquedos

Assistência Jurídica

Atendimento a 3ª Idade

Atendimento Fisioterápico

Atendimento Pedagógico

Avaliação Física

Avaliação Nutricional

Avaliação Postural

Bazar Solidário

Campanha de Doação de Sangue

Corte de Cabelo

Cursos de Informática

Educação Ambiental

Exposições de Arte / Cultura

Projetos Sociais

Feiras de Ciências

Ginástica Laboral

Higiene Bucal

Inclusão Digital

Jogos / Brincadeiras

Esportes / Recreações

Mini-Cursos em Diversas Áreas do Conhecimento

Mostras de Programas de Alfabetização

Oficina de Arte / Dança / Música / Literária

Orientação Profissional e Vocacional

Palestra de prevenção de doenças

Palestras sobre Reciclagem

Palestras

Seminários Sociais / Educacionais

Recadastramento de CPF

Shows

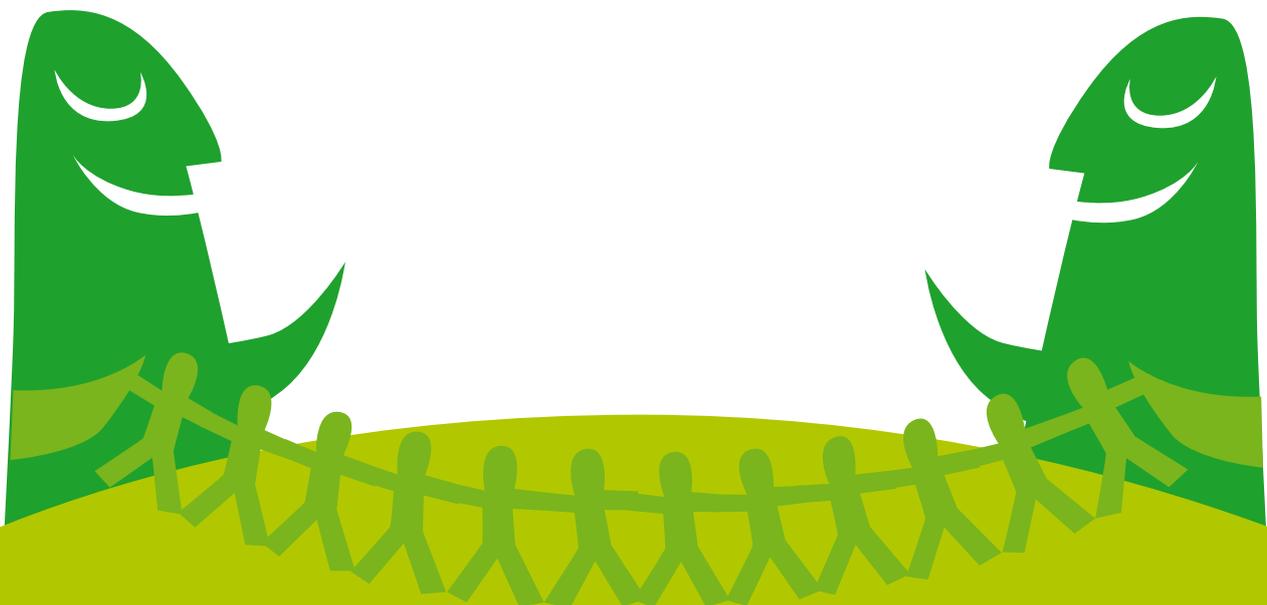
Teatro

Teste de Glicemia

Tipagem Sanguínea

Vacinação

Workshop





FOTOS DO “DIA”

“Hoje aprendi uma forma de garantir o sustento para a minha família com a fabricação de sabão, além disso, ajudo na preservação do meio ambiente”.

Maria Luiza da Silva
Participante do 'Dia'







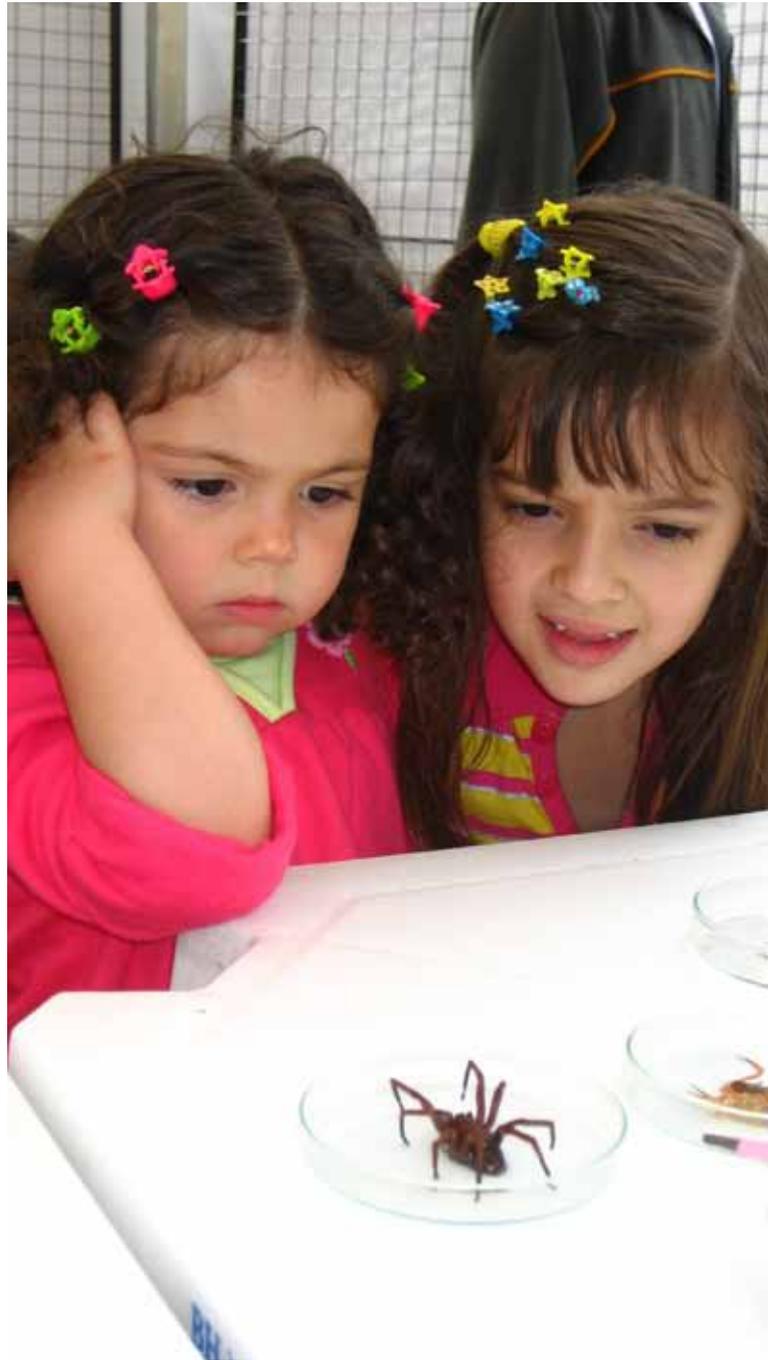
























NORTE

“O dia da responsabilidade social demonstra o empenho de instituições de ensino superior no sentido de ser coadjuvante ativa do processo da construção da cidadania”.

Mirivan C. Rios
Professor Estadual

AMAPÁ

- 2008 | **Faculdade do Amapá**
FAMAP | Macapá-AP
www.famap.edu.br | famap@famap.edu.br | 96 3312.2200 / 3312.2204 (fax)
- 2008 | **Faculdade SEAMA**
2007 | SEAMA | Macapá-AP
www.seama.edu.br | seama@seama.edu.br | 96 223.7393 / 223.7393 (fax)
- 2008 | **Instituto de Ensino Superior do Amapá**
2007 | IESAP | Macapá-AP
www.iesap.edu.br | moderno@iesap.edu.br
96 3222.6400 / 3222.6403 (fax)

AMAZONAS

- 2008 | **Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas**
2007 | CIESA | Manaus-AM
2006 |
2005 | www.ciesa.br | ciesa@ciesa.br | 92 3643.4200 / 3642.4243 (fax)
- 2008 | **Centro Universitário do Norte**
2007 | UNINORTE | Manaus-AM
2006 |
2005 | www.uninorte.com.br | extensao@uninorte.com.br
92 3212. 5117 / 3212. 5000 (fax)
- 2008 | **Centro Universitário Luterano de Manaus**
2007 | CEULM/ ULBRA | Manaus-AM
2006 | www.ulbra.mao.br | extensao.manoas@ulbra.br
92 3616.9800 / 3616.9831 (fax)
- 2008 | **Centro Universitário Nilton Lins**
2006 | UNINILTONLINS | Manaus-AM
2005 | www.niltonlins.br | extensao@niltonlins.br | 92 3643.2000 / 643.2113 (fax)
- 2008 | **Escola Superior Batista do Amazonas**
2007 | ESAM | Manaus-AM
www.esbam.edu.br | esbam@esbam.edu.br | 92 3236.6936 / 3236.6936 (fax)



2008
2007
2006

Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas

FBNCTSB | Manaus-AM

www.faculdadeboasnovas.edu.br | mariajose@faculdadeboasnovas.edu.br

92 3237.2214 / 613.6275 (fax)

2008
2007
2006

Faculdade do Amazonas

IAES | Manaus-AM

www.iaes.com.br | iaes@vivax.com.br

92 3358.4606 / 3584.6068 / 3584.6067 (fax)

2008

Faculdade Literatus

LITERATUS | Manaus-AM

www.literatuseducacional.br | kellycampelo@literatuseducacional.com.br

92 3212.8900 / 3212.8900 (fax)

2008
2007
2006
2005

Faculdade Martha Falcão

FMF | Manaus-AM

www.infs.com.br | secret@infs.com.br | fmf@infs.com.br | secfmf@infs.com.br

92 2121.0900 / 622.6668 / 633.3834 (fax)

2008

Faculdade Metropolitana de Manaus

FAMETRO | Manaus-AM

www.fametro.edu.br | diretora.academica@fametro.edu.br

92 3642.3770 / 3642.3770 (fax)

2008
2007
2006

Faculdade Salesiana Dom Bosco

FSDB | Manaus-AM

www.fsdb.com.br | diretoria@fsdb.com.br

92 622.4690 / 622.1390 / 622.1765 (fax)

2008
2007

Faculdade Táhirih

ADCAM | Manaus-AM

www.adcam.org.br | adcam@adcam.org.br

92 3249.9500 / 648.5545 (fax)

2008
2007
2006

Instituto de Ensino Superior FUCAPI

CESF | Manaus-AM

www.fucapi.br | rozana.gualberto@fucapi.br

92 2127.3066 / 2127.2701 (fax)



- 2008 | **Centro Universitário do Estado do Pará**
2007 | CESUPA | Belém-PA
2006 | www.cesupa.br | cesupa@cesupa.br | 91 4009.2100 / 4009.9100 / 4009.2116 (fax)
2005 |
- 2008 | **Centro Universitário Luterano de Santarém**
2007 | CEULS/ ULBRA | Santarém-PA
www.ceuls.edu.br | ceulssantarem@ulbra.br | 93 3524.1055 / 3524.1055 (fax)
- 2008 | **Escola Superior Madre Celeste**
2007 | ESMAC | Ananindeua-PA
2006 | www.esmac.com.br | esmac@amazon.com.br | 91 273.1558 / 273.1558 (fax)
2005 |
- 2008 | **Faculdade de Belém**
2007 | FABEL | Belém-PA
2006 | www.fabelnet.com.br | fabel@fabelnet.com.br | 91 3201.1318 / 3201.1319 (fax)
2005 |
- 2008 | **Faculdade de Tecnologia da Amazônia**
2007 | FAZ | Belém-PA
www.faz.edu.br | academicofaz@faz.edu.br | 91 230.1166 / 230.5467 / 224.0359 (fax)
- 2008 | **Faculdade do Pará**
2007 | FAP | Belém-PA
2006 | www.fap.pa.edu.br | fap@fap.pa.edu.br | 91 3202.9000 / 3202.9001 (fax)
2005 |
- 2008 | **Faculdade Ideal**
2007 | FACI | Belém-PA
2006 | www.grupoideal.com.br/faci | gabinete@grupoideal.com.br | 91 3323.6000 / 3323.6033 (fax)
- 2008 | **Faculdade Ipiranga**
FA | Belém-PA
www.faculdadeipiranga.com.br | suely@idepa.com.br | 91 3344.0777 / 3344.0777 (fax)
- 2008 | **Faculdade Pan Americana**
FPA | Capanema-PA
www.fpa.edu.br | lionelcsoares@gmail.com | 91 3462.4548 / 3462.3052 (fax)



2008 **Faculdades Integradas do Tapajós**
2007 FIT | Santarém-PA
2006
2005 www.fit.br | fit@fit.br | 93 3523.5088 / 3523.1989 (fax)

2008 **Instituto de Estudos Superiores da Amazônia**
2007 IESAM | Belém-PA
2006
2005 www.iesam.pa.edu.br | iesam@iesam.pa.edu.br | 91 4005.5400 / 4005.5408 (fax)

2008 **Instituto Esperança de Ensino Superior**
2007 IESPES | Santarém-PA
2006
2005 www.iespes.edu.br | iespes@iespes.edu.br
93 3529.1760 / 3529.1761 / 3529.1762 (fax)

2008 **Universidade da Amazônia**
2007 UNAMA | Belém-PA
2006
2005 www.unama.br | supex@unama.br | 91 4009.3008 / 4009.3172 (fax)

RONDÔNIA

2008 **Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná**
2007 CEULJI/ULBRA | Ji.Paraná-RO
www.ulbra.br/ji.parana | ass.pedagogicajp@ulbra.br | 69 3416.3100 / 3416.3131 (fax)

2008 **Faculdade de Cacoal**
2007 FACIMED | Cacoal-RO
2006
2005 www.facimed.com.br | comunicacao@facimed.com.br
69 3441.1950 / 3441.1950 (fax)

2008 **Faculdade de Rolim de Moura**
2007 FAROL | Rolim de Moura-RO
www.farolrm.com.br | direcaogeral@farol@hotmail.com.br
69 442.004 / 442.4004 (fax)

2008 **Faculdade Interamericana de Porto Velho**
2007 UNIRON | Porto Velho-RO
www.uniron.edu.br | uniron@uniron.edu.br | 69 3219.5052 / 3219.5001 (fax)

2008 **Faculdade São Lucas**
2007 FSL | Porto Velho-RO
2006
2005 www.saolucas.edu.br | facultade@saolucas.edu.br | 69 3211.8054 / 3211.8058 (fax)



2008
2007

Instituto Luterano de Ensino Superior de Porto Velho

ILES/ ULBRA | Porto Velho-RO

www.ulbrapvh.edu.br | acs.portovelho@ulbra.br | 69 216.7600 / 216.7601 (fax)

2008
2007

Faculdades Integradas de Cacoal

UNESC | Cacoal-RO

www.unescnet.br | unesc@unescnet.br | 69 3441.4503 / 3441.7002 (fax)

RORAIMA

2008
2007
2006

Faculdade Atual da Amazônia

FAA | Boa Vista-RR

www.faculdadeatual.edu.br | rosirayna@faculdadeatual.edu.br

95 2121.5500 / 2121.5500 (fax)

2008
2007

Faculdade de Ciências Humanas, Biológicas e da Saúde

FBHS | Boa Vista-RR

www.cathedral.edu.br | tradew@terra.com.br | 95 2121.3460 / 623.8640 (fax)

2008
2007

Faculdade de Direito de Boa Vista

FDBV | Boa Vista-RR

www.cathedral.edu.br | tradew@terra.com.br

95 2121.3460 / 623.8640 (fax)

2008
2007

Faculdade de Roraima

FAFES | Boa Vista-RR

www.cathedral.edu.br | tradew@terra.com.br

95 2121.3460 / 623.8640 (fax)

2008
2007

Faculdade de Tecnologia de Roraima

FATERR | Boa Vista-RR

www.cathedral.edu.br | tradew@terra.com.br

95 2121.3460 / 623.8640 (fax)





TOCANTINS



2008 | **Centro Universitário Luterano de Palmas**
2007 | CEULP | Palmas-TO
2006 | www.ulbra.to.br | direcao@ulbra.to.br | 63 3219.8018 / 3219.8005 (fax)



2008 | **Fundação Universidade do Tocantins**
2007 | UNITINS | Palmas-TO
www.unitins.br | fernando.lr@unitins.br | 63 3218.935 / 3218.2935 (fax)



2008 | **Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos**
ITPAC | Araguaína-TO
www.itpac.br | coppex@itpac.br | 63 3411.8526 / 3411.8500 (fax)



NORDESTE

“Na verdade mais que um evento, um verdadeiro show de cidadania e de compromisso com a construção de uma sociedade alternativa, justa e igualitária”.

Emiliano Dantas
Agente Administrativo

ALAGOAS

- 2008 | **Faculdade da Cidade de Maceió**
2007 | **FACIMA** | Maceió-AL
www.unilist.com.br/facima | paulaadm1@hotmail.com | 82 3223.0033 / 3223.0033 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Alagoas**
2007 | **FAL** | Maceió-AL
www.fal.br | fal@fal.br | 82 325.2081 / 325.2081 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Tecnologia de Alagoas**
2007 | **FAT/AL** | Maceió-AL
2006 | www.fat.al.edu.br | crisaiva@fapec.org.br | 82 3328.7000 / 3328.7000 (fax)

BAHIA

- 2008 | **Faculdade de Ciência e Tecnologia**
2007 | **AREA1** | Salvador-BA
2006 | www.area1fte.edu.br | rachel.almeida@area1fte.edu.br | 71 2106.3911 / (fax)
2005 |
- 2008 | **Centro Universitário da Bahia**
2007 | **FIB** | Salvador-BA
2006 | www.fib.br | extensao@fib.br | 71 2107.8278 / 2107.8324 (fax)
- 2008 | **Centro Universitário Jorge Amado**
2007 | **ASBEC** | Salvador-BA
2006 | www.faculdadesjorgeamado.com.br | eugenio@faculdadesjorgeamado.com.br
2005 | 71 3206.8035 / 3206.8099 (fax)
- 2008 | **Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública**
EBMSP | Salvador-BA
www.bahiana.edu.br | mkt@bahiana.edu.br | 71 2101.1900 / 3356.1936 (fax)
- 2008 | **Faculdade 2 de Julho**
2007 | **F2J** | Salvador-BA
www.f2j.edu.br | faculdade@f2j.edu.br | 71 3114.3400 / 3114.3406 (fax)
- 2008 | **Faculdade Adventista de Administração do Nordeste**
2007 | **FAAD** | Cachoeira-BA
2006 | www.adventista.edu.br | 75 3425.8029 / 3425.8030 / 3425.8102 (fax)



2008 | **Faculdade Adventista de Educação do Nordeste**
2007 | **FAENE** | Cachoeira-BA
2006 | www.adventista.edu.br | secfaene@gmail.com | 75 3425.8031/ 3425.8032 / 3425.8102 (fax)

2008 | **Faculdade Adventista de Fisioterapia**
2007 | **FAFIS** | Cachoeira-BA
2006 | www.adventista.edu.br | fafis@adventista.edu.br | 75 3425.8034 / 3425.8104 (fax)

2008 | **Faculdade Arnaldo Horácio Ferreira**
2007 | **FAAHF** | Luis Eduardo Magalhães-BA
2006 | www.faahf.edu.br | secretariaacademica@faahf.edu.br
77 3628.9900 / 3628.9900 (fax)

2008 | **Faculdade de Ciência, Tecnologia e Educação**
2007 | **FACITE** | Santa Maria da Vitória-BA
2006 | www.faciteise.com.br | facinst25@yahoo.com.br | 77 3483.4370 / 3483.4370 (fax)

2008 | **Faculdade de Ciências Educacionais**
FACE | Valença-BA
www.facebahia.com | contato@facebahia.com
75 641.6898 / 641.6899 / 641.6898 / 641.6899 (fax)

2008 | **Faculdade de Ciências Humanas e Sociais**
2006 | **AGES** | Paripiranga-BA
www.faculdadeages.com.br | ageswilson@infonet.com.br | 75 279.2210 / 279.2210 (fax)

2008 | **Faculdade do Sul da Bahia**
2007 | **FASB** | Teixeira de Freitas-BA
2006 | www.ffassis.edu.br | ribeirolay@ig.com.br | 73 3292.4820 / 3292.4819 (fax)

2008 | **Faculdade Independente do Nordeste**
FAINOR | Vitória da Conquista-BA
www.fainor.com.br | fainor@fainor.com.br | 77 3161.1000 / 3161.1000 (fax)

2008 | **Faculdade Juvêncio Terra**
2007 | **FJT** | Vitória da Conquista-BA
2006 | www.juvenioterra.edu.br | nprojetos@juvenioterra.edu.br
77 3425.1696 / 3425.1696 (fax)

2008 | **Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias**
2007 | **FAC** | Candeias-BA
www.portalacademicofac.cjb.net | nupsfac@yahoo.com.br | 71 3602.0005 / 3602.1021 (fax)

- 2008 | **Faculdade São Camilo**
2007 | **FASC/ BA** | Salvador-BA
2006 | www.saocamilo.ba.br | diretoria@saocamiloba.br
2005 | 71 3248.7133 / 3240.1845 (fax)
- 2008 | **Faculdade São Francisco de Barreiras**
2007 | **FASB** | Barreiras-BA
2005 | www.fasb.edu.br | peda.direcao@fasb.edu.br | 77 613.8800 / 613.8824 (fax)
- 2008 | **Faculdade Sete de Setembro**
2007 | **FASETE** | Paulo Afonso-BA
2006 | www.fasete.edu.br | ascom.fasetel@gmail.com | 75 3281.0064 / 3281.0064 (fax)
2005 |
- 2008 | **Faculdade Unime de Ciências Jurídicas**
FCJ | Lauro de Freitas-BA
www.unime.com.br | direcaoacademica@unime.com.br
71 378.8900 / 378.8900 (fax)
- 2008 | **Faculdade Zacarias de Góes**
2007 | **FAZAG** | Valença-BA
2006 | www.fazag.com.br | fazag@fazag.com.br | 75 641.5000 / 641.2120 / 641.2121 (fax)
2005 |
- 2008 | **Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia**
UNISULBAHIA | Eunápolis-BA
www.unisulbahia.edu.br | unece@unece.br | 73 281.4342 / 281.1477 (fax)
- 2008 | **Faculdades Integradas Ipitanga**
2007 | **UNIBAHIA** | Lauro de Freitas-BA
2006 | www.unibahia.br | assessoria@unibahia.br | 71 2202.3600 / 3379.5940 (fax)
2005 |
- 2008 | **Faculdades Integradas Olga Mettig**
2007 | **FAMETTIG** | Salvador-BA
2005 | www.famettig.br | imprensa@famettig.br | 71 2108.1500 / 3322.1198 (fax)
- 2008 | **Instituto Superior de Educação Nossa Senhora de Lourdes**
2007 | **ISED** | Porto Seguro-BA
2006 | www.ised.edu.br | ised_edu@superig.com.br | 73 3288.2565 / 3288.3207 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Tecnologia e Ciências**
2007 | **REDE FTC** | Salvador-BA
www.ftc.br | ftcverde@ftc.br | 71 3281.8002 / 3281.8019 (fax)



2008
2007
2006

Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia

SALT | Cachoeira-BA
www.adventista.edu.br | salt@iaene.br
75 725.8007 / 725.8106 (fax)

2008
2007

Universidade Salgado de Oliveira Campus Salvador

UNIVERSO | Salvador-BA
www.universo.edu.br | rosanefagunde@sa.universo.edu.br
71 2201.4701 / 2201.4701 (fax)

2008
2007
2006
2005

Universidade Salvador

UNIFACS | Salvador-BA
www.unifacs.br | areitoria@unifacs.br | debnunes@unifacs.br
71 3271.8163 / 3271.8160 / 3273.9500 (fax)

CEARÁ

2008
2007

Faculdade Católica do Ceará

MARISTA | Fortaleza-CE
www.catholicaceara.edu.br | msuassuna@marista.edu.br
85 4009.6266 / 4009.6267 (fax)

2008
2007
2006

Faculdade Católica Rainha do Sertão

FCRS | Quixadá-CE
www.fcrs.edu.br | secretariadirecao@fcrs.edu.br
88 3412.2201 / 3412.2163 (fax)

2008
2007

Faculdade de Ciências Aplicadas Doutor Leão Sampaio

LEÃO SAMPAIO | Juazeiro do Norte-CE
www.leaosampaio.edu.br | leaosampaio@baydejb.com.br
88 2101.1000 / 2101.1001 (fax)

2008
2007
2006

Faculdade de Ciências Humanas de Fortaleza

FCHFOR | Fortaleza-CE
www.unice.br | unice@unice.br | 85 3226.6446 / 3221.1132 (fax)

2008 | **Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte**
2007 | **FMJ** | Juazeiro do Norte-CE
2006 | www.fmj.ce.edu.br | atendimento@fmj.ce.edu.br
88 2101.9000 / 2101.9001 (fax)

2008 | **Faculdade Farias Brito**
FFB | Fortaleza-CE
www.ffb.edu.br | daa@faculdadefb.com.br
85 3486.9013 / 3486.9090 / 3267.5169 (fax)

2008 | **Faculdade Integrada do Ceará**
2007 | **FIC** | Fortaleza-CE
2006 | www.fic.br | fic@fic.br | 85 4005.9990 / 4005.9990 (fax)

2008 | **Faculdade Metropolitana**
2007 | **da Grande Fortaleza**
2006 | **FAMETRO** | Fortaleza-CE
www.fametro.com.br | fametro@fametro.com.br
85 3206.6400 / 3206.6433 (fax)

2008 | **Faculdade Nordeste**
2007 | **FANOR** | Fortaleza-CE
2006 | www.fanor.edu.br | haradja.torrens@fanor.com.br
85 3249.4848 / 2349.4848 (fax)

2008 | **Faculdade Paraíso do Ceará**
2007 | **FAP** | Juazeiro do Norte-CE
www.fapce.com.br | joaoluisadv@yahoo.com.br
88 3512.3299 / 3511.7718 (fax)

2008 | **Faculdades Nordeste**
2007 | **FANOR** | Fortaleza-CE
www.fanor.com.br | haradja.torrens@fanor.edu.br | 3052.4823

2008 | **Universidade de Fortaleza**
2007 | **UNIFOR** | Fortaleza-CE
2006 | www.unifor.br | reitoria@unifor.br | webmaster@unifor.br
2005 | 85 3477.3104 / 3477.3055 (fax)



MARANHÃO

- 2008 | **Centro Universitário do Maranhão**
2007 | **UNICEUMA** | São Luís-MA
www.ceuma.br | ntae@ceuma.br | 98 3214.4277 / 3235.3265 (fax)
- 2008 | **Faculdade do Maranhão**
FACAM/ MA | São Luís-MA
www.facam.ma.com.br | facam@facam.ma.com.br | 98 3227.1238 / 8126.8385 / 3227.8916 (fax)
- 2008 | **Faculdade Atenas Maranhense**
2007 | **FAMA** | São Luís-MA
2006 | **FAMA** | São Luís-MA
2005 | www.fama.br | faculdade@fama.br | 98 2108.6017 / 2108.6011 (fax)
2008
- 2007 | **Faculdade Atenas Maranhense de Imperatriz**
2006 | **FAMA** | Imperatriz-MA
www.famaitz.edu.br | valeria@famaitz.edu.br | 99 2101.6000 / 2101.6011 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Imperatriz**
FACIMP | Imperatriz-MA
www.facimp.edu.br | facimp@facimp.edu.br | 99 3525.1775 / 3524.8298 (fax)
- 2008 | **Faculdade do Vale do Itapecurú**
2007 | **FAI** | Caxias-MA
2006 | www.faionline.com.br | fai@faionline.com.br
99 3521.2905 / 3421.6106 / 3421.7000 / 3421.8000 (fax)
- 2008 | **Faculdade Santa Terezinha**
2007 | **CEST** | São Luís-MA
2006 | www.cest.edu.br | cest@cest.edu.br | 98 3213.8000 / 3213.8028 (fax)
2005
- 2008 | **Instituto de Ensino Superior Múltiplo**
2007 | **IESM** | Timon-MA
2006 | www.institutoiesm.com.br | iesm.faculdade@uol.com.br | 99 3212.2185 / 3212.3869 (fax)
- 2008 | **Instituto Superior de Educação de Caxias**
ISEC | Caxias-MA
www.faionline.cjb.net | isec@portalmail.com.br | fai@portalmail.com.br
99 3521.2905 / 3421.6106 / 3421.7000 / 3421.8000 (fax)
- 2008 | **Unidade de Ensino Superior Dom Bosco**
2007 | **UNDB** | São Luís-MA
www.undb.com.br | dbosco@dbosco.com.br | 98 4009.7070 / 3235.4062 (fax)



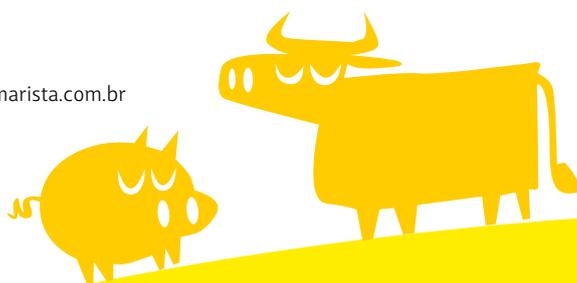
PARAÍBA

- 2008 | **Faculdade de Campina Grande**
2007 | **FAC-CG** | Campina Grande-PB
2006 | www.unescfaculdades.com.br | uescg@uol.com.br | 83 3321.5990 / 3321.5990 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande**
2007 | **FCM** | Campina Grande-PB
2006 | www.cesed.br | fcm.cg@uol.com.br | 83 2101.8800 / 2101.8800 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas**
2007 | **FACISA** | Campina Grande-PB
2006 | www.cesed.br | fcm.cg@uol.com.br | 83 2101.8100
- 2008 | **Faculdade de Enfermagem Nova Esperança**
2007 | **FACENE** | João Pessoa-PB
2006 | www.facene.com.br | facene@facene.com.br | 83 2106.4777 / 2106.4777 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula**
2007 | **FESVIP** | João Pessoa-PB
www.fesvip.com.br | fesvip@fesvip.com.br | 3243.7878 / 3225.8449 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Medicina Nova Esperança**
2007 | **FAMENE** | Joao Pessoa-PB
2006 | www.famene.com.br | facene@facene.com.br | 83 2106.4777 / 2106.4777 (fax)
- 2008 | **Faculdade Reinaldo Ramos**
FARR | Campina Grande-PB
www.cesrei.com.br | cesrei@bol.com.br
83 321.2836 / 341.7997 / 321.2836 (fax)
- 2008 | **Faculdade Santa Emília de Rodat**
2007 | **FASER** | João Pessoa-PB
www.faser.edu.br | eeser@faser.edu.br | 83 3214.4820 / 3221.2683 (fax)
- 2008 | **Faculdade Unida da Paraíba**
2007 | **UNIPB** | João Pessoa-PB
www.unipb.com.br | diretoriaacad@unipb.com.br
83 3241.2957 / 3241.2957 (fax)
- 2008 | **Faculdades Integradas de Patos**
2007 | **FIP** | Patos-PB
www ffm.com.br/index.htm | ffmascarenhas@uol.com.br | 83 421.2742 / 421.2742 (fax)



PERNAMBUCO

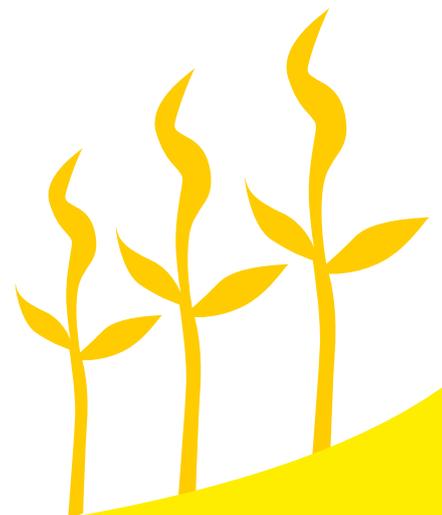
- 2008 | **Faculdade Boa Viagem**
2007 | **FBV** | Recife-PE
www.fbv.br | fbv@fbv.br | 81 3081.4444 / 3465.3929 (fax)
- 2008 | **Faculdade da Escada**
2007 | **FAESC** | Escada-PE
2006 | www.faesc.com | faesc@uol.com.br | 81 3534.5153 / 3534.2034 / 3534.2034 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Direito de Caruaru**
2007 | **FADICA** | Caruaru-PE
2006 | www.ascses.edu.br | direito@ascses.edu.br | 81 2103.2000 / 2103.2053 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru**
FAFICA | Caruaru-PE
www.fafica.com | fafica@fafica.com | 81 3721.2611 / 3721.2611 (fax)
- 2008 | **Faculdade do Agreste de Pernambuco e Faculdade de Odontologia de Caruaru**
2006 | **FAAPE E FOC** | Caruaru-PE
2005 | www.ascses.com.br | npesaudeascses@gmail.com
81 2103.2000 / 2103.2053 (fax)
- 2008 | **Faculdade do Vale do Ipojuca**
2007 | **FAVIP** | Caruaru-PE
2006 | www.favip.edu.br | favip@favip.edu.br | 81 3722.8080 / 3722.8080 (fax)
- 2008 | **Faculdade dos Guararapes**
2007 | **FG** | Jaboatão dos Guararapes-PE
www.faculadeguararapes.edu.br | marcelohenrik@faculadeguararapes.edu.br
81 3461.5584 / 3461.5578 (fax)
- 2008 | **Faculdade Escritor Osman da Costa Lins**
2007 | **FACOL** | Vitória de Santo Antão-PE
www.facol.com | pauloroberto@facol.net | 81 3523.0012 / 3523.0012 (fax)
- 2008 | **Faculdade Marista**
2007 | **FMR** | Recife-PE
2006 | www.faculdamarista.com.br | faculdade@marista.com.br
2005 | 81 4009.7777 / 4009.7788 (fax)



- 2008 | **Faculdade Maurício de Nassau**
2007 | FMN | Recife-PE
2005 | www.mauricionassau.com.br | janyo@mauricionassau.com.br
81 3413.4611 / 3413.4612 (fax)
- 2008 | **Faculdades Integradas Barros Melo**
2007 | AESO | Olinda-PE
2006 | www.barrosmelo.edu.br | aeso@aeso.br | 81 2128.9797 / 2128.9797 (fax)
- 2008 | **Instituto Superior de Educação de Pescaira**
ISEP | Pescaira-PE
www.isepnet.com.br | isep@pesqueira.com.br
87 3835.1211 / 3835.1211 (fax)
- 2008 | **Universidade Salgado de Oliveira**
2007 | *Campus Recife*
2006 | UNIVERSO | Recife-PE
www.universo.edu.br | extensao@re.universo.edu.br
81 3797.9024 / 3797.9000 (fax)

PIAUI

- 2008 | **Centro de Ensino Unificado de Teresina**
2007 | CEUT | Teresina-PI
2006 | www.ceut.com.br | moemacarvalho@ceut.com.br
2005 | 86 4009.4300 / 3232.4888 (fax)
- 2008 | **Faculdade Certo**
FACE | Teresina-PI
www.faculdadecerto.com.br | face@faculdadecerto.com.br
86 3194.1818 / 3194.1717 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Ensino Superior do Piauí**
2007 | FAESPI | Teresina-PI
www.faespi.com.br | faespi@bol.com.br
86 2107.2200 / 2107.2200 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Tecnologia do Piauí**
2007 | FATEPI | Teresina-PI
www.fatepi.com.br | fatepi@fatepi.com.br
86 2107.2200 / 2107.2200 (fax)



2008 | **Faculdade Evangélica do Piauí**

2007
2006

FAEPI | Teresina-PI

www.faeppi.com.br | faepi@faepi.com.br

86 3218.1329 / 3218.1329 (fax)

2008 | **Faculdade Integral Diferencial**

2007
2006
2005

FACID | Teresina-PI

www.facid.com.br | comunicacao@facid.com.br

86 3216.7900 / 3215.5020 (fax)

2008 | **Faculdade Piauiense**

FAP | Teresina-PI

www.fapteresina.com.br | diretoriageral@fapteresina.com.br

86 3133.2616 / 3133.2631 (fax)

2008 | **Faculdade Piauiense**

FAP | Parnaíba-PI

www.fap.pi.com.br | fap@fap.pi.com.br

86 3323.4148 / 3323.3250 (fax)

2008 | **Faculdade Santo Agostinho**

2007
2006

FSA | Teresina-PI

www.fsanet.com.br | reccursos@fsanet.com.br

86 215.8724 / 215.8700 / 215.8706 (fax)

2008 | **Faculdade São Gabriel**

2007

FSG | Teresina-PI

www.unesc.com.br | diretoriageral@unesc.com.br

86 3233.8400 / 3233.8404 (fax)

2008 | **Instituto de Ciências Jurídicas
e Sociais Professor Camillo Filho**

ICF | Teresina-PI

www.icf.edu.br | icf@icf.edu.br | 86 3122.8812 / 3122.8817 (fax)

2008 | **Instituto Superior de Educação Programus**

ISEPRO | Água Branca-PI

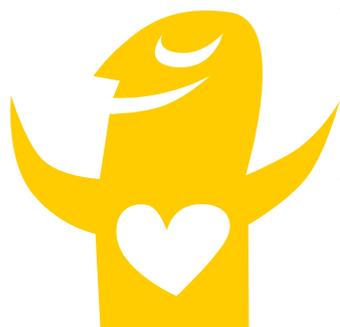
isepro@hotmail.com | 86 282.1175 / 282.1175 (fax)

2008 | **Instituto Superior de Educação Santo Agostinho de Teresina**

2007

ISA | Teresina-PI

www.fsanet.com.br | fsa@fsanet.com.br | 86 215.8724 / 215.8706 (fax)



RIO GRANDE DO NORTE

- 2008 | **Faculdade de Ciências e Tecnologia Mater Christi**
2006 | **MATER** | Mossoró-RN
www.materchristi.edu.br | faculdade@materchristi.edu.br | 84 3316.3433 / 3316.2304 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte**
2007 | **FACEX** | Natal-RN
www.facex.com.br | secretaria@facex.com.br | 84 3235.1415 / 3217.8338 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró**
2007 | **FACENERN** | Mossoró-RN
www.facenemossoro.com.br | coordenacao@facenemossoro.com.br
3312.0143 / 3312.0143 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Natal**
2007 | **FAL** | Natal-RN
2006 | **FAL** | Natal-RN
2005 | **FAL** | Natal-RN
www.falnatal.com.br | lfarias@falnatal.com.br | 84 615.8000 / 615.8003 (fax)
- 2008 | **Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte**
2007 | **FARN** | Natal-RN
www.farn.br | farn@farn.br | 84 3215.2917 / 3211.8688 (fax)
- 2008 | **Universidade Potiguar**
2007 | **UNP** | Natal-RN
2006 | **UNP** | Natal-RN
www.unp.br | extensao@unp.br | 84 3216.8626 / 3219.0339 (fax)

SERGIPE

- 2008 | **Faculdade Atlântico**
2007 | **FA** | Aracaju-SE
www.faculdadeatlantico.hpg.com.br | faculdadeatlantico@infonet.com.br
79 3243.1435 / 3243.3558 / 3243.1435 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Sergipe**
2007 | **FASE** | Aracaju-SE
2006 | **FASE** | Aracaju-SE
2005 | **FASE** | Aracaju-SE
www.fase.se.edu.br | ascom@fase.se.edu.br | 79 2106.0100 / 2106.0123 (fax)

2008 | **Faculdade José Augusto Vieira**
FJAV | Lagarto-SE
www.fjav.com.br | fjav@marata.com.br | 79 631.9210 / 631.9212 / 631.9210 (fax)

2008 | **Faculdade Pio Décimo**
2007 | FPD | Aracaju-SE
www.piodecimo.com.br | direcaoacademica@piodecimo.com.br
79 2106.3050 / 3211.3363 (fax)

2008 | **Faculdade São Luís de França**
2007 | FSLF | Aracaju-SE
www.fslf.com.br | atendimento@faculdadesaoluis.com.br | 79 214.3990 / 214.2366 (fax)

2008 | **Universidade Tiradentes**
2006 | UNIT | Aracaju-SE
2005 | www.unit.br | reitoria@unit.br | 79 3218.2100 / 3218.2200 (fax)





SUDESTE

“O dia da responsabilidade social é um momento importante para a nossa formação, pois é mais um espaço de prática, onde podemos usar o nosso conhecimento em prol das pessoas da comunidade”.

Anabelle Chicon
Aluna do Curso de Psicologia

- 2008 | **Centro Universitário do Espírito Santo**
2007 | UNESC | Colatina-ES
2006 | www.unesc.br | unesc@unesc.br | 27 3723.3000 / 3723.3002 (fax)
2005 |
- 2008 | **Centro Universitário São Camilo**
2007 | SÃO CAMILO | Cachoeiro de Itapemirim-ES
2006 | www.saocamilo.es.br | saocamilo@saocamilo.es.br | 28 3526.5911 / 3526.5911 (fax)
2005 |
- 2008 | **Escola Superior São Francisco de Assis**
2007 | ESFA | Santa Teresa-ES
2006 | www.esfa.edu.br | esfa@esfa.edu.br | 27 3259.3997 / 3259.3997 (fax)
- 2008 | **Faculdade Batista da Serra**
2007 | FABAVI | Serra-ES
www.fabavi.br | secretaria.laranjeiras@fabavi.br
27 3434.6200 / 3434.6245 (fax)
- 2008 | **Faculdade Batista de Vila Velha**
2007 | FABAVI | Vila Velha-ES
www.fabavi.br | secretaria.pcosta@fabavi.br | 27 3139.9055 / 3132.1064 (fax)
- 2008 | **Faculdade Batista de Vitória**
2007 | FABAVI | Vitória-ES
2006 | www.fabavi.br | secretaria.centro@fabavi.br | 27 3331.3028 / 3331.3027 (fax)
- 2008 | **Faculdade Capixaba de Administração e Educação**
2007 | UNICES | Vitória-ES
2006 | www.unices.com.br | marketing@unices.com.br | 27 3223.9100 / 3223.9100 (fax)
- 2008 | **Faculdade Castelo Branco**
FCB | Colatina-ES
www.funcab.br | secretaria@funcab.br | 27 2102.6000 / 2012.6016 (fax)
- 2008 | **Faculdade da Região Serrana**
2007 | FARESE | Santa Maria de Jetibá-ES
www.farese.edu.br | iesrs@uol.com.br | 27 3263.2010 / 3263.1638 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Ciências Aplicadas Sagrado Coração**
2007 | UNILINHARES | Linhares-ES
2005 | www.faculdadepitagoras.com.br/linhares | daniellyn@pitagoras.com.br
27 2103.7212 / 2103.7200 (fax)



2008 | **Faculdade de Direito da Serra**
2007 | **FABAVI** | Serra-ES
2006 | www.fabavi.br | secretaria.serra2@fabavi.br | 27 3434.6200 / 3434.6245 (fax)

2008 | **Faculdade de Direito de Cachoeiro do Itapemirim**
FDCI | Cachoeiro de Itapemirim-ES
www.fdc.br | fdci@fdci.br | 28 2101.0311 / 2101.0311 (fax)

2008 | **Faculdade de Estudos Sociais do Espírito Santo**
2006 | **FAESES** | Cariacica-ES
2005 | www.pioxii.es.com.br | coord.geral@pioxii.es.com.br | 27 3421.2563 / 3421.2563 (fax)

2008 | **Faculdade Estácio de Sá de Vila Velha**
2007 | **FESVV** | Vila Velha-ES
2006 | www.es.estacio.br | helio@es.estacio.br | 27 3320.2917 / 3395.2902 (fax)

2008 | **Faculdade Estácio de Sá de Vitória**
2007 | **FESV** | Vitória-ES
2006 | www.es.estacio.br | elizabeth.henriques@es.estacio.br | 27 3395.2900 / 3395.2900 (fax)

2008 | **Faculdade J. Simões Ensino Superior**
2007 | **FABAVI** | Guarapari-ES
www.fabavi.br | valquiria.silva@fabavi.br | 27 3362.0044 / 3362.0044 (fax)

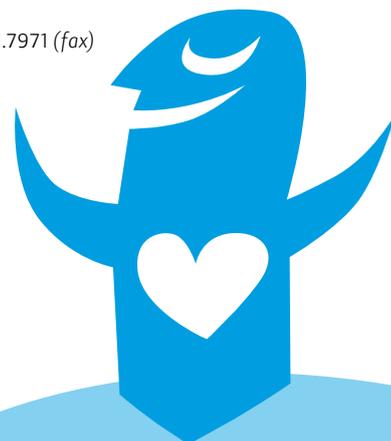
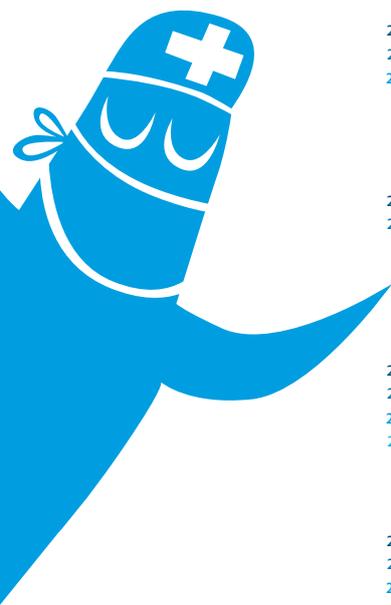
2008 | **Faculdade Saberes**
2007 | **SABERES** | Vitória-ES
2006 | www.saberes.edu.br | letras@saberes.edu.br | 27 3227.8203 / 3227.8203 (fax)

2008 | **Faculdade Salesiana de Vitória**
2007 | **FSV** | Vitória-ES
2006 | www.faculdaadesalesiana.edu.br | marketing@salesiano.com.br | 27 3331.8500 / 3222.3829 (fax)

2008 | **Faculdade Unificadas Doctum de Guarapari**
DOCTUM | Guarapari-ES
www.doctum.com.br | decomgpi@doctum.com.br | 27 3261.7971 / 3261.7971 (fax)

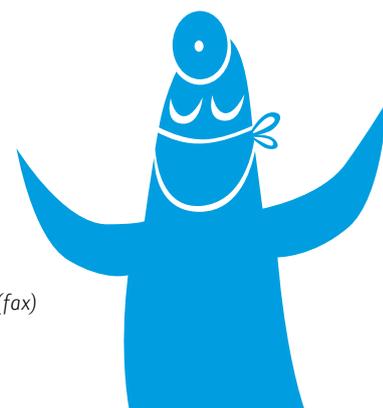
2008 | **Faculdade Vale do Cricaré**
2007 | **UNIVC** | São Mateus-ES
www.ivc.br | ivc@ivc.br | 27 3313.0000 / 3313.0028 (fax)

2008 | **Faculdades Integradas Espírito Santenses**
2007 | **FAESA** | Vitória-ES
www.faesa.br | faesa@faesa.br | 27 2122.4100 / 2122.4191 (fax)



2008 | **Faculdades Integradas São Pedro**
FAESA | Vitória-ES
2005 | www.faesa.br | secretaria2@faesa.br | 27 2122.4500 / 2122.4529 (fax)

2008 | **Instituto Superior de Educação da Serra**
FABAVI | Serra-ES
2007 | www.fabavi.br | secretaria.serra2@fabavi.br | 27 328.6283 / 328.6283 (fax)
2006 |



MINAS GERAIS

2008 | **Associação Propagadora Esdeva Faculdades Arnaldo**
2006 | Belo Horizonte-MG
www.faculdadearnaldo.edu.br | fabiola.carla@svedbrn.org.br | 31 3524.5000 / 3524.5004 (fax)

2008 | **Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora**
2007 | CES/ JF | Juiz de Fora-MG
www.cesjf.br | cesjf@cesjf.br | 32 3249.7700 / 3215.6529 (fax)

2008 | **Centro Universitário de Belo Horizonte**
2007 | UNI-BH | Belo Horizonte-MG
2006 | www.unibh.br | reitoria@unibh.br | 31 3377.1394 / 3377.1756 / 3378.7065 (fax)

2008 | **Centro Universitário de Caratinga**
2007 | UNEC | Caratinga-MG
www.funec.br | cadastrgeral@funec.br | 33 3329.4530 / 3329.4500 (fax)

2008 | **Centro Universitário de Formiga**
2007 | UNIFORMG | Formiga-MG
2006 | www.uniformg.edu.br | unifor@uniformg.edu.br | 37 3229.1400 / 3229.1434 (fax)

2008 | **Centro Universitário de Patos de Minas**
2007 | UNIPAM | Patos de Minas-MG
2006 | www.unipam.edu.br | unipam@unipam.edu.br | 34 3823.0300 / 3823.0310 (fax)

2008 | **Centro Universitário de Sete Lagoas**
2007 | UNIFEMM | Sete Lagoas-MG
2006 | www.unifemm.edu.br | reitoria@unifemm.edu.br | 31 2106.2139 / 2106.2101 (fax)

2008 | **Centro Universitário do Cerrado Patrocínio**
2007 | UNICERP | Patrocínio-MG
2006 | www.unicerp.edu.br | unicerp@unicerp.edu.br | 34 3831.3737 / 3831.3737 (fax)



2008
2007
2006
2005

Centro Universitário do Leste de Minas Gerais

UNILESTEMG | Coronel Fabriciano-MG
www.unilestemg.br | 31 3846.5676 / 3846.5510 (fax)

2008
2007
2006
2005

Centro Universitário do Planalto de Araxá

UNIARAXÁ | Araxá-MG
www.uniaraxa.edu.br | uniaraxa@uniaraxa.edu.br | raquel@uniaraxa.edu.br
34 3669.2000 / 3669.2002 (fax)

2008
2007
2006
2005

Centro Universitário do Triângulo

UNITRI | Uberlândia-MG
www.unitri.edu.br | ascom@unitri.edu.br | 34 4009.9041 / 4009.9125 (fax)

2008
2006

Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix

METODISTA DE MINAS | Belo Horizonte-MG
www.metodistademinas.edu.br | comunicacao@metodistademinas.edu.br | 31 3244.7250

2008
2007
2006
2005

Centro Universitário Newton Paiva

NEWTON PAIVA | Belo Horizonte-MG
www.newtonpaiva.br | extensao@newtonpaiva.br | 31 35162600 / 3516.2374 / 3516.2375 (fax)

2008
2007
2005

Centro Universitário UNA

UNA | Belo Horizonte-MG
www.una.br | reitoria@una.br | 31 3235.7300 / 3235.7306 (fax)

2008

Escola Superior de Meio Ambiente

ESMA | Iguatama-MG
www.esma.edu.br | esma@esma.edu.br | 37 3353.2222 / 3353.2110 (fax)

2008
2007

Faculdade Aldete Maria Alves

FAMA | Iturama-MG
www.facfama.edu.br | secretaria@facfama.edu.br | 34 3411.9700 / 3411.9705 (fax)

2008

Faculdade Arquidiocesana de Mariana

FAM | Mariana-MG
www.famariana.edu.br | famariana@famariana.edu.br
31 3557.1241 / 3558.1349 / 3557.1241 (fax)

2008
2007

Faculdade Atenas

Paracatu-MG
www.atenas.edu.br | faculdade@atenas.edu.br
38 3672.3737 / 3672.3737 (fax)



- 2008 | **Faculdade Batista de Minas Gerais**
FBMG | Belo Horizonte-MG
www.faculdebatisa.com.br | secretariafac@faculdebatisa.com.br
31 3429.7248 / 3429.7200 / 3429.7268 (fax)
- 2008 | **Faculdade Católica de Pouso Alegre**
FACAPA | Pouso Alegre-MG
www.facapa.edu.br | atendimento@facapa.edu.br | 35 3421.1820 / 3421.8071 (fax)
- 2008 | **Faculdade Cidade de Coromandel**
FCC | Coromandel-MG
www.fcc.edu.br | fcc@fcc.edu.br | 34 3841.3405 / 3841.3408 (fax)
- 2008 | **Faculdade COTEMIG**
2007 | COTEMIG | Belo Horizonte-MG
www.cotemig.com.br | moema@cotemig.com.br | 31 3371.3051 / 3313.6509 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Administração e Informática**
2007 | FAI | Santa Rita do Sapucaí-MG
2006 | www.fai.mg.br | fai@fai.mg.br | jteles@fai.mg.br | 35 3473.3046 / 3473.3021 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Ciências Administrativas de Curvelo**
2007 | FAC | Curvelo-MG
2006 | www.fac.br | fac@fac.br | 38 3721.3945 / 3721.3945 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Ciências Aplicadas de Minas Gerais**
2007 | UNIMINAS | Uberlândia-MG
2006 | www.uniminas.br | uniminas@uniminas.br | 34 3292.1900 / 3292.1946 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Ciências Contábeis de Ponte Nova**
2007 | FACCO | Ponte Nova-MG
2006 | www.facco.neuronium.com.br | facco@neuronium.com.br | 31 3817.2580 / 33817.2580 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Ciências da Computação de Cataguases**
DOCTUM | Cataguases-MG
www.doctum.com.br | diretoriacat@doctum.com.br | 32 3422.7005 / 3422.7005 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Ciências da Saúde de Campos Gerais**
2007 | FACICA | Campos Gerais-MG
2006 | www.facica.edu.br | facica@facica.edu.br | 35 3853.1233 / 3853.1914 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unai**
2007 | FACTU | Unai-MG
2006 | www.factu.br | factu@factu.br | 38 3676.6222 / 3676.6222 (fax)



2008 | **Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas Santo Agostinho**
2007 | **FACET** | Montes Claros-MG
www.santoagostinho.edu.br | facet@santoagostinho.edu.br | 38 3690.3690 / 3690.3600 (fax)

2008 | **Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu**
FACIG | Manhuacu-MG
www.facig.edu.br | facig@uai.com.br | 33 3331.7000 / 3331.7171 (fax)

2008 | **Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde**
2007 | **SESPA** | Patos de Minas-MG
2006 | www.sespa.edu.br | secretaria@sespa.edu.br | 34 3818.0305 / 3818.0302 (fax)

2008 | **Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora**
2007 | **FCMS** | Juiz de Fora-MG
2006 | www.suprema.edu.br | parceria@suprema.edu.br | 32 2101.5000 / 2101.5033 (fax)

2008 | **Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Extrema**
FAEX | Extrema-MG
www.faex.edu.br | faex@faex.edu.br | 35 3435.3988 / 3435.4414 (fax)

2008 | **Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Sul de Minas**
2007 | **FACESM** | Itajubá-MG
2006 | www.facesm.br | facesm@facesm.br | 35 3629.5700 / 3629.5705 (fax)

2008 | **Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas Santo Agostinho**
2007 | **FACISA** | Montes Claros-MG
www.santoagostinho.edu.br | facisa@santoagostinho.edu.br | 38 3690.3690 / 3690.3690 (fax)

2008 | **Faculdade de Ciências Sociais e da Saúde de Cataguases**
DOCTUM | Cataguases-MG
www.doctum.com.br | diretoria@doctum.com.br | 32 3422.7005 / 3422.7005 (fax)

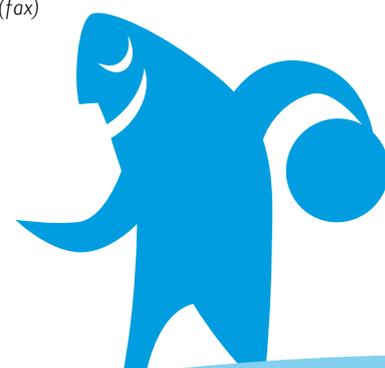
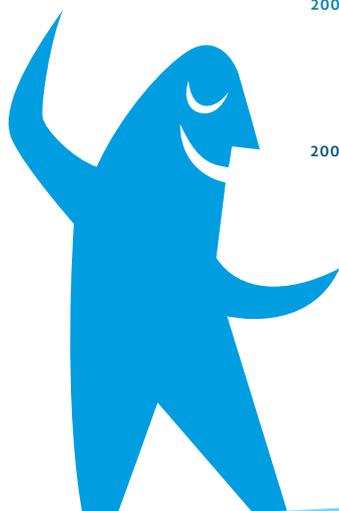
2008 | **Faculdade de Direito Santo Agostinho**
2007 | **FADISA** | Montes Claros-MG
www.santoagostinho.edu.br | fadisa@santoagostinho.edu.br | 38 3690.3690 / 3690.3690 (fax)

2008 | **Faculdade de Direito de Varginha**
2007 | **FADIVA** | Varginha-MG
www.fadiva.edu.br | informatica@fadiva.edu.br | 35 3221.3110 / 3221.1900 (fax)

2008 | **Faculdade de Direito do Sul de Minas**
2007 | **FDSM** | Pouso Alegre-MG
www.fds.edu.br | nupe@fds.edu.br | 35 3449.8106 / 3449.8102 (fax)



- 2008 | **Faculdade de Engenharia de Minas Gerais**
2007 | **FEAMIG** | Belo Horizonte-MG
www.feamig.br | coordenacaopedagogica@feamig.br | 31 3372.3703 / 372.3703 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais**
2007 | **FEAD.MG** | Belo Horizonte-MG
www.fead.br | fead@fead.br | 31 3262.2255 / 3261.4656 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Alto São Francisco**
FASF | Luz-MG
www.fasf.edu.br | fasf@catedralnet.com.br | 37 3421.9006 / 3421.9007 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Marketing e Negócios**
2007 | **UNIESSA** | Uberlândia-MG
www.uniessa.com.br | posgraduacao@uniessa.com.br | 34 3254.1213 / 3237.9827 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Medicina de Barbacena**
2007 | **FAME** | Barbacena-MG
2006 | **www.funjob.edu.br** | fame@funjob.edu.br | 32 3339.2950 / 3339.2966 (fax)
2005 |
- 2008 | **Faculdade de Minas**
2007 | **FAMINAS** | Muriaé-MG
www.faminas.edu.br/muriae | extensao@faminas.edu.br | 32 3729.7518 / 3729.7505 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Pará de Minas**
2007 | **FAPAM** | Pará de Minas-MG
2006 | **www.fapam.edu.br** | fapam@nwm.com.br | 37 3236.1308 / 3236.1308 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Saúde Santo Agostinho**
FS | Montes Claros-MG
www.santoagostinho.edu.br | fs@fasa.edu.br | 38 3690.3600 / 3690.3600 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Serviço Social de Passos**
2007 | **FASESP** | Passos-MG
www.passosuemg.br | nae@passosuemg.br | 35 3529.8045 / 3529.8035 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Sistemas de Informação de São Sebastião do Paraíso**
SISTEMAS | São Sebastião do Paraíso-MG
www.fecom.edu.br/sistemas | ceduc@paraisonet.com.br
35 3558.1123 / 0800283.2400 / 3558.1123 (fax)



- 2008 | **Faculdade de Tecnologia de Minas Gerais**
FATEMG | Ipatinga-MG
www.fatemg.edu.br | secretaria@fatemg.edu.br | 31 3822.6788 / 3822.6789 (fax)
- 2008 | **Faculdade Divinópolis**
FACED | Divinópolis-MG
www.faced.br | secretaria@faced.br | 37 3229.8800 / 3229.8811 (fax)
- 2008 | **Faculdade do Futuro**
IESMAN | Manhuaçu-MG
www.faculadadedofuturo.edu.br | secretaria@faculadadedofuturo.edu.br | 33 3331.1214 / 3331.1214 (fax)
- 2008 | **Faculdade do Noroeste de Minas**
2007 | FINOM | Paracatu-MG
www.finom.org.br | finom@finom.org.br | 38 3311.2000 / 3311.2008 (fax)
- 2008 | **Faculdade Doctwwum**
DOCTUM | Caratinga-MG
www.doctum.com.br | diretoria@doctum.com.br | 33 3321.7560 / 3321.7559 (fax)
- 2008 | **Faculdade Estácio de Sá**
2007 | FESBH | Belo Horizonte-MG
www.bh.estacio.br | bernadete@bh.estacio.br | 31 3298.5203 / 3298.5206 (fax)
- 2008 | **Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora**
2007 | FESJF | Juiz de Fora-MG
2006 | www.jf.estacio.br | administracao.jf@estacio.br | 32 3249.3600 / 3249.3600 (fax)
2005 |
- 2008 | **Faculdade Governador Ozanam Coelho**
2007 | FAGOC | Ubá-MG
www.fagoc.br | diretor.geral@fagoc.br | 32 3539.5600 / 3539.5600 (fax)
- 2008 | **Faculdade Kennedy e Faculdades Promove**
2007 | FK | Belo Horizonte-MG
www.kennedy.br | 31 3408.2350 / 3408.2391 (fax)
- 2008 | **Faculdade Machado Sobrinho**
FMS | Juiz de Fora-MG
www.machadosobrinho.com.br | adm@machadosobrinho.com.br
32 3234.1436 / 3234.1444 (fax)
- 2008 | **Faculdade Novos Horizontes**
2007 | NOVOS HORIZONTES | Belo Horizonte-MG
www.unihorizontes.br | secretaria@unihorizontes.br | 31 3293.7010 / 3291.6633 (fax)



2008
2007
2006
2005

Faculdade Pitágoras *Unidade Divinópolis*

PITÁGORAS | Divinópolis-MG

www.faculdadepitagoras.com.br/fadom | jeffersonp@pitagoras.com.br

37 2101.4800 / 2101.4834 (fax)

2008
2007
2006

Faculdade Pitágoras *Vale do Aço*

PITÁGORAS | Ipatinga-MG

www.faculdadepitagoras.com.br | 31 2136.2000 / 3824.7064 (fax)

2008
2007
2006
2005

Faculdade Politécnica de Uberlândia

FPU | Uberlândia-MG

www.facpoli.edu.br | rosangela@facpoli.edu.br | 34 3233.1500 / 3233.1501 (fax)

2008
2007
2006

Faculdade Promove de Sete Lagoas

FPSL | Sete Lagoas-MG

www.faculdadepromove.br | ludimila@faculdadepromove.br | 31 3779.2700 / 3779.2719 (fax)

2008
2007

Faculdade Santa Rita

FASAR | Conselheiro Lafaiete-MG

www.fasar.com.br | fasar@fasar.com.br | 31 3062.2017 / 3062.2017 (fax)

2008
2007
2006
2005

Faculdade São Camilo

FASC.MG | Belo Horizonte-MG

www.saocamilomg.br | diretoria@saocamilomg.br | 31 3224.6820 / 3224.6820 (fax)

2008
2007

Faculdade Senac Minas

FACSENAC | Contagem-MG

www.mg.senac.br/faculdade | faculdade.janete@mg.senac.br | 31 3392.9946 / 3395.1929 (fax)

2008
2007

Faculdades Associadas de Uberaba

FAZU | uberaba-MG

www.fazu.br | fazu@fazu.br | 34 3318.4188 / 3318.4188 (fax)

2008
2007

Faculdades Integradas de Caratinga

FIC | Caratinga-MG

www.ficmg.edu.br | andreiadutra@doctum.com.br | 33 3321.2122 / 3321.2122 (fax)

2008
2007

Faculdades Integradas Vianna Júnior

FIVJ | Juiz de Fora-MG

www.viannajr.edu.br | assdirec@viannajr.edu.br | 32 3239.2901 / 3239.2906 (fax)

2008 | **Faculdades Unificadas Doctum de Teófilo Otoni**
2007 | **DOCTUM** | Teófilo Otoni-MG
www.doctum.com.br | diretoria@doctum.com.br | 33 3521.9183 / 3536.1054 (fax)

2008 | **Fundação Carmelitana Mário Palmério**
2007 | **FUCAMP** | Monte Carmelo-MG
2006 | www.fucamp.com.br | fucamp@fucamp.com.br | 34 3842.5272 / 3842.3182 (fax)

2008 | **Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas**
FEPEMIG | Varginha-MG
www.unis.edu.br | extensao@unis.edu.br | 35 3219.5000 / 3219.5251 (fax)

2008 | **Fundação Educacional de Oliveira**
2007 | **FEOL** | Oliveira-MG
www.feol.com.br | feolfeol@yahoo.com.br | 37 3331.4075 / 3331.1719 / 3331.4075 (fax)

2008 | **Instituto de Ensino Superior**
2007 | **Presidente Tancredo de Almeida Neves**
2006 | **IPTAN** | São João Del Rei-MG
www.iptan.edu.br | iptan@iptan.edu.br | 32 3379.2725 / 3379.2725 (fax)

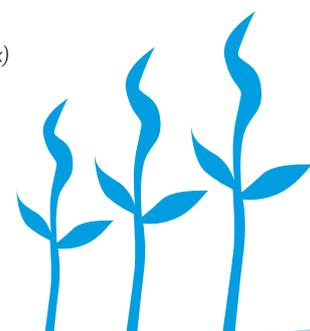
2008 | **Instituto de Ensino Superior Cenecista de Unai**
2007 | **INESC** | Unai-MG
www.inesc.br | romulo@inesc.br | 38 3677.4747 / 3677.4343 (fax)

2008 | **Instituto Nacional de Telecomunicações**
2007 | **INATEL** | Santa Rita do Sapucaí-MG
2006 | www.inatel.br | ascom@inatel.br | 35 3471.9200 / 3471.9397 / 3471.9314 (fax)
2005 |

2008 | **Instituto Superior de Ciências da Saúde**
2007 | **INCISA** | Belo Horizonte-MG
2006 | www.incisaimam.com.br | posgraduacao@incisaimam.com.br | 31 3297.7960 / 3297.7960 (fax)

2008 | **Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira**
2007 | **ISEAT** | Ibirite-MG
2006 | www.fundacaohantipoff.mg.gov.br | densino@fha.mg.gov.br | 31 3521.9501 / 3533.2157 (fax)

2008 | **Instituto Superior de Educação de Paraíso**
ISEP | São Sebastião do Paraíso-MG
www.uniespmg.edu.br | uniesp@paraisonet.com.br | 35 3558.6261 / 35558.6261 (fax)



2008
2007
2006

Instituto Superior de Educação Ibituruna

ISEIB | Montes Claros-MG

www.iseib.com.br | iseib@iseib.com.br | 38 3222.9444 / 3222.9444 (fax)

2008
2007

Instituto Superior de Educação Santo Agostinho

ISA | Montes Claros-MG

www.santoagostinho.edu.br | isa@santoagostinho.edu.br | 38 3690.3690 / 3690.3690 (fax)

2008
2007
2006

Universidade de Uberaba

UNIUBE | Uberaba-MG

www.uniube.br | uniube@uniube.br | 34 3319.8800 / 3314.8910 (fax)

2008

Universidade do Estado de Minas Gerais

FEIT UEMG | Belo Horizonte-MG

www.ituiutaba.uemg.br | extensao@ituiutaba.uemg.br | 34 3271.9900 / 3271.9970 (fax)

2008
2007

Universidade do Vale do Sapucaí

UNIVÁS | Pouso Alegre-MG

2005

www.univas.edu.br | univas@univas.edu.br | 35 3449.2321 / 3449.2189 (fax)

2008
2007
2006
2005

Universidade FUMEC

FUMEC | Belo Horizonte-MG

www.fumec.br | fumec@fumec.br | 31 3269.5250 / 3227.4266 (fax)

2008
2007
2006
2005

Universidade Presidente Antônio Carlos

UNIPAC | Barbacena-MG

www.unipac.br | prope@unipac.br | 32 3693.8832 / 3693.8880 (fax)

2008
2007

Universidade Salgado de Oliveira Campus Belo Horizonte

UNIVERSO | Belo Horizonte-MG

www.universo.br | extensao@bh.universo.edu.br | 31 2138.9068 / 2138.9099 (fax)

2008
2007
2006

Universidade Salgado de Oliveira Campus Juiz de Fora

UNIVERSO | Juiz de Fora-MG

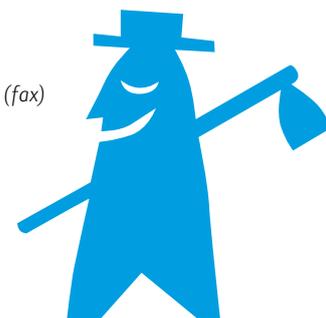
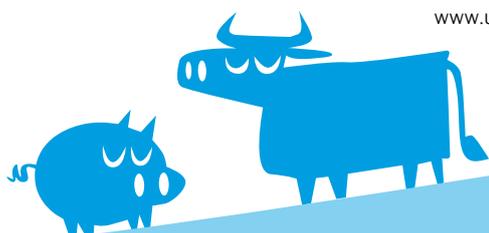
www.universo.edu.br | extensao@jf.universo.edu.br | 32 3236.7098 / 3217.9295 (fax)

2008
2007

Universidade Vale do Rio Doce

UNIVALE | Governador Valadares-MG

www.univale.br | extensao@univale.br | 33 3279.5200 / 3279.5202 (fax)



RIO DE JANEIRO

2008
2007
2006

ABEU Centro Universitário

UNIABEU | Belford Roxo-RJ
www.uniabeu.edu.br | uniabeupos@abeu.com.br
21 2104.0460 / 2104.0473 / 2104.0461 (fax)

2008
2007
2006
2005

Associação Fluminense de Educação

UNIGRANRIO | Duque de Caxias-RJ
www.unigranrio.br | smendes@unigranrio.com.br | 21 2672.7777 / 2673.1911 (fax)

2008
2007

Centro Universitário Augusto Motta

UNISUAM | Rio de Janeiro-RJ
www.unisuam.edu.br | reitoria@unisuam.edu.br 21 3882.9702 / 2564.2244 (fax)

2008
2007
2006
2005

Centro Universitário de Barra Mansa

UBM | Barra Mansa-RJ
www.ubm.br | ubm@ubm.br | 24 3325.0216 / 3325.0280 / 3323.3690 (fax)

2008
2007
2006
2005

Centro Universitário de Volta Redonda

UNIFOA | Volta Redonda-RJ
www.unifoa.edu.br | unifoa@foa.org.br | 24 3340.8400 / 3340.8404 (fax)

2008
2007

Centro Universitário Moacyr Sreder Bastos

MSB | Rio de Janeiro-RJ
www.msb.br | praa@msb.br | 21 2413.5727 / 3394.4733 (fax)

2008
2007
2006
2005

Centro Universitário Plínio Leite

UNIPLI | Niterói-RJ
www.plinioleite.com.br | reitoria@plinioleite.com.br
21 2199.1461 / 2199.1481 (fax)

2008
2007
2006

Centro Universitário Serra dos Órgãos

UNIFESO | Teresópolis-RJ
www.feso.br | reitoria@feso.br | 21 2642.6260 / 2642.6260 (fax)

2008
2007

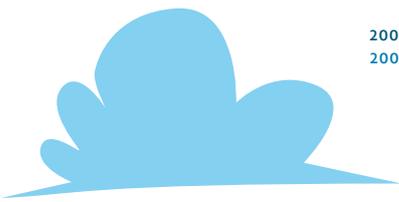
Conservatório de Música de Niterói

CMN | Niterói-RJ
www.conservatoriocmn.com.br | conservatoriocmn@ig.com.br
21 2719.2330 / 2717.3545 / 2717.3545 (fax)

2008
2007
2006
2005

Escola Superior de Ensino Helena Antipoff

ESEHA | Niterói-RJ
www.pestalozzi.org.br | sperj@nitnet.com.br | 21 2199.4450 / 2616.0937 (fax)



2008 | **Escola de Enfermagem**
2007 | **da Fundação Técnico Educacional Souza Marques**

EEFTESM | Rio de Janeiro-RJ
www.souzamarques.br | ftesm@ism.com.br | 21 2128.4900 / 3350.5981 (fax)

2008 | **Escola de Medicina Souza Marques**
2007 | **da Fundação Técnico Educacional Souza Marques**

FTESM | Rio de Janeiro-RJ
www.souzamarques.br | ftesm@ism.com.br | 21 2128.4900 / 2128.4900 (fax)

2008 | **Faculdade CCAA**

2007 | **CCAA** | Rio de Janeiro-RJ
2006 | www.faculadeccaa.edu.br | extensao@grupoccaa.com.br
21 2156.5000 / 2501.3586 (fax)

2008 | **Faculdade Cenecista de Itaboraí**

FACNEC | Itaboraí-RJ
www.facnec.ita.br | vf.ss@hotmail.com | 21 2635.3512 / 2645.4062 (fax)

2008 | **Faculdade de Ciências Contábeis e de Administração de Empresas**

2007 | **FCCA** | Rio de Janeiro-RJ
www.souzamarques.br | ftesm@ism.com.br | 21 2128.4900 / 3350.5981 (fax)

2008 | **Faculdade de Ciências Médicas e Paramédicas Fluminense**

SEFLU | Nilópolis-RJ
www.seflu.com.br | lgoulart@tba.com.br | 21 2792.0352 / 2792.0352 (fax)

2008 | **Faculdade de Enfermagem Luiza de Marillac**

2007 | **FELM** | Rio de Janeiro-RJ
2006 | www.saocamilo.rj.br | diretorgeral@saocamilo.rj.br | 21 2568.9350 / 2284.1871 (fax)
2005 |

2008 | **Faculdade de Engenharia de Resende**

2007 | **FER** | Resende-RJ
2006 | www.aedb.br | engenhariadeproducao@aedb.br | 24 3358.1500 / 3358.1500 (fax)

2008 | **Faculdade de Engenharia Souza Marques**

2007 | **FESM** | Rio de Janeiro-RJ
www.souzamarques.br | ftesm@ism.com.br | 21 2128.4960 / 3350.5981 (fax)

2008 | **Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Macaé**

FAFIMA | Macaé-RJ
www.fafima.br | fafima@fafima.br | 22 2762.1457 / 2762.1457 (fax)

- 2008 | **Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Dom Bosco**
2007 | **FFCLDB** | Resende-RJ
www.aedb.br | sec@aedb.br | 24 3358.1500 / 3355.6000 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia**
2007 | **FFSD** | Nova Friburgo-RJ
www.ffsd.br | ffsd@netflash.com.br | 22 2522.2900 / 2522.3930 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Souza Marques**
2007 | **FFCLSM** | Rio de Janeiro-RJ
www.souzamarques.br | ffclsm@br.inter.net | 21 2128.4931 / 3350.5981 (fax)
- 2008 | **Faculdade Mercúrio**
2007 | **FAMERC** | Rio de Janeiro-RJ
2006 | **www.faculdademercurio.edu.br** | mercurio@faculdademercurio.edu.br
2005 | 21 2474.8000 / 2474.8000 (fax)
- 2008 | **Faculdade Pinheiro Guimarães**
FAPG | Rio de Janeiro-RJ
www.faculdadepinheiro.net | pamela_del_corno@hotmail.com | 21 2205.1323 / 2205.0797 (fax)
- 2008 | **Faculdade Redentor**
2007 | **FACRENTOR** | Itaperuna-RJ
2006 | **www.redentor.edu.br** | diretoria@redentor.edu.br | 22 3822.2338 / 3822.2338 (fax)
2005 |
- 2008 | **Faculdade São Camilo**
2007 | **FASC.RJ** | Rio de Janeiro-RJ
2006 | **www.saocamilo.rj.br** | diretorgeral@saocamilorj.br | 21 2568.9350 / 2284.0676 (fax)
- 2008 | **Faculdade São José**
2007 | **FSJ** | Rio de Janeiro-RJ
www.saojose.br | charbel@saojose.br | 21 3159.1249 / 3159.1249 (fax)
- 2008 | **Faculdade Sul Fluminense**
2007 | **FASF** | Volta Redonda-RJ
www.colegioict.com.br | colegioict@colegioict.com.br | 24 3348.1338 / 3343.4779 (fax)
- 2008 | **Faculdades Integradas Campo-Grandenses**
2007 | **FIC** | Rio de Janeiro-RJ
2006 | **www.feuc.br** | feuc@feuc.br | 21 3408.8484 / 3408.8455 (fax)
2005 |
- 2008 | **Faculdades Integradas de Jacarepaguá**
FIJ | Rio de Janeiro-RJ
www.fij.br | fij@fij.br | 21 3392.6646 / 3392.6503 (fax)

- 2008 | **Faculdades Integradas Maria Thereza**
FAMATH | Niterói-RJ
www.famath.com.br | famath@famath.com.br
21 2707.3500 / 2707.3504 / 2620.6830 (fax)
- 2008 | **Faculdades Integradas Simonsen**
2007 | FIS | Rio de Janeiro-RJ
2006 | www.simonsen.br | simonsen@simonsen.br
2005 | 21 2406.6464 / 2406.6464 (fax)
- 2008 | **Fundação Técnico-Educacional Souza Marques**
2007 | FTESM | Rio de Janeiro-RJ
2006 | www.souzamarques.br | ftesm@ism.com.br | 21 2128.4900 / 2450.2451 (fax)
- 2008 | **Instituto Superior de Educação do Centro Educacional Nossa Sr^a Auxiliadora**
2007 | ISECENSA | Campos dos Goytacazes-RJ
2006 | www.isecensa.edu.br | ise.censa@censanet.com.br | 22 2726.2727 / 2726.2720 (fax)
- 2008 | **Instituto Superior de Educação La Salle**
LA SALLE | Niterói-RJ
www.unilasalle.rj.edu.br | unilasalle.rj@unilasalle.rj.edu.br
21 2199.6600 / 2620.5320 (fax)
- 2008 | **Instituto Tecnológico e das Ciências Sociais Aplicadas e da Saúde do Centro Educacional Nossa Sr^a Auxiliadora**
2007 | ISECENSA | Campos dos Goytacazes-RJ
2006 | www.isecensa.edu.br | ise.censa@censanet.com.br | 22 2726.2727 / 2726.2720 (fax)
- 2008 | **Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro**
2007 | PUC-RIO | Rio de Janeiro-RJ
www.puc.rio.br | fivern@puc.rio.br | 21 3527.1127 / 3527.1119 (fax)
- 2008 | **Sociedade Propagadora das Belas Artes**
2007 | SPBA | Rio de Janeiro-RJ
www.fabes.com.br | fabes@fabes.com.br | 21 2224.5814 / 2242.2343 (fax)
- 2008 | **Centro Universitário Herminio da Silveira**
2007 | UNI IBMR | Rio de Janeiro-RJ
2006 | www.ibmr.br | ibmr@ibmr.br | 21 2559.8601 / 2559.8630 (fax)
2005 |
- 2008 | **Universidade Cândido Mendes**
2007 | UCAM | Rio de Janeiro-RJ
2006 | www.candidomendes.edu.br | prc@candidomendes.edu.br
2005 | emartignoni@candidomendes.edu.br | 21 3221.9550 / 3221.9550 (fax)

- 2008 | **Universidade Castelo Branco**
2007 | **UCB** | Rio de Janeiro-RJ
2006 | www.castelobranco.br | erfelix@castelobranco.br | 21 2406.7700 / 2401.9696 (fax)
2005 |
- 2008 | **Universidade Católica de Petrópolis**
UCP | Petrópolis-RJ
www.ucp.br | reitoria@ucp.br | 24 2244.4000 / 2244.4062 (fax)
- 2008 | **Universidade Estácio de Sá**
2007 | **UNESA** | Rio de Janeiro-RJ
2006 | www.estacio.br | vr.graduacao@estacio.br | 21 2430.6757 / 2430.6736 (fax)
2005 |
- 2008 | **Universidade Gama Filho**
2007 | **UGF** | Rio de Janeiro-RJ
www.ugf.br | caa@ugf.br | 21 2599.102 / 2591.4353 (fax)
- 2008 | **Universidade Iguazu**
2007 | **UNIG** | Nova Iguaçu-RJ
2006 | www.unig.br | proeg@unig.br | reitoria@unig.br | proex@unig.br
2005 | 21 2765.4005 / 2667.1687 (fax)
- 2008 | **Universidade Salgado de Oliveira**
2007 | **Campus dos Goytacazes**
2006 | **UNIVERSO** | Campos dos Goytacazes-RJ
www.universo.edu.br | dir_extensao@cp.universo.edu.br | 22 2724.3248 / 2724.3410 (fax)
- 2008 | **Universidade Salgado de Oliveira**
2007 | **Campus Niterói**
2006 | **UNIVERSO** | Niterói-RJ
www.universo.edu.br | extensao@nt.universo.edu.br | 21 2138.4945 / 2138.4944 (fax)
- 2008 | **Universidade Salgado de Oliveira**
2007 | **Campus São Gonçalo**
2006 | **UNIVERSO** | São Gonçalo-RJ
2005 | www.universo.edu.br | extensao@sg.universo.edu.br | 21 2138.3434 / 2138.3467 (fax)
- 2008 | **Universidade Severino Sombra**
2007 | **USS** | Vassouras-RJ
2006 | www.uss.br | secretaria.extensao@uss.br | 24 2471.8376 / 2471.8376 (fax)
2005 |
- 2008 | **Universidade Veiga de Almeida**
2007 | **UVA** | Rio de Janeiro-RJ
2006 | www.uva.br | postmaster@uva.br | 21 2574.8800 / 2568.2165 (fax)
2005 |

2008 | **Centro Universitário Anhanguera**
 2007 | UNIFIAN | Leme-SP
 2006 | www.unianhanguera.edu.br | adriana.camargo@unianhanguera.edu.br
 2005 | 19 3571.5717 / 3571.5717 (fax)

2008 | **Centro Universitário Belas Artes de São Paulo**
 2007 | BELAS ARTES | São Paulo-SP
 2006 | www.belasartes.br | info@belasartes.br | 11 5576.7300 / 5549.7566 (fax)
 2005 |

2008 | **Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium**
 2007 | UNISALESIANO LINS | Lins-SP
 2006 | www.unisalesiano.edu.br | unidade1@unisalesiano.edu.br | 14 3533.6200 / 3533.6205 (fax)

2008 | **Centro Universitário Central Paulista**
 2006 | UNICEP | São Carlos-SP
 www.unicep.edu.br | eduardo@unicep.com.br | 16 3363.2111 / 3363.2111 (fax)

2008 | **Centro Universitário Claretiano**
 CEUCLAR | Batatais-SP
 www.claretiano.edu.br | secretaria@claretiano.edu.br | 16 3660.1777 / 3761.5030 (fax)

2008 | **Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino-FAE**
 2007 | UNIFAE | São João da Boa Vista-SP
 www.fae.br | secretaria@fae.br | 19 3623.3022 / 3623.3022 (fax)

2008 | **Centro Universitário de Araraquara**
 2007 | UNIARA | Araraquara-SP
 www.uniara.com.br | uniara@uniara.com.br | 16 3301.7100 / 3332.1921 (fax)

2008 | **Centro Universitário de Jales**
 UNIJALES | Jales-SP
 www.unijales.edu.br | glaucianester@gmail.com | 17 3632.1620 / 3632.1620 (fax)

2008 | **Centro Universitário de Lins**
 2007 | UNILINS | Lins-SP
 2006 | www.unilins.edu.br | unilins@unilins.edu.br | 14 3533.3200 / 3533.3248 (fax)
 2005 |

2008 | **Centro Universitário de Rio Preto**
 2007 | UNIRP | São José do Rio Preto-SP
 2006 | www.unirp.edu.br | reitoria@unirp.edu.br | 17 3211.3000 / 3211.3199 (fax)
 2005 |



2008 | **Centro Universitário de Santo André**
UNIA | Santo André-SP
www.unia.br | secretaria@unia.br | veralucia@unia.br | 11 4435.8899 / 4992.2963 (fax)

2008 | **Centro Universitário do Norte Paulista**
UNORP | São José do Rio Preto-SP
2005 | www.unorp.br | deluca@unorp.br | 17 3203.2525 / 3203.2562 (fax)

2008 | **Centro Universitário FIEO**
2007 | UNIFIEO | Osasco-SP
2006 | www.unifieo.br | secretarians@unifieo.br | 11 3651.9999 / 3683.2929 (fax)

2008 | **Centro Universitário Herminio Ometto de Araras**
2007 | UNIARARAS | Araras-SP
www.uniararas.br | rosecoser@uniararas.br | 19 3543.1437 / 3543.1412 (fax)

2008 | **Centro Universitário Ibero-Americano**
2007 | UNIBERO | São Paulo-SP
www.unibero.edu.br | mmorejón@unibero.edu.br
11 3188.6700 / 3188.6743 (fax)

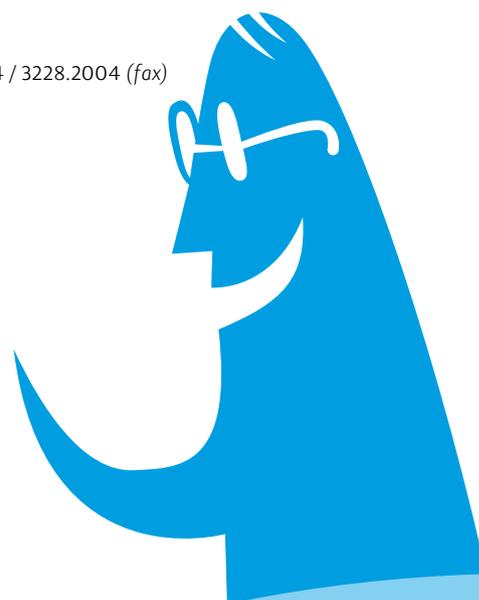
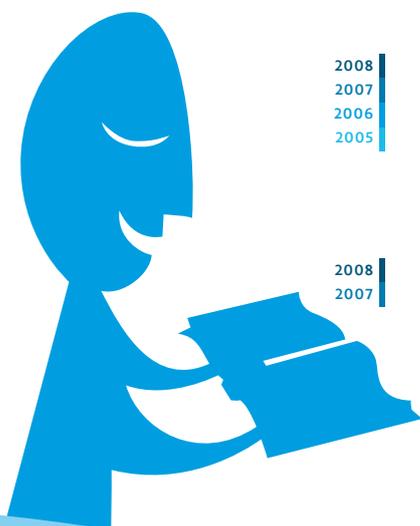
2008 | **Centro Universitário Metropolitano de São Paulo**
2007 | UNIFIG | Guarulhos-SP
www.unifig.edu.br | sec.geral@fig.br | 11 2455.0333 r.213 / (fax)

2008 | **Centro Universitário Módulo**
2007 | MÓDULO | Caraguatatuba-SP
2006 | www.modulo.br | mauricio@modulo.br | 12 3897.2000 / 3897.2020 (fax)
2005 |

2008 | **Centro Universitário Monte Serrat**
2007 | UNIMONTE | Santos-SP
www.unimonte.br | silvia.papa@unimonte.br | 13 3228.2004 / 3228.2004 (fax)

2008 | **Centro Universitário Moura Lacerda**
2007 | CUML | Ribeirão Preto-SP
2006 | www.mouralacerda.edu.br | reitoria@mouralacerda.edu.br
2005 | 16 2101.1010 / 2101.1024 (fax)

2008 | **Centro Universitário Padre Anchieta**
2007 | UNIANCHIETA | Jundiaí-SP
www.anchieta.br | extensao@anchieta.br
11 4588.4457 / 4588.4448 (fax)



- 2008 | **Centro Universitário Radial**
2007 | **UNIRADIAL** | São Paulo-SP
2006 | www.uniradial.edu.br | camilay@radial.br | 11 4831.9800 / 4831.9800 (fax)
- 2008 | **Centro Universitário Sant'anna**
2006 | **UNISANT'ANNA** | São Paulo-SP
www.santanna.br | info@santanna.br | 11 2175.8000 / 2175.8000 (fax)
- 2008 | **Centro Universitário São Camilo**
2007 | **SÃO CAMILO** | São Paulo-SP
2006 | www.scamilo.edu.br | 11 6169.4000 / 6215.2361 (fax)
- 2008 | **Centro Universitário SENAC**
2007 | **SENAC** | São Paulo-SP
2006 | www.sp.senac.br | reitoria@sp.senac.br | 11 5682.7300 / 5682.7443 (fax)
- 2008 | **Centro Universitário Toledo**
2007 | **UNITOLEDO** | Araçatuba-SP
www.toledo.br | tumelero.prof@toledo.br | 18 3636.7000 / 3636.7004 (fax)
- 2008 | **Escola Superior de Administração e Gestão**
2007 | **ESAGS** | Santo André-SP
2006 | www.esags.edu.br | esag@esag.edu.br | 11 4433.6161 / 4433.6161 (fax)
- 2008 | **Escola Superior de Propaganda e Marketing**
ESPM | São Paulo-SP
www.espm.br | lcpira@espm.br | 11 5085.4500 / 5085.4646 (fax)
- 2008 | **Faculdade Uirapuru**
2007 | **FATU** | Sorocaba-SP
2006 | www.uirapuru.edu.br | uirapuru@uirapuru.edu.br
15 3412.4300 / 2102.6644 (fax)
- 2008 | **Faculdade Anhanguera de Bauru**
2007 | **ANHANGUERA** | Bauru-SP
2006 | www.unianhanguera.edu.br | adriana.camargo@unianhanguera.edu.br
14 3237.6272 / 3237.6272 (fax)
- 2008 | **Faculdade Anhanguera de Piracicaba**
FIA | Piracicaba-SP
www.unianhanguera.edu.br | ricardo.pereira@unianhanguera.edu.br
19 3428.1237 / 3428.1237 (fax)



- 2008 | **Faculdade Anhanguera de Santa Bárbara**
2007 | ANHANGUERA | Santa Bárbara do Oeste-SP
www.unianhanguera.edu.br | adriana.camargo@unianhanguera.edu.br
19 3463.8456 / 3463.8456 (fax)
- 2008 | **Faculdade Anhanguera de Sorocaba**
FIA | Sorocaba-SP
www.unianhanguera.edu.br | 15 3321.1520 / (fax)
- 2008 | **Faculdade Barretos**
2007 | FB | Barretos-SP
www.unibarretos.com.br | chaderezek@hotmail.com | 17 3323.1112 / 3323.1113 (fax)
- 2008 | **Faculdade Birigui**
FABI | Birigui-SP
www.uniesp.edu.br/birigui | mantenedora@uniesp.edu.br | 18 3642.7808 / 3642.7808 (fax)
- 2008 | **Faculdade Carlos Drummond de Andrade**
2007 | FCDA | São Paulo-SP
www.drummond.com.br | drummond@drummond.com.br | 11 2942.1488 / 2942.1488 (fax)
- 2008 | **Faculdade Chafic**
CHAFIC | São Paulo-SP
ijfrancisco@colegiomateramabilis | 11 5563.2717 / 5563.6120 / 5563.2717 (fax)
- 2008 | **Faculdade Comunitária de Campinas**
2007 | FAC | Campinas-SP
2006 | www.unianhanguera.edu.br | adriana.camargo@unianhanguera.edu.br
2005 | 19 3296.5010 / 3296.5010 (fax)
- 2008 | **Faculdade Comunitária de Indaiatuba**
2007 | FAC INDAIATUBA | Indaiatuba-SP
www.unianhanguera.edu.br | adriana.camargo@unianhanguera.e | 19 3801.2856 / (fax)
- 2008 | **Faculdade Comunitária de Limeira**
2007 | FAC LIMEIRA | Limeira-SP
2006 | www.unianhanguera.edu.br | adriana.camargo@unianhanguera.edu.br
19 3451.8800 / 3451.8800 (fax)
- 2008 | **Faculdade Comunitária de Rio Claro**
2007 | FAC RIO CLARO | Rio Claro-SP
www.unianhanguera.edu.br | adriana.camargo@unianhanguera.edu.b
19 3512.1723 / 3512.1723 (fax)



2008
2007
2006

Faculdade Comunitária de Taubaté

FAC TAUBATÉ | Taubaté-SP

www.unianhanguera.edu.br | adriana.camargo@unianhanguera.edu.br
12 3624.5754 / 3624.5754 (fax)

2008
2007
2006

Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba

FAC.FEA | Araçatuba-SP

www.feata.edu.br | fcea@terra.com.br | 18 3608.3898 / 3622.8262 (fax)

2008
2007

Faculdade de Administração, Ciências Econômicas e Contábeis de Guaratinguetá

FACEAG | Guaratinguetá-SP

www.oge.edu.br | faceag@oge.edu.br | 12 3125.2911 / 3125.4963 (fax)

2008
2007

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Roque

FACCSR | São Roque-SP

www.facsaroque.br | fac@facsaroque.br | 11 4712.7372 / 4712.6564 (fax)

2008

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis Luzwell

LUZWELL | São Paulo-SP

www.facluzwell.br | facluzwell@facluzwell.br | 11 5051.1611 / 5051.5292 (fax)

2008

Faculdade de Americana

FAM | Americana-SP

www.fam.br | silmara@fam.br | 19 3478.2449 / 3478.2449 (fax)

2008
2007

Faculdade de Ciências da Saúde de São Paulo

FACIS | São Paulo-SP

2005

www.facis.edu.br | secretariageral@facis.edu.br | 11 5085.3141 / 5085.3141 (fax)

2008
2007

Faculdade de Ciências de Guarulhos

FACIG | Guarulhos-SP

www.facig.adm.br | facig8@uol.com.br | 11 2414.0827 / 2414.0827 (fax)

2008
2007

Faculdade de Ciências Humanas do Vale do Rio Grande

FCHVRG | Olímpia-SP

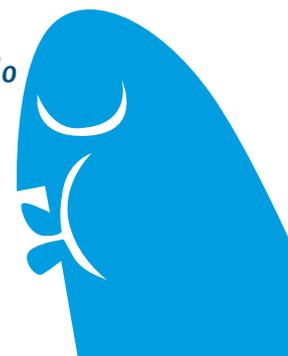
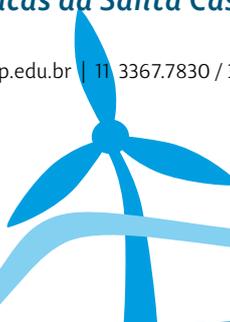
www.eduvale.br | secretariageral@eduvale.br | 17 3281.4372 / 3281.4364 (fax)

2008
2007

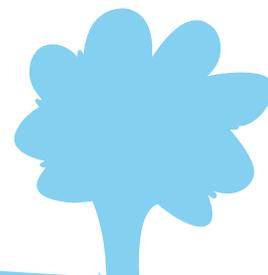
Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

FCMSCSP | São Paulo-SP

www.fcmscsp.edu.br | diretoria@fcmscsp.edu.br | 11 3367.7830 / 3367.7833 (fax)



- 2008 | **Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva**
2007 | FAIT | Itapeva-SP
www.fait.edu.br | direcao@fait.edu.br | 15 3526.8888 / 3526.7231 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Direito de Franca**
FDF | Franca-SP
www.dirteitofranca.br | secretaria.fdf@direitofranca.br | 16 3724.4500 / 3724.4195 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Educação de Guaratinguetá**
2007 | FACEG | Guaratinguetá-SP
www.oge.edu.br | faceg@oge.edu.br | 12 3125.2911 / 3125.2284 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Educação e Ciências Gerenciais de Indaiatuba**
2007 | FECCI | Indaiatuba-SP
2006 | www.unopec.com.br | imprensa@faj.br | 19 3936.5040
- 2008 | **Faculdade de Educação e Ciências Gerenciais de Sumaré**
2007 | FECCG | Sumaré-SP
2006 | www.unopec.com.br | amarilzacosme@unopec.com.br | 19 3873.4028 / 3883.6076 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein**
2007 | FEHIAE | São Paulo-SP
www.einstein.br | facenf@einstein.br | 11 3746.1001 / 3746.1001 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Engenharia de Sorocaba**
FACENS | Sorocaba-SP
www.facens.br | meire@facens.br | 15 3238.1188 / 3238.1188 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Jaboticabal**
FAJAB | Jaboticabal-SP
www.fajab.com.br | diretoria@fajab.com.br | 16 3202.3844 / 3203.2435 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Jaguariúna**
FAJ | Jaguariúna-SP
www.faj.br | imprensa@faj.br | 19 3837.8800 / 3837.8800 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Mirandópolis**
FAM | Mirandópolis-SP
www.uniesp.edu.br/mirandopolis | mantenedora@uniesp.edu.br | 18 3701.1101 / 3701.2056 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Pindamonhangaba**
2007 | FAPI | Pindamonhangaba-SP
2006 | www.fapi.br | comunicacao@fapi.br | 12 3648.8323 / 3648.8324 / 3648.8323 (fax)



- 2008** | **Faculdade de Presidente Epitácio**
FAPE | Presidente Epitácio-SP
www.uniesp.edu.br/epitacio | secretaria.fape@uniesp.edu.br
18 281.4800 / 281.4800 (fax)
- 2008** | **Faculdade de Primavera**
CESPRI | Rosana-SP
2005 | dircespri@uol.com.br | 18 3284.1600 / 284.2015 (fax)
- 2008** | **Faculdade de São Bernardo do Campo**
2007 | FASB | São Bernardo do Campo-SP
www.facsaobernardo.com.br | secretaria2@facsaobernardo.com.br
11 4123.1469 / 4335.3277 / 4335.4875 (fax)
- 2008** | **Faculdade de São José dos Campos**
FIA | São José dos Campos-SP
www.unianhanguera.edu.br | ricardo.pereira@unianhanguera.edu.br | 11 3933.1463
- 2008** | **Faculdade de Sertãozinho**
FASERT | Sertãozinho-SP
www.fasert.com.br | fasert@fasert.com.br | 16 2105.3555 / 2105.3555 (fax)
- 2008** | **Faculdade de Tecnologia Álvares de Azevedo**
2007 | FAATESP | São Paulo-SP
www.faatesp.edu.br | rodrigo@faatesp.edu.br | 2181.0700 / 2181.0700 (fax)
- 2008** | **Faculdade de Tecnologia de Indaiatuba**
FATEC-ID | Indaiatuba-SP
www.fatecid.com.br | silma@fatecindaiatuba.edu.br
19 3834 .8981 / 3885.1922 / 3834.8981 / 3885.1922 (fax)
- 2008** | **Faculdade de Tecnologia de Jahu**
FATEC.JAHU | Jauú-SP
www.centropaulasouza.com.br | estagios@fatecjahu.edu.br
14 3622.8280 / 3622.8280 (fax)
- 2008** | **Faculdade de Tecnologia de São Vicente**
2006 | FATEF | São Vicente-SP
www.fortec.edu.br | fatef@fortec.edu.br | 13 3467.6776 r.116 / 3467.6776 r.129 (fax)
- 2008** | **Faculdade de Tecnologia em Hotelaria, Gastronomia e Turismo de São Paulo**
2007 | **2006** | HOTEC | São Paulo-SP
www.hotec.com.br | secretaria@hotec.com.br | 11 3224.8788 / 3224.8788 (fax)



2008
2007

Faculdade de Tecnologia ENIAC

ENIAC | Guarulhos-SP

www.eniac.com.br | ruy@eniac.com.br

11 6472.5500 r.2008 / 6472.5500 r.2043 (fax)

2008
2007
2006

Faculdade de Tecnologia Liceu Noroeste

CET LICEU | Bauru-SP

www.liceunoroeste.edu.br | liceunor.blv@terra.com.br | 14 3224.1800 / 3224.1800 (fax)

2008
2007
2006
2005

Faculdade de Tecnologia Prof. Luiz Rosa

FATEC PROF LUIZ ROSA | Jundiaí-SP

www.luizrosa.edu.br | deboracorradini@luizrosa.edu.br | 11 4583.1600 / 4521.0186 (fax)

2008
2007

Faculdade de Tecnologia São Francisco

FATESF | Jacareí-SP

www.fatesf.edu.br | fatesf@fatesf.edu.br | 12 3953.9968 / 395.16411 (fax)

2008
2007
2006

Faculdade Dehoniana

DEHONIANA | Taubaté-SP

www.dehoniana.org.br | dehoniana@uol.com.br | 12 3632.7830 / 3632.7830 (fax)

2008
2007
2006

Faculdade Eça de Queiros

FACEQ | Jandira-SP

www.faceq.edu.br | secretaria@faceq.edu.br | 11 4081.8400 / 4619.6987 (fax)

2008
2007
2006
2005

Faculdade Editora Nacional

FAENAC | São Caetano do Sul-SP

www.faelnac.edu.br | rogerio.dias@faenac.edu.br | 11 4223.7800 / 4223.7800 (fax)

2008

Faculdade Eduvale de Avaré

EDUVALE | Avaré-SP

www.eduvaleavare.com.br | eduvale@eduvaleavare.com.br

14 3733.8585 / 3733.6275 (fax)

2008
2007

Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos

FAESO | Ourinhos-SP

www.faeso.edu.br | marcosvellani@faeso.edu.br

14 3302.5000 / 3326.9109 (fax)

2008
2007
2006
2005

Faculdade Flamingo

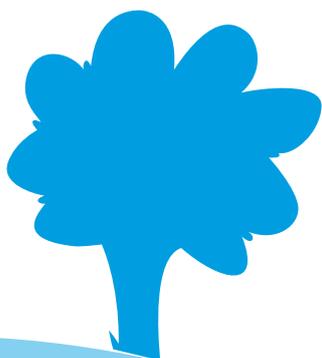
FAFLA | São Paulo-SP

www.faculdadeflamingo.com.br | acaocidada@grupoflamingo.com.br

11 2117.4500 / 2117.4500 (fax)



- 2008 | **Faculdade Iguapense Santo Augusto**
2007 | FISA | Iguape-SP
www.fisa.edu.br | scelisul@scelisul.com.br | 13 3841.4966 / 3841.4966 (fax)
- 2008 | **Faculdade Integração**
2007 | FIZO | Osasco-SP
www.fizo.edu.br | adriana.camargo@unianhanguera.edu.br | 11 3681.0440 / 3681.0440 (fax)
- 2008 | **Faculdade Interativa Anhanguera**
FIA | Pindamonhangaba-SP
www.unianhanguera.edu.br
- 2008 | **Faculdade Interativa de Sumaré**
FIA | Sumaré-SP
www.unianhanguera.edu.br
ricardo.pereira@unianhanguera.edu.br | 19 3873.5871
- 2008 | **Faculdade Mario Schenberg**
2007 | FMS | Cotia-SP
www.fms.edu.br | informacoes@fms.edu.br | 11 4613.6200 / 4702.2142 (fax)
- 2008 | **Faculdade Método de São Paulo**
2007 | FAMESP | São Paulo-SP
www.famesp.edu.br | ligia@famesp.edu.br | 5072.7577 / 5585.0203 (fax)
- 2008 | **Faculdade Network**
2007 | Nova Odesa
2006 | NWK | Nova Odessa-SP
2005 | www.facnetwork.edu.br | diretoriageral@nwk.edu.br | 19 3466.2527 / 3466.4226 (fax)
- 2008 | **Faculdade Politécnica de Campinas**
POLICAMP | Campinas-SP
www.policamp.edu.br | imprensa@faj.br | 19 3756.2300 / 3756.2300 (fax)
- 2008 | **Faculdade Politécnica de Jundiaí**
2007 | FPJ | Jundiaí-SP
2006 | www.unianhanguera.edu.br | adriana.camargo@unianhanguera.edu.br
11 4521.7835 / 4521.7835 (fax)
- 2008 | **Faculdade Politécnica de Matão**
2007 | FPM | Matão-SP
www.unianhanguera.edu.br | adriana.camargo@unianhanguera.edu.br
16 3394.1420 / 3394.1420 (fax)



- 2008 | **Faculdade Santa Marcelina**
2007 | **FASM** | São Paulo-SP
2006 | www.fasm.edu.br | fasm@fasm.edu.br | 11 3824.5800 / 3824.5818 (fax)
- 2008 | **Faculdade São Sebastião**
FASS | São Sebastião-SP
www.fass.edu.br | secretaria@fass.edu.br | 12 3892.5191 / 3892.5191 (fax)
- 2008 | **Faculdade SENAI de São Paulo**
SENAI | São Paulo-SP
www.sp.senai.br | senaivestuario@sp.senai.br | leonidas@sp.senai.br
11 3361.3787 / 3361.3787 (fax)
- 2008 | **Faculdade Taboão da Serra**
2007 | **FTS** | Taboão da Serra-SP
2006 | www.fts.com.br | imprensa@fts.com.br | 11 4788.7978 / 4788.7978 (fax)
2005 |
- 2008 | **Faculdades da Fundação de Ensino de Mococa**
2007 | **FAFEM** | Mococa-SP
www.fafem.com.br | comunica@fafem.com.br | 19 3656.5516 r. 201 / 3656.5516 (fax)
- 2008 | **Faculdades de Dracena**
2007 | **UNIFADRA** | Dracena-SP
www.fundec.edu.br | secretaria@fundec.edu.br | 18 3821.9000 / 3821.9001 (fax)
- 2008 | **Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo**
2007 | **TOLEDO** | Presidente Prudente-SP
2006 | www.unitoledo.br | toledo@unitoledo.br | 18 3901.4000 / 3901.4009 (fax)
2005 |
- 2008 | **Faculdades Integradas Claretianas**
FIC | Rio Claro-SP
www.claretianas.br | irani@claretianas.br | 19 3526.6000 / 3534.6060 (fax)
- 2008 | **Faculdades Integradas Coração de Jesus**
2007 | **FAINC** | Santo André-SP
2006 | www.fainc.com.br | ivone@fainc.com.br | 11 4433.7477 / 4433.7476 (fax)
2005 |
- 2008 | **Faculdades Integradas de Cruzeiro**
2007 | **FIC** | Cruzeiro-SP
www.ficsp.edu.br | secretaria@ficsp.edu.br | 12 3141.1600 / 3141.1600 (fax)



- 2008 | **Faculdades Integradas de Jacareí**
FIJ | Jacareí-SP
www.fj.edu.br | sapiens@fj.edu.br | 12 3961.1733 / 3961.1733 (fax)
- 2008 | **Faculdades Integradas de Jaú**
2007 | FIJ | Jaú-SP
2006 | www.fjaunet.com.br | secretariaintegradas@fjaunet.com.br | 14 2104.3366 / 2104.3301 (fax)
- 2008 | **Faculdades Integradas de Valinhos**
2007 | FAV | Valinhos-SP
2006 | www.unianhanguera.edu.br | adriana.camargo@unianhanguera.edu.br
2005 | 19 3869.5833 / 3869.5833 (fax)
- 2008 | **Faculdades Integradas do Vale do Ribeira**
2006 | FIVR | Registro-SP
www.scelisul.com.br | scelisul@scelisul.com.br | 13 3821.6122 / 3821.3571 (fax)
- 2008 | **Faculdades Integradas Fafibe**
2007 | FAFIBE | Bebedouro-SP
2006 | www.fafibe.br | fafibe@fafibe.br | 17 3344.7100 / 3344.7101 (fax)
2005 |
- 2008 | **Faculdades Integradas Interamericanas**
FAITER | São Paulo-SP
www.oswaldocruz.br | paoliello@oswaldocruz.br | 11 3825.4611 / 3824.3660 (fax)
- 2008 | **Faculdades Integradas IPEP**
2007 | FIPEP | São Paulo-SP
2006 | www.ipep.edu.br | direcao.fipep@ipep.edu.br | 11 3293.3559 / 3293.3564 (fax)
- 2008 | **Faculdades Integradas Metropolitanas de Campinas**
2007 | METROCAMP | Campinas-SP
www.metrocamp.edu.br | metrocamp@metrocamp.com.br | 19 2102.6732 / 3290.2295 (fax)
- 2008 | **Faculdades Integradas Rio Branco**
2007 | FRB | São Paulo-SP
2006 | www.riobrancofac.edu.br | diretoriageral@riobrancofac.edu.br | 11 3879.3128 / 3611.7410 (fax)
- 2008 | **Faculdades Integradas Teresa D'Ávila**
2006 | FATEA | Lorena-SP
2005 | www.fatea.br | secretaria.fatea@fatea.br | 12 3153.2888 r. 226 / 3153.2688 (fax)
- 2008 | **Faculdades Integradas Torricelli**
2007 | FIT | Guarulhos-SP
2006 | www.toricelli.edu.br | nesc@toricelli.edu.br | 11 2107.1900 / 2107.1900 (fax)
2005 |



- 2008 | **Faculdades Oswaldo Cruz**
2007 | FOC | São Paulo-SP
www.oswaldocruz.br | wladimir@oswaldocruz.br | 11 3825.4611 / 3824.3660 (fax)
- 2008 | **Faculdade João Paulo II**
FAJOPA | Marília-SP
www.fajopa.edu.br | coord.filosofia@fajopa.edu.br | 14 3414.1965 / 3414.1965 (fax)
- 2008 | **Faculdades Integradas de Santo André**
2007 | FEFISA | Santo André-SP
2006 | FEFISA | Santo André-SP
2005 | www.fefisa.com.br | info@fefisa.com.br | 11 4451.0700 / 4452.2435 / 4451.0700 r. 39 (fax)
- 2008 | **Fundação Armando Alvares Penteado**
2007 | FAAP | São Paulo-SP
www.faap.br | faapsocial@faap.br | 11 3662.7000
- 2008 | **Instituição de Ensino São Francisco**
IESF | Mogi Guaçu-SP
www.sfrancisco.com.br | iesf@sfrancisco.com.br | 19 3841.6405 / 3831.7770 (fax)
- 2008 | **Instituição Toledo de Ensino**
2007 | ITE | Bauru-SP
www.ite.edu.br | ite@ite.edu.br | 14 2107.5000 / 2107.5005 (fax)
- 2008 | **Instituto de Ensino de Rio Claro**
INED | Rio Claro-SP
www.faculdadeined.com.br | teresa@cbta.edu.br | 800770.9662 / 3533.6676 (fax)
- 2008 | **Instituto de Ensino Superior Santo André**
2007 | IESA | Santo André-SP
2006 | IESA | Santo André-SP
2005 | www.iesa.edu.br | faculdade@iesa.edu.br | 11 4438.9277 / 4438.9277 (fax)
- 2008 | **Instituto de Ensino Superior COC**
2007 | COC | Ribeirão Preto-SP
www.faculdescoc.edu.br | lilianpadua@coc.com.br | 16 3603.9982 / 3603.9942 (fax)
- 2008 | **Instituto de Ensino Superior de Bauru**
2007 | IESB | Bauru-SP
www.iesbpreve.com.br | pedagogia@iesbpreve.com.br | 14 4009.8800 / 4009.8811 (fax)
- 2008 | **Instituto de Ensino Superior de Itapira**
IESI | Itapira-SP
www.iesi.edu.br | iesi@unip.br | 19 3863.5510 / 3863.5595 (fax)

2008 | **Instituto Superior de Educação Santa Marina**
2007 | ISESM | São Paulo-SP
www.santamarina.edu.br | pgaspar@santamarina.edu.br | 11 2296.2400 / 2296.2400 (fax)

2008 | **Instituto Superior de Educação Uirapuru**
2006 | ISEU | Sorocaba-SP
2005 | www.uirapuru.edu.br | uirapuru@uirapuru.edu.br | 15 2102.6600 / 2102.6644 (fax)

2008 | **Instituto Superior de Educação Vera Cruz**
2007 | ISE VERA CRUZ | São Paulo-SP
www.iseveracruz.edu.br | cevec@veracruz.edu.br | 11 3838.5999 / 3838.5998 (fax)

2008 | **Sociedade Brasileira de Educação Renascentista**
2007 | UNIESP | São Paulo-SP
www.uniesp.edu.br/sp | projetosespeciais@uniesp.edu.br | 11 2173.4700 / 2173.7401 (fax)

2008 | **União das Faculdades dos Grandes Lagos**
2007 | UNILAGO | São José do Rio Preto-SP
2006 | www.unilago.com.br | unilago@unilago.com.br | 17 3354.6000 / 3354.6000 (fax)
2005 |

2008 | **Universidade Anhembí Morumbi**
2007 | São Paulo-SP
2006 | www.anhembí.br | reitor@anhembí.br | 11 3847.3000 / 3841.9547 (fax)
2005 |

2008 | **Universidade Braz Cubas**
2007 | UBC | Mogi das Cruzes-SP
www.brazcubas.br | gabinete@brazcubas.br | 80019.6144 / 4790.3844 (fax)

2008 | **Universidade Camilo Castelo Branco**
UNICASTELO | São Paulo-SP
www.unicastelo.br | cleo.joaquim@unicastelo.br | 11 2070.0078 / 2070.0212 (fax)

2008 | **Universidade Cidade de São Paulo**
2007 | UNICID | São Paulo-SP
2006 | www.cidadesp.edu.br | gabreit@ciudadesp.edu.br | 11 2178.1304 / 6941.3660 (fax)
2005 |

2008 | **Universidade Cruzeiro do Sul**
2007 | *Campus São Miguel Paulista*
2006 | UNICSUL | São Paulo-SP
2005 | www.unicsul.br | unicsul@unicsul.br | 11 2037.5758 / 2037.5845 (fax)

2008 | **Universidade de Marília**
2007 | UNIMAR | Marília-SP
www.unimar.br | jcastro.re@unimar.br | 14 2105.4111 / 2105.4197 (fax)

- 2008 | **Universidade de Mogi das Cruzes**
2007 | **UMC** | Mogi das Cruzes-SP
2006 | www.umc.br | reitoria@umc.br | 11 4798.7072 / 4799.1569 (fax)
2005 |
- 2008 | **Universidade de Ribeirão Preto**
2007 | **UNAERP** | Ribeirão Preto-SP
2006 | www.unaerp.br | vbonini@unaerp.br | 16 3603.7000 / 3603.7073 (fax)
2005 |
- 2008 | **Universidade do Grande ABC**
UNIABC | Santo André-SP
www.uniabc.br | reitoria@uniabc.br | 11 4991.9800 / 4991.9818 (fax)
- 2008 | **Universidade do Oeste Paulista**
2007 | **UNOESTE** | Presidente Prudente-SP
2006 | www.unoeste.br | unoeste@apec.unoeste.br | 18 3229.1010 / 3229.1013 (fax)
2005 |
- 2008 | **Universidade Guarulhos**
2007 | **UNG** | Guarulhos-SP
2006 | www.ung.br | lenakruger@gmail.com | 11 6409.9222 / 6440.2030 (fax)
2005 |
- 2008 | **Universidade Ibirapuera**
2007 | **UNIB** | São Paulo-SP
2006 | www.ibirapuera.br | nucai@ibirapuera.br | 11 5091.1193 / 5091.1108 (fax)
2005 |
- 2008 | **Universidade Metropolitana de Santos**
2007 | **UNIMES** | Santos-SP
2006 | www.unimes.br | reitoria@unimes.br | 13 3226.3400 / 3235.2990 (fax)
2005 |
- 2008 | **Universidade Santa Cecília**
2007 | **UNISANTA** | Santos-SP
2006 | www.unisanta.br | vasques@unisanta.br | 13 3202.7100 / 3202.7160 (fax)
2005 |
- 2008 | **Universidade São Marcos**
USM | São Paulo-SP
2005 | www.smarcos.br | ssrosa@smarcos.br | 11 3471.5700 / 6163.7345 (fax)





SUL

“Acredito que é quando os cursos ultrapassam os muros da faculdade, que de fato os acadêmicos podem sedimentar o conhecimento. Além disso, a comunidade também ganha por ter acesso às informações e serviços”.

Clayton Washington dos Reis

Psicólogo

PARANÁ

- 2008 | **Centro Universitário Curitiba**
2007 | UNICURITIBA | Curitiba-PR
2006 | www.unicuritiba.edu.br | reitoria@unicuritiba.edu.br | 41 3213.8700 / 3213.8700 (fax)
2005 |
- 2008 | **Centro Universitário de Maringá**
2007 | CEUMAR | Maringá-PR
2006 | www.cesumar.br | eventos@cesumar.br | 44 3027.6360 R.205 / 3027.6360 (fax)
2005 |
- 2008 | **Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do Paraná**
2007 | UNICS | Palmas-PR
2006 | www.unics.edu.br | secretaria@unics.edu.br | 46 3263.8100 / 3263.8100 (fax)
2005 |
- 2008 | **Centro Universitário Filadélfia**
2007 | UNIFIL | Londrina-PR
2006 | www.unifil.br | rafaelal@filadelfia.br | 43 3375.7400 / 3375.7412 (fax)
2005 |
- 2008 | **Centro Universitário Franciscano do Paraná**
FAE | Curitiba-PR
www.fae.edu.br | 41 2105.4197 / 2105.4080 (fax)
- 2008 | **Faculdade Anglo-Americano**
FAA | Foz do Iguaçu-PR
www.angloamericano.com.br | faafi@angloamericano.com
45 3028.3232 / 45524.2003 / 524.2100 (fax)
- 2008 | **Faculdade CBES**
Colégio Brasileiro de Estudos Sistêmicos
CBES | Curitiba-PR
www.cbes.edu.br | lucymara@cbes.edu.br | 80072.20046 / 3544.6670 (fax)
- 2008 | **Faculdade Cidade Verde**
2007 | FCV | Maringá-PR
2006 | www.fcv.edu.br | fcv@fcv.edu.br | 44 3220.6868 / 3220.6868 (fax)
2005 |
- 2008 | **Faculdade Cristo Rei**
2007 | FACCREI | Cornélio Procópio-PR
www.faccrei.edu.br | diretoria@faccrei.edu.br | 43 524.3301 / 524.3301 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Apucarana**
2007 | FAP | Apucarana-PR
www.fap.com.br | fap@fap.com.br | 43 3033.8900 / 3033.8900 (fax)

2008 | **Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde de União da Vitória**
UNIGUAÇÚ | União da Vitória-PR
www.uniguacu.edu.br | jrd_assessoria@uniguacu.edu.br | 42 3522.6192 / 3522.6192 (fax)

2008 | **Faculdade de Ciências Educacionais e Sistemas Integrados**
2007 | **FACESI** | Ibiporã-PR
2006 | www.facesi.edu.br | facesi@facesi.edu.br | 43 3258.7991 / 3258.7991 (fax)

2008 | **Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco**
2007 | **FESDB** | Cornélio Procópio-PR
2006 | faculadedombosco@bol.com.br | 43 523.6872 / 523.6872 (fax)
2005 |

2008 | **Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí**
2007 | **FATEC** | Ivaiporã-PR
www.fatec.ivaí.edu.br | financeiroivaipora@ucpparana.edu.br | 43 3472.0201

2008 | **Faculdade de Telêmaco Borba**
2006 | **FATEB** | Telêmaco Borba-PR
www.fatebtb.edu.br | coordenacaopedagogica@fatebtb.edu.br
42 3271.8000 / 3271.8000 (fax)

2008 | **Faculdade Dinâmica das Cataratas**
2007 | **UDC** | Foz do Iguaçu-PR
2006 | www.udc.edu.br | udc@udc.edu.br | 45 3523.6900 / 3523.6900 R.129 (fax)
2005 |

2008 | **Faculdade do Norte Novo de Apucarana**
2006 | **FACNOPAR** | Apucarana-PR
www.facnoper.com.br | facnoper@facnoper.com.br | 43 3420.1700 / 3420.1710 (fax)

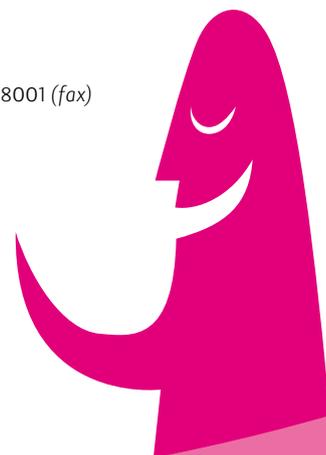
2008 | **Faculdade do Norte Pioneiro**
2007 | **FANORPI** | Santo Antônio da Platina-PR
2006 | www.fanorpi.com.br | ester@fanorpi.com.br | 43 3534.4177 / 3534.4177 (fax)

2008 | **Faculdade Educacional de Dois Vizinhos**
2007 | **FAED** | Dois Vizinhos-PR
2006 | www.unisep.edu.br | unisep@unisep.edu.br | 46 3536.1005 / 3536.1005 (fax)

2008 | **Faculdade Educacional de Medianeira**
2007 | **FACEMED** | Medianeira-PR
2006 | www.facemed.edu.br | facemed@facemed.edu.br | 45 3264.3050 / 3264.4725 (fax)

- 2008 | **Faculdade Evangélica do Paraná**
2006 | **FEPAR** | Curitiba-PR
2005 | www.fepar.edu.br | fepar@fepar.edu.br | 41 3240.5500 / 3240.5537 (fax)
- 2008 | **Faculdade Expoente**
EXPOENTE | Curitiba-PR
www.faculdadeexpoente.edu.br | mkalinke@expoente.com.br | 41 3312.4100 / 3312.4151 (fax)
- 2008 | **Faculdade Guairacá**
2007 | Guarapuava-PR
www.faculdadeguairaca.edu.br | guairaca@faculdadeguairaca.com.br
42 3622.2000 / 3622.2000 (fax)
- 2008 | **Faculdade Ingá**
2007 | **UNINGÁ** | Maringá-PR
2006 | www.uninga.br | uninga@uninga.br | 44 3225.5009 / 3225.5009 (fax)
2005 |
- 2008 | **Faculdade Integrado de Campo Mourão**
2007 | Campo Mourão-PR
2006 | www.grupointegrado.br | gies@grupointegrado.br | 44 3523.1982 / 3523.1982 (fax)
2005 |
- 2008 | **Faculdade Intermunicipal do Noroeste do Paraná**
2007 | **FACINOR** | Loanda-PR
2006 | www.facinor.br | facinor@facinor.br | 44 3425.1037 / 3425.1560 (fax)
- 2008 | **Faculdade Maringá**
2007 | **CESPAR** | Maringá-PR
www.faculdadesmaringa.br | faculdadesmaringa@faculdadesmaringa.br
44 3027.1000 / 3027.1200 (fax)
- 2008 | **Faculdade Mater Dei**
2007 | **FMD** | Pato Branco-PR
2006 | www.materdei.edu.br | facmater@whiteduck.psi.br | 46 2101.8200 / 2101.8200 (fax)
- 2008 | **Faculdade Metropolitana de Maringá**
2007 | **UNIFAMMA** | Maringá-PR
www.unifamma.edu.br | unifamma@unifamma.edu.br | 44 2101.5550 / 225.5500 (fax)
- 2008 | **Faculdade Missioneira do Paraná**
2007 | **FAMIPAR** | Cascavel-PR
2006 | www.famipar.edu.br | famipar@terra.com.br | 45 3226.1340 / 3226.1340 (fax)

- 2008 | **Faculdade Modelo**
2007 | **FACIMOD** | Curitiba-PR
2006 | www.facimod.com.br | direcao@facimod.com.br | 41 3226.4545 / 3226.4545 (fax)
2005 |
- 2008 | **Faculdade OPET**
2007 | **FAO** | Curitiba-PR
www.opet.com.br | opetonline@opet.com.br | 41 3028.2800 / 3028.2803 (fax)
- 2008 | **Faculdade Sul Brasil**
2007 | **FASUL** | Toledo-PR
2006 | www.fasul.edu.br | fasul@fasul.edu.br | 45 278.2002 / 278.2002 (fax)
- 2008 | **Faculdade Teológica Batista do Paraná**
FTBP | Curitiba-PR
www.ftbp.com.br | ftbp@terra.com.br | 41 3024.8142 / 3024.8142 (fax)
- 2008 | **Faculdade UNISSA de Sarandi**
2006 | **UNISSA** | Sarandi-PR
www.unissa.edu.br | unissa@unissa.edu.br | 44 264.6000 / 264.6000 (fax)
- 2008 | **Faculdades Guarapuava**
2007 | **FG** | Guarapuava-PR
2006 | www.faculdadesguarapuava.br | jamil@unigua.edu.br
2005 | 42 3621.7000 / 3621.7020 (fax)
- 2008 | **Faculdades Integradas do Brasil**
2007 | **UNIBRASIL** | Curitiba-PR
2006 | www.unibrasil.com.br | pesquisaextensao@unibrasil.com.br
41 3361.4296 / 3361.4202 (fax)
- 2008 | **Faculdades Integradas do Vale do Ivaí**
UNIVALE | Ivaiporã-PR
www.univale.com.br | diretoria@univale.com.br | 43 3472.1414 / 3472.1414 (fax)
- 2008 | **Faculdades Integradas dos Campos Gerais**
2006 | **CESCAGE** | Ponta Grossa-PR
2005 | www.cescage.com.br | extensao@cescage.com.br | 42 3219.8000 / 3219.8001 (fax)
- 2008 | **Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba**
FARESC | Curitiba-PR
www.santacruz.br | santacruz@santacruz.br
41 3248.0311 / 3248.0311 (fax)



2008 | **Faculdades OPET**
2007 | **OPET** | Curitiba-PR
2006 | www.opet.com.br | opet@opet.com.br | 41 3028.2002 / 3028.2002 (fax)

2008 | **Grupo Educacional Uninter**
2007 | **UNINTER** | Curitiba-PR
2006 | www.ceninter.com.br | ceninter@ceninter.com.br | 41 2102.3300 / 2102.3300 (fax)

2008 | **Instituto Adventista Paranaense**
2007 | **IAP** | Ivatuba-PR
2006 | www.iap.org.br | secretariafap@iap.org.br | 44 3236.8000 / 3236.8000 (fax)

2008 | **Instituto de Ensino Superior de Londrina**
2007 | **INESUL** | Londrina-PR
2006 | www.faculdadeintegrado.com.br | secretaria.inesul@ciap.com.br
43 3321.3237 / 3321.3237 (fax)

2008 | **União Educacional de Cascavel**
2007 | **UNIVEL** | Cascavel-PR
2006 | www.univel.br | renato@univel.br | 45 3036.3636 / 3036.3638 (fax)

2008 | **Universidade Paranaense**
2007 | **UNIPAR** | Umuarama-PR
2006 | www.unipar.br | degeu@unipar.br | 44 621.2821 / 621.2821 (fax)

2008 | **Universidade Norte do Paraná**
2007 | **UNOPAR** | Londrina-PR
2006 | www.unopar.br | reitoria@unopar.br | 43 3371.7700 / 3371.7721 (fax)

2008 | **Universidade Tuiuti do Paraná**
2007 | **UTP** | Curitiba-PR
2006 | www.utp.br | gabinete@utp.br | 41 3331.7700 / 3336.9357 (fax)



RIO GRANDE DO SUL

2008 | **Centro Educacional São Camilo Rio Grande do Sul**
2007 | **SÃO CAMILO** | Porto Alegre-RS
2006 | www.saocamilo.br | ana@saocamilo.br | 11 3868.5192 / 3868.5192 (fax)

2008 | **Centro Universitário Feevale**
2007 | **FEEVALE** | Novo Hamburgo-RS
2005 | www.feevale.br | juliab@feevale.br | 51 3586.8800 / 3586.8618 / 3586.8836 (fax)

2008 | **Centro Universitário La Salle**
2007 | UNILASALLE | Canoas-RS
2005 | www.unilasalle.edu.br | unilasalle@unilasalle.edu.br | 51 476.8500 / 472.3511 (fax)

2008 | **Centro Universitário Metodista IPA**
2007 | IPA | Porto Alegre-RS
2006 | www.metodistadosul.edu.br | direcao.geral@metodistadosul.edu.br
51 3316.1200 / 3316.9272 (fax)

2008 | **Centro Universitário Ritter dos Reis**
2007 | UNIRITTER | Porto Alegre-RS
2006 | www.uniritter.edu.br | propex@uniritter.edu.br | 51 3230.3323 / 3230.3317 (fax)

2008 | **Faculdade Atlântico Sul de Pelotas**
2007 | ATLÂNTICOSUL | Pelotas-RS
2006 | www.atlanticosul.edu.br | adriana.camargo@unianhanguera.edu.br
53 273.5533 / 273.5533 (fax)

2008 | **Faculdade Atlântico Sul do Rio Grande**
2007 | ATLÂNTICOSUL | Rio Grande-RS
www.atlanticosul.edu.br | adriana.camargo@unianhanguera.edu.br
53 231.9680 / 231.9680 (fax)

2008 | **Faculdade de Administração da Associação Brasileira de Educação**
2007 | FABE | Marau-RS
2006 | www.fabemarau.edu.br | fabe@fabemarau.edu.br | 54 3342.8301 / 3342.8337 (fax)

2008 | **Faculdade de Administração do Planalto**
FAPLAN | Passo Fundo-RS
www.faplan.edu.br | faplan@faplan.edu.br | 54 311.1033 / 3045.1033 / 3045.1033 (fax)

2008 | **Faculdade de Direito de Santa Maria**
2007 | FADISMA | Santa Maria-RS
www.fadisma.com.br | fadisma@fadisma.com.br | 55 3220.2500 / 3220.2500 (fax)

2008 | **Faculdade de Tecnologia de Gravataí**
2007 | FAQI | Gravataí-RS
2006 | www.faculdadeqi.com.br | henrique@escolaqi.com.br
51 3042.0000 / 3042.0000 (fax)



- 2008 | Faculdade de Tecnologia FTEC**
 FTEC | Caxias do Sul-RS
 www.ftec.com.br | claudiocx@databrasil.com.br | 54 3027.1300 / 3027.4284 (fax)
- 2008 | Faculdade de Tecnologia SENAC do Rio Grande do Sul**
 2007 | SENAC/RS | Porto Alegre-RS
 www.senacrs.com.br | fatec_poa@senacrs.com.br | 51 3022.1044 / 3022.9438 (fax)
- 2008 | Faculdade de Tecnologia SENAC Passo Fundo**
 2007 | SENAC PASSO FUNDO | Passo Fundo-RS
 www.senacrs.com.br | senacpfundo@senacrs.com.br | 54 3313.4599 / 3313.4599 (fax)
- 2008 | Faculdade de Tecnologia SENAC Pelotas**
 2007 | SENAC PELOTAS | Pelotas-RS
 www.senacrs.com.br | fatecpelotas@senacrs.com.br | 53 225.8889 / 225.8889 (fax)
- 2008 | Faculdade de Tecnologia SENAI Porto Alegre**
 2007 | FATEC SENAI POA | Porto Alegre-RS
 www.senairs.org.br/fatec | fatec@senairs.org.br | 51 3347.8400 / 3347.8400 (fax)
- 2008 | Faculdade Monteiro Lobato**
 2007 | FATO | Porto Alegre-RS
 2006 | www.fato.edu.br | fato@monteirolobato.com.br | 51 3228.7011 / 3228.7011 (fax)
- 2008 | Faculdade São Francisco de Assis**
 UNIFIN | Porto Alegre-RS
 www.unifin.com.br | unifin@unifin.com.br | 51 3362.1771 / 3362.1771 (fax)
- 2008 | Faculdade SENAC**
 2007 | SENAC | Porto Alegre-RS
 www.senacrs.com.br | coordenadoracpafacad@senacrs.com.br
 51 3212.4444 / 3212.4444 (fax)
- 2008 | Instituição Educacional São Judas Tadeu de Porto Alegre**
 SJT | Porto Alegre-RS
 www.saojudastadeu.com.br | saojudas@saojudastadeu.com.br
 51 3340.7888 / 3340.2568 (fax)
- 2008 | Universidade da Região da Campanha**
 2007 | URCAMP | Bagé-RS
 2006 | www.urcamp.tche.br | urcamp@urcamp.tche.br
 53 242.8244 r.222 / 242.8898 (fax)



2008 | **Universidade de Cruz Alta**
UNICRUZ | Cruz Alta-RS
www.unicruz.edu.br | reitoria@unicruz.edu.br | 55 3321.1643 / 3321.1500 (fax)

2008
2007
2006
2005 | **Universidade Luterana do Brasil**
ULBRA | Canoas-RS
www.ulbra.br | lauracid@ulbra.br | 51 3477.9103 / 3477.9148 (fax)

SANTA CATARINA

2008
2007 | **Associação Educacional do Vale do Itajaí Mirim**
ASSEVIM | Brusque-SC
www.assevim.edu.br | assevim@assevim.edu.br | 47 3044.9000 / 3044.9001 (fax)

2008 | **Centro Universitário de Brusque**
UNIFEBE | Brusque-SC
www.unifebe.edu.br | reitoria@unifebe.edu.br | 47 3211.7000 / 3211.7000 (fax)

2008
2007
2006
2005 | **Centro Universitário Leonardo Da Vinci**
UNIASSELVI | Indaial-SC
www.asselvi.com.br | josetafner@asselvi.com.br | 47 3281.9000 / 3281.9090 (fax)

2008 | **Faculdade Capivari**
FUCAP | Capivari de Baixo-SC
www.fucap.edu.br | fucap@fucap.edu.br | 48 3623.6000 / 3623.6000 (fax)

2008
2007 | **Faculdade Cenecista de Joinville**
FCJ | Joinville-SC
www.fcj.com.br | simone@fcj.com.br | 47 431.0900 R. 947 / 431.0950 (fax)

2008
2007
2006 | **Faculdade de Ciências Sociais de Florianópolis**
FCSF | Florianópolis-SC
www.cesusc.edu.br | helis@cesusc.edu.br | 48 3239.2600 / 3235.2699 (fax)

2008
2007 | **Faculdade de Tecnologia de Jaraguá do Sul**
FATEJ | Jaraguá do Sul-SC
www.fatej.com.br | 47 276.3837 / 276.3837 (fax)

2008
2007
2006 | **Faculdade de Tecnologia São Carlos**
FATESC | Joinville-SC
www.fatesc.com.br | sofia@fatesc.com.br
47 3803.5509 / 3426.3666 (fax)



- 2008 | **Faculdade de Tecnologia SENAC Blumenau**
CESSET BLUMENAU | Blumenau-SC
 www.sc.senac.br | giane@sc.senac.br | 47 3035.9991 / 3035.9999 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Tecnologia SENAC Chapecó**
SENAC CHAPECÓ | Chapecó-SC
 www.sc.senac.br | chapeco@sc.senac.br | 49 361.5000 / 361.5009 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Tecnologia SENAC Tubarão**
 2007 | **CESSET** | Tubarão-SC
 www.sc.senac.br | tubarao@sc.senac.br | 48 629.0061 / 626.5831 (fax)
- 2008 | **Faculdade Estácio de Sá de Santa Catarina**
FESSC | São José-SC
 www.sc.estacio.br | mluz@sc.estacio.br | 48 3381.8000 / 3381.8045 (fax)
- 2008 | **Faculdade Exponencial**
 2007 | **FIE** | Chapecó-SC
 2006 | www.exponencial.br | exponencial@exponencial.br | 49 3322.5882 / 3322.5882 (fax)
- 2008 | **Faculdade Guilherme Guimbala**
FGG | Joinville-SC
 www.ace.br | des@aceadm.com.br | 47 3026.4000 / 3026.8301 (fax)
- 2008 | **Faculdade Metropolitana de Guaramirim**
 2007 | **FAMEG** | Guaramirim-SC
 2006 | www.fameg.edu.br | fameg@fameg.edu.br | denimr@fameg.edu.br
 47 3373.2000 / 3373.2000 (fax)
- 2008 | **Faculdade São Luís**
 2007 | **FSL** | Brusque-SC
 2006 | www.faculdadesaoluiz.edu.br | contato@faculdadesaoluiz.edu.br
 47 3396.7919 / 3351.1200 (fax)
- 2008 | **Faculdade Sinergia**
 2007 | **SINERGIA** | Navegantes-SC
 2006 | www.sinergia.edu.br | sinergia@sinergia.edu.br | 47 3342.9700 / 3342.9723 (fax)
- 2008 | **Faculdades Integradas**
 2007 | **Associação de Ensino de Santa Catarina**
FASSESC | Florianópolis-SC
 www.assesc.edu.br | assesc@assesc.edu.br | 48 3202.6000 / 3202.6000 (fax)



2008
2007

Fundação Universidade do Contestado
Campus Caçador

UNC | Caçador-SC

www.unc.br | reitoria@unc.br | 49 561.2600 / 561.2608 (fax)

2008

Fundação Universidade do Contestado
Campus Mafra

UNC | Mafra-SC

www.unc.br | reitoria@unc.br

2008
2007
2006

Instituto Blumenauense de Ensino Superior

IBES | Blumenau-SC

www.unibes.edu.br | ibes@unibes.edu.br | 47 2111.2916 / 2111.2916 (fax)

2008
2007
2006

Instituto de Ensino Superior de Joinville

IESVILLE | Joinville-SC

www.iesville.com.br | gladis@iesville.com.br | 47 3453.2828 / 3453.2828 (fax)

2008

Universidade Comunitária Regional de Chapecó

UNOCHAPECÓ | Chapecó-SC

www.unochapeco.edu.br | reitoria@unochapeco.edu.br | 49 3321.8233 / 3321.8061 (fax)

2008

Universidade do Vale do Itajaí

UNIVALI | Itajaí-SC

www.univali.br | reitoria@univali.br | 47 341.7575 / 3341.7577 (fax)





CENTRO-OESTE

“Hoje aprendi uma forma de garantir o sustento para a minha família com a fabricação de sabão, além disso, ajudo na preservação do meio ambiente”.

Maria Luiza da Silva
Participante do 'Dia'

2008 | **Centro Universitário de Brasília**
2007 | UNICEUB | Brasília-DF
2006 | www.uniceub.br | assessoria.extensao@uniceub.br | 61 3340.1600 / 3340.3526 (fax)
2005 |

2008 | **Centro Universitário UNIEURO**
UNIEURO | Brasília-DF
www.unieuro.com.br | centrouniversitario@unieuro.com.br
61 3445.5888 / 3445.5747 (fax)

2008 | **Faculdade Cenecista de Brasília**
FACEB | Brasília-DF
www.faceb.edu.br | helpcaldas@gmail.com | 61 3371.1385 / 3581.4376 (fax)

2008 | **Faculdade de Ciências Sociais e Tecnológicas**
2007 | FACITEC | Brasília-DF
2006 | www.facitec.br | anacarolina@facitec.br | 61 3356.4982 / 3356.8150 / 3356.7072 (fax)

2008 | **Faculdade de Tecnologia Senac-DF**
2007 | FAC SENAC | Brasília-DF
www.facsenac.com.br | raquel.gomes@senacdf.com.br | 61 3217.8824 / (fax)

2008 | **Faculdade Evangélica de Taguatinga**
2007 | FE | Taguatinga-DF
2006 | www.fe.edu.br | projetomaosamigas@fe.edu.br | 61 3491.1620 / 3491.1629 (fax)

2008 | **Faculdade ILAPE**
ILAPE | Brasília-DF
www.faculdadeilape.edu.br | faculdadeilape@faculdadeilape.edu.br
61 3201.1752 / 3201.1752 (fax)

2008 | **Faculdade Jesus Maria José**
2007 | FAJESU | Taguatinga-DF
www.fajesu.edu.br | coordacad@fajesu.com.br
61 3354.1838 / 3354.1838 (fax)

2008 | **Faculdade Multieducativa**
2007 | MULTIEDUCATIVA | Brasília-DF
2006 | www.multieducativa.com.br | secretaria@multieducativa.com.br
61 3034.0090 / 3034.0090 (fax)



2008 | **Faculdade Projeção**
2006 | **FAPRO** | Brasília-DF
www.projecao.br | ivo@projecao.br | 61 3351.8281 / 3563.2290 (fax)

2008 | **Faculdades Integradas da Terra de Brasília**
2007 | **FTB** | Recanto das Emas-DF
2006 |
2005 | www.ftb.br | info@ftb.edu.br | 61 3333.9100 / 3333.9113 (fax)

2008 | **Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central**
FACIPLAC | Brasília-DF
www.faciplac.edu.br | gezanemeth@gmail.com | 61 3248.5100 / 3248.7809 (fax)

2008 | **Instituto Superior de Educação Franciscano Nossa Senhora de Fátima**
2007 | **FÁTIMA** | Brasília-DF
www.institutofatima.edu.br | secretaria@institutofatima.edu.br
61 3442.8650 / 3443.6554 (fax)

2008 | **União Educacional de Brasília**
2007 | **UNEB** | Brasília-DF
2006 | www.uneb.com.br | marcelino@uneb.com.br | 61 3445.3370 / 3443.1204 (fax)

2008 | **Universidade Católica de Brasília**
UCB | Brasília-DF
www.ucb.br | luiz@ucb.br | 61 3356.9000 / 3356.1800 / 3356.3010 (fax)

GOIÁS

2008 | **Centro de Ensino Superior de Catalão**
2007 | **CESUC** | Catalão-GO
www.cesuc.br | cesuc@cesuc.br | 64 3411.4300 / 3441.3899 (fax)

2008 | **Centro de Ensino Superior de Jataí**
2007 | **CESUT** | Jataí-GO
www.cesut.edu.br | cesut@cesut.edu.br | 64 3631.2466 / 3631.2524 (fax)

2008 | **Centro Universitário de Anápolis**
2007 | **UNIEVANGÉLICA** | Anápolis-GO
2006 | www.unievangelica.edu.br | unievangelica@unievangelica.edu.br
2005 | 62 3310.6600 / 3318.1340 (fax)

- 2008 | **Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste**
2007 | UNIDESC | Luziânia-GO
2005 | www.unidesc.com | unidesc@unidesc.com | 61 3615.3000 / 3615.3000 (fax)
- 2008 | **Centro Universitário de Goiás**
2007 | UNI-ANHANGUERA | Goiânia-GO
2006 | www.anhanguera.edu.br | pedagogica@anhanguera.edu.br
62 3246.1400 / 3246.1421 / 3246.1444 (fax)
- 2008 | **Faculdade Alfa**
ALFA | Goiânia-GO
www.alfa.br | muriloadelio@alfa.br | 62 3272.5000 / 3272.5002 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba**
2007 | FACER | Rubiataba-GO
2005 | www.facer.edu.br | secretaria@facer.edu.br | 62 3325.1749 / 3325.1749 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Jussara**
2007 | UNIFAJ | Jussara-GO
www.unifaj.edu.br | presidencia@unifaj.edu.br | 62 3373.1219 / 3373.1219 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Piracanjuba**
2007 | FAP | Piracanjuba-GO
www.fapgoias.com.br | fap@fapgoias.com.br | 64 3405.2113 / 3405.2113 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Tecnologia de Catalão**
FATECA | Catalão-GO
www.fateca.edu.br | lima@cesuc.br | 64 3411.4300 / 3411.4300 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Tecnologia Senac Goiás**
SENAC/ GO | Goiânia-GO
www.go.senac.br/faculdade | | 62 3524.4800
- 2008 | **Faculdade de Tecnologia SENAI de Desenvolvimento Gerencial**
2007 | FATESG | Goiânia-GO
www.senaigo.com.br | pereira.senai@sistemafieg.org.br | 62 3269.1200 / 3269.1233 (fax)
- 2008 | **Faculdade de Tecnologia SENAI Ítalo Bologna**
FATEC IB | Goiânia-GO
www.senaigo.com.br | fatecib.senai@sistemafieg.org.br | 62 3226.4500 / 3226.4500 (fax)

2008 | **Faculdade Latino Americana**
2007 | **FLA** | Anápolis-GO
2006 | www.latinoamericana.edu.br | adriana.camargo@unianhanguera.edu.br
2005 | 62 3098.3838 / 3311.4496 / 3311.4146 (fax)

2008 | **Faculdade Lions**
2007 | **FAC-LIONS** | Goiânia-GO
2006 | www.unilions.org | unilions@unilions.org | 62 3211.1151 / 3211.3994 (fax)
2005 |

2008 | **Faculdade Montes Belos**
2007 | **FMB** | São Luis de Montes Belos-GO
2006 | www.fmb.edu.br | aeco@fmb.edu.br | 64 3671.2814 / 3671.2814 (fax)

2008 | **Faculdade Nossa Senhora Aparecida**
2007 | **FANAP** | Aparecida de Goiânia-GO
2006 | www.fanap.br | fanap@fanap.br | 62 3277.1000 / 3277.1000 (fax)

2008 | **Faculdade Padrão**
2007 | **FP** | Goiânia-GO
www.faculadepadrao.com.br | diretor@faculadepadrao.com.br
62 3212.5000 / 3258.6644 / 3258.6000 (fax)

2008 | **Faculdade Sul-Americana**
2007 | **FASAM** | Goiânia-GO
2006 | www.fasam.edu.br | ivan@fasam.edu.br | 62 3219.4000 / 3219.4017 (fax)
2005 |

2008 | **Faculdades Integradas de Mineiros**
2007 | **FIMES** | Mineiros-GO
www.fimes.edu.br | fimes@fimes.edu.br | 64 3672.5100 / 3672.5101 (fax)

2008 | **Faculdades Integradas IESGO**
2007 | **IESGO** | Formosa-GO
www.iesgo.edu.br | iesgo@iesgo.edu.br | 61 6421.900 / 6421.1919 (fax)

2008 | **Instituto Aphoniano de Ensino Superior**
2007 | **IAESUP** | Trindade-GO
www.aphonsiano.edu.br | aphon@zaz.com.br | 62 505.1913 / 505.1913 (fax)

2008 | **Instituto de Ensino Superior de Rio Verde**
2007 | **IESRIVER** | Rio Verde-GO
2006 | www.faculdadeobjetivo.com.br | 64 621.3539 / 621.4543 (fax)



2008 | **Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara**
2007 | ILES | Itumbiara-GO
2006 | www.ulbra.itumbiara.com.br | ilesitumbiara@ulbra.br | 64 3433.6500 / 3433.6515 (fax)

2008 | **Universidade Salgado de Oliveira**
2007 | *Campus Goiânia*
2006 | UNIVERSO | Goiânia-GO
www.universo.br | diracad@go.universo.edu | 62 3238.3070 / 3238.3064 (fax)

MATO GROSSO

2008 | **Faculdade Católica Dom Aquino de Cuiabá**
2007 | FAC | Cuiabá-MT
2006 | www.catholicamt.com.br | pemorales@terra.com.br | 65 3661.1700 / 3661.1724 (fax)

2008 | **Faculdade Católica Rainha da Paz de Araputanga**
2007 | FCARP | Araputanga-MT
2006 | www.fcarp.edu.br | rpaz@terra.com.br | 65 3261.1314 / 3261.1314 (fax)

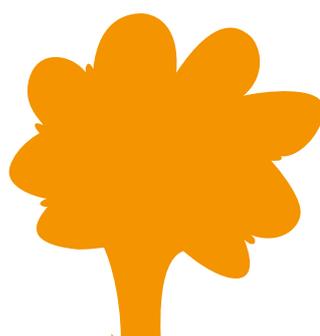
2008 | **Faculdade de Ciências Sociais de Guarantã do Norte**
2007 | FCSGN | Guarantã do Norte-MT
2006 | www.uniflorgta.edu.br | processomec@vspmail.com.br | 66 3552.3449 / 3552.1965 (fax)

2008 | **Faculdade de Educação de Tangará da Serra**
2007 | FACEDUTS | Tangará da Serra-MT
2006 | www.faceduts.com.br | faceduts@terra.com.br | 65 3326.4650 / 3326.5656 (fax)

2008 | **Faculdade de Quatro Marcos**
2007 | FQM | São José dos Quatro Marcos-MT
www.fqm.edu.br | elizandra@fqm.edu.br | 65 3251.3005 / 3251.3005 (fax)

2008 | **Faculdade São Francisco de Assis**
2007 | FASFA | Nova Xavantina-MT
www.fasfa.com.br | fasfa@fasfa.com.br | 66 3438.1582 / 3438.2456 / 3438.2456 (fax)

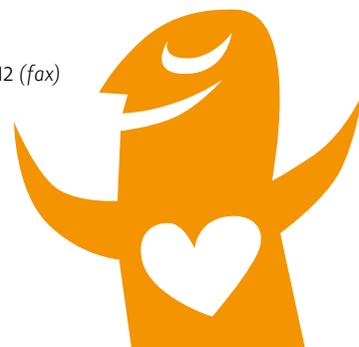
2008 | **Faculdades Cathedral de Barra do Garças**
2007 | CATHEDRAL | Barra do Garças-MT
2006 | www.cathedral.edu.br/barra | diretoria@barra.cathedral.edu.br
66 3401.4003 / 3401.4003 (fax)



2008 | **Faculdades Integradas de Tangará da Serra**
2007 | FITS | Tangará da Serra-MT
www.unitas.edu.br | unitas@unitas.edu.br | 65 3311.2727 / 3311.2701 (fax)

2008 | **Faculdades Unidas do Vale do Araguaia**
2006 | UNIVAR | Barra do Garças-MT
www.univar.edu.br | univar@univar.edu.br | 66 3401.1602 / 3401.1602 R. 212 (fax)

2008 | **Universidade de Cuiabá**
2007 | UNIC | Cuiabá-MT
2005 | www.unic.br | decom.marlei@unic.br | 65 3363.1105 / 3363.1012 (fax)



MATO GROSSO DO SUL

2008 | **Centro Universitário da Grande Dourados**
2007 | UNIGRAN | Dourados-MS
2006 | www.unigran.br | webmaster@unigran.br | 67 411.4141 / 411.4167 (fax)
2005 |

2008 | **Centro Universitário de Campo Grande**
2007 | UNAES | Campo Grande-MS
2006 | www.unaes.br | coopos@unaes.br | 67 3316.6000 / 3316.6014 (fax)
2005 |

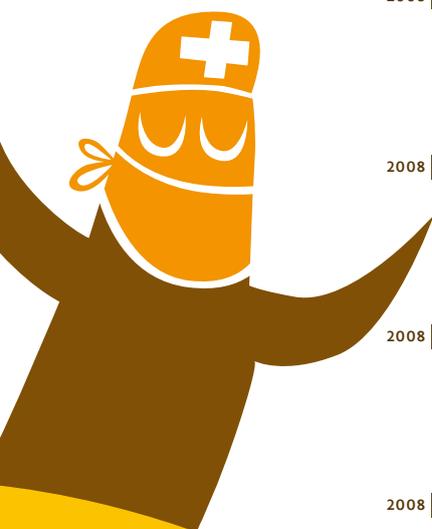
2008 | **Faculdade de Administração de Chapadão do Sul**
2006 | FACHASUL | Chapadão do Sul-MS
www.fachasul.com.br | soeco@brturbo.br | 67 562.2907 / 562.2703 / 562.2907 (fax)

2008 | **Faculdade de Educação Ciências e Letras de Ponta Porã**
FECLEPP | Ponta Porã-MS
www.magsul.ms.com.br | magsul@terra.com.br | 67 3431.2107 R.24 / 3431.6929 (fax)

2008 | **Faculdade de Educação de Costa Rica**
FECRA | Costa Rica-MS
www.fecra.edu.br | fecra@terra.com.br | 67 247.1101 / 247.1101 (fax)

2008 | **Faculdade de Ponta Porã**
FAP | Ponta Porã-MS
www.fap.br | fap@fap.br | 67 431.1002 / 431.1002 (fax)

2008 | **Faculdade Dourados**
FAD | Dourados-MS
www.uniderp.br | fad@mail.uniderp.br | 67 411.1800 / 411.1809 (fax)



2008
2007
2006

Faculdade Estácio de Sá de Campo Grande

FESCG | Campo Grande-MS

www.fes.br | dqueiroz@fes.br | 67 3348.8801 / 3348.8815 (fax)

2008

Faculdade Teológica Batista Ana Wollerman

FTBAW | Dourados-MS

www.anawollerman.com.br | sergnog@terra.com.br | 67 424.1507 / 424.1507 (fax)

2008

Faculdades Integradas de Ponta Porã

FIP | Ponta Porã-MS

www.unianhanguera.edu.br | recepcao@fip@mail.uniderp.br | 67 437.1800 / 437.1800 (fax)

2008
2007
2006
2005

Faculdades Integradas de Três Lagoas

AEMS | Três Lagoas-MS

www.aems.com.br | aems@aems.com.br | 67 2105.6060 / 2105.6056 (fax)

2008
2007

Instituto de Ensino Superior da FUNLEC

IESF | Campo Grande-MS

www.funlec.com.br | secretaria.iesf@funlec.com.br | 67 3901.2878 / 3901.2872 (fax)

2008
2007
2006
2005

Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal

UNIDERP | Campo Grande-MS

www.uniderp.br | uniderp@uniderp.br | 67 3348.8002 / 3341.9210 (fax)

